O manual do Ministério da Justiça é um primor de obscurantismo, pois prega pura e simplesmente a censura na TV (Pedro do Coutto, página 7)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVIII - Nº 17.444
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 10 e 11 de fevereiro de 2007

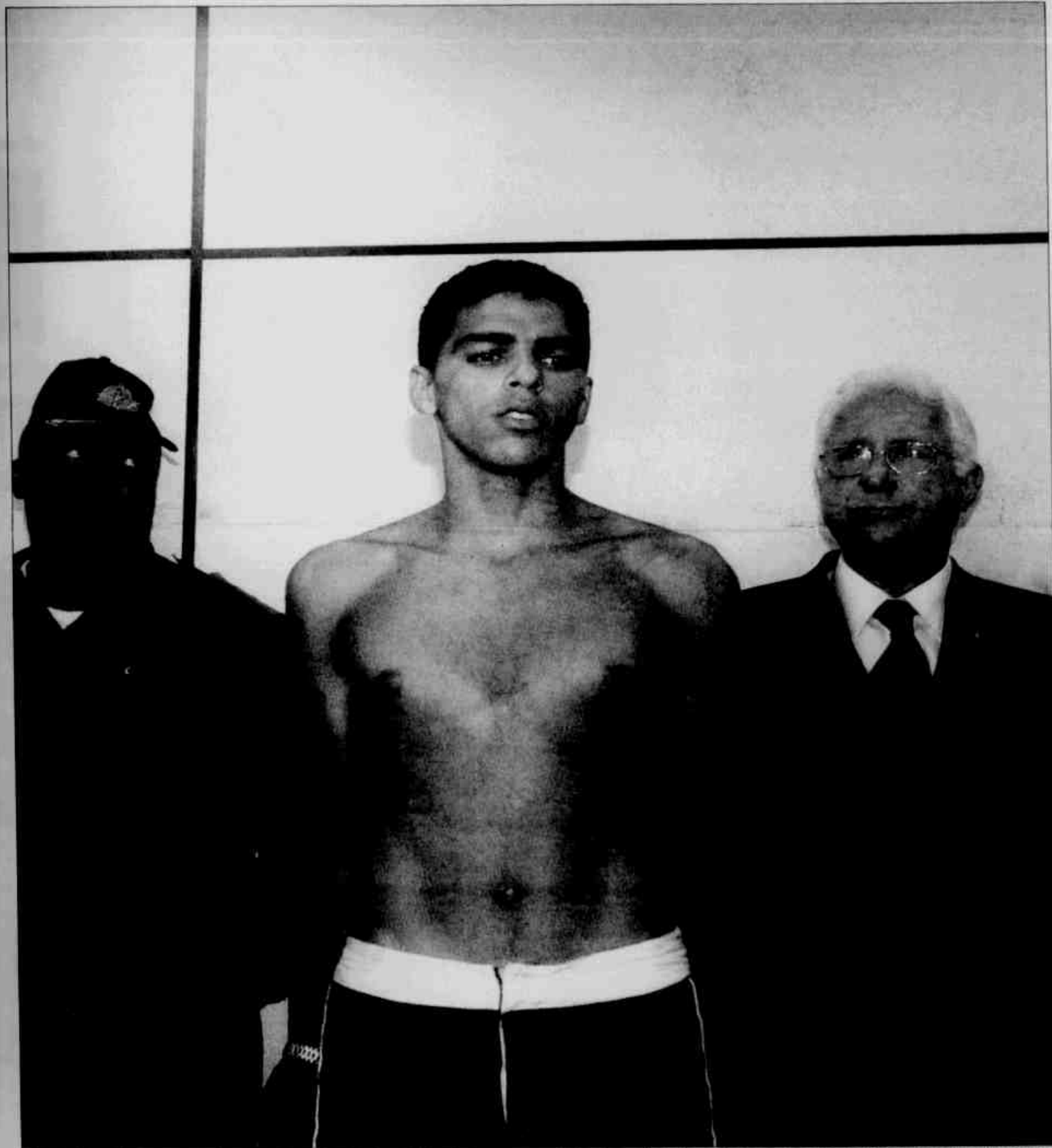
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Contagem regressiva para "Dreamgirls"
Com 13 indicações ao Oscar, "Dreamgirls - Em busca de um sonho" tem previsão de estréia nos cinemas para a próxima sexta-feira. **(Página 1)**

Só um pedido de DESCULPA

Assassino se diz arrependido de ter arrastado menino de 6 anos por 4 bairros, 7 quilômetros

Paulo Silva

Diego, durante a apresentação pouco depois da prisão. Apenas um pedido formal de desculpas como maneira de amenizar a catástrofe

Um pedido de desculpa para reparar uma barbaridade. Foi o máximo que Diego Nascimento Silva, de 18 anos, conseguiu fazer, depois de arrastar por quatro bairros, sete quilômetros, o menino João Hélio Fernandes, de somente seis anos de idade. O assassino também se disse arrependido e que não sabia que arrastava o garoto, atado ao cinto de segurança, apesar de testemunhas terem garantido que o carro ziguezagueou, como se o motorista quisesse se livrar de algo incômodo. Diego e um comparsa menor de idade roubaram o Corsa de Rosa Cristina Fernandes em Oswaldo Cruz, na Zona Norte do Rio, na noite de quarta-feira.

- Mais um suspeito de participar da barbárie é preso
- Delegado garante que facínoras não estavam drogados
- Casa do pai do assassino é apedrejada pelos vizinhos
- Sargento relata horror de ser o 1º a chegar à cena do crime
- Tragédia reabre debate sobre redução da maioridade penal

(Páginas 2, 3 e coluna "Fato do dia")

CNBB: Dirceu não foi punido

Dom Geraldo Majella, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, repudia hipótese de ex-ministro ser anistiado. **(Página 6)**

Governo vai lutar para que PAC não seja desfigurado

(Página 7)

CBF condena o "modelito" de Dunga. Agora, roupa discreta

(Página 12)

Meirelles muda discurso e diz que crescer é preciso

(Página 8)

Polícia inglesa prende suspeito de remeter cartas-bomba

(Página 9)

Sérgio Cabral pediu à Alerj aumento de salário de 8 para 12 mil. Vai ganhar rápido. 320 mil funcionários estaduais não têm aumento há 4 anos

(Página 3, comparação de Helio Fernandes)

Durante 7 quilômetros Diego da Silva não libertou criança do cinto e agora diz que se arrepende

Assassino pede desculpas

Fato do Dia

Elemento básico

O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, falou em rever o formato de policiamentro ostensivo. O governador Sérgio Cabral pregou a estadualização de certas leis penais, sobretudo aquelas relacionadas a crimes cometidos por menores de idade. Não se tratou, porém, de educação. Elemento catalisador da sociedade, continua sendo visto como assunto sem importância.

O que se viu, na morte do menino João Hélio Fernandes, foi a falência da sociedade por causa da completa ausência de seu mais fundamental ingrediente. Através da educação é que se desenvolvem princípios, se forma a cidadania, se dá a estrutura para que seres humanos cresçam mesmo diante de ambiente social desfavorável. O que falam os assassinos do menino? Uns 20 vocábulos, entre palavrões e expressões de sarjeta. Que futuro vislumbram para si mesmos a não ser o de chefiar a boca-de-fumo local? Quantos iguais a eles existem apenas no Rio? Milhares, num cálculo pessimista. E não é somente nas favelas, é bom que se registre, que se encontram tais imbecis.

Não é de hoje que a ausência da educação vem tornando o jovem vítima de um embrutecimento cada vez mais precoce. Não explica crimes, perversidade, barbárie, mas favorece pela falta de valores. Muitos são adultos aos 11, 12 anos, com um conhecimento enviesado principalmente do sexo. É só observar expressões da cultura, como a música: o dito funk carioca é de uma pobreza e um reacionarismo nojentos. Os jornais voltados às camadas mais pobres da população são escritos em linguagem da pior categoria - de nada adianta oferecer mais se não haverá compreensão.

Tais manifestações são confundidas com mais uma expressão da alegre alma carioca. Há quem ache graça, eu não: enxergo como a mais completa ausência do elemento fundamental da sociedade. Aquele que dá rumos, pretensões, horizontes desde a infância, que permite ao menino e à menina sonhar, ter heróis de verdade, reconhecer dentro do próprio lar a luta diária dos pais - ou apenas do pai ou da mãe - por algo melhor sem as chicanas muito comuns atualmente.

(Aliás, tais chicanas são exatamente o conceito de que pela ascensão vale tudo, principalmente usar o caminho mais fácil. Isto, aliado à impunidade - outro sintoma da ausência de educação -, estimula o surgimento do caos.)

Na corrida presidencial passada, apenas o então senador Cristóvam Buarque falou na educação. Em alguns momentos foi tratado com deboche, classificado como "samba de uma nota só". De forma alguma: alertava que sem educação não há coisa alguma, nem sociedade. Só barbárie.

Vale ler

Tudo aquilo que disse aqui, mas com outras palavras e outros elementos, pode ser lido no blog do jornalista Reinaldo Azevedo, uma das penas mais ácidas e brilhantes da atualidade. Posições políticas à parte, são primorosos os artigos "Barbárie" e "Por que sou tão reacionário?".

Concordo em gênero, número e grau com tudo o que diz. E olhem que temos visões bem distintas do poder público.

Telecoteco

O presidente Lula foi oficialmente convidado para vir curtir o carnaval no Rio. Partiu do prefeito Cesar Maia, sob inspiração do governador Sérgio Cabral, que como filho de historiador da cultura popular vai dar o ar da graça na Marquês de Sapucaí.

Lula, porém, não deve vir, algo que não o impedirá de enviar representante. Que pode ser o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP).

Ziriguidum

Aliás, os presidentes da Câmara têm um histórico de presença no carnaval carioca nos últimos tempos. Quando era todo-poderoso da Casa, o atual governador Aécio Neves fez as honras em nome do governo. Luiz Eduardo Magalhães jamais escondeu que gostaria de assistir ao desfile. O infarto chegou antes.

Quem também esteve por aqui foi o então deputado federal Ibsen Pinheiro, naquela época gozando da popularidade do impeachment de Fernando Collor. Foi durante o carnaval da amiga sem calcinha do ex-presidente Itamar Franco.

Foguetório

O desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial pode ter mais brilho este ano e não será no chão. Foi aprovado projeto de lei do deputado estadual Paulo Melo (PMDB) que permite queima de fogos na Marquês de Sapucaí.

A lei do ex-deputado estadual Carlos Minc, que hoje é secretário estadual do Meio Ambiente, foi alterada. Com isso, agora acaba com qualquer tipo de entrave para a liberação da queima de fogos por parte do Corpo de Bombeiros. Mas como o governador tem 15 dias para sancionar a lei, pode ser que não dê tempo de pegar o desfile deste ano.

Cada qual

O Diário Oficial da Alerj publicou na quinta-feira a composição das comissões permanentes da Casa. Regimento Interno determina que agora o parlamentar mais idoso de cada comissão terá três dias para convocar uma reunião de instalação. Neste momento, os membros indicados pelos partidos votarão para escolher os presidentes e vices de cada comissão permanente.

Três comissões mantiveram seus presidentes: a de Constituição e Justiça, presidida pelo líder do governo, deputado Paulo Melo (PMDB); a de Defesa dos Direitos do Consumidor, pela deputada Cidinha Campos (PDT); e a de Orçamento, pelo deputado Edson Albertassi (PMDB).

Na jogada I

O ex-presidente Nelson Jobim está correndo coxias para se eleger presidente do PMDB, em março. Estariam a apoiá-lo os governadores Paulo Hartung (ES), Eduardo Braga (AM), Sergio Cabral (RJ), Roberto Requião (PR) e Marcelo Miranda (TO).

André Puccinelli (MS) e Luiz Henrique da Silveira (SC) ainda não se decidiram. Jobim também conta com o apoio do presidente do Senado, Renan Calheiros (AL), e do senador José Sarney (AP).

Na jogada II

Já o deputado Michel Temer (SP), que tenta a reeleição, vem para a disputa estribado na bancada do partido na Câmara e, por incrível que pareça, no Campo Majoritário do PT. Cuja capacidade de articulação é capaz de virar vários votos entre aqueles que têm poder de voto.

Os petistas também estão devendo um favor a Temer: foi ele quem costurou o acordo com Chinaglia na disputa pela presidência da Câmara.

Para degustar

"Tereza my love", com Tom Jobim (CD "Stone flower", CTI). Declaração de amor do maestro à ex-mulher.

Mauro Braga e Redação
almann@ibest.com.br

O assaltante Diego Nascimento Silva, de 18 anos, disse ontem estar arrependido por ter protagonizado o assalto que terminou com a morte brutal do menino João Hélio Fernandes, de 6 anos, na quarta-feira. Diego e um comparsa menor de idade roubaram o carro de Rosa Cristina Fernandes em Oswaldo Cruz, na Zona Norte. Preso pelo cinto de segurança do lado de fora da porta, o filho dela foi arrastado por sete quilômetros e morreu.

O crime chocou o Rio. Preso 18 horas depois do crime, Diego disse ontem a jornalistas que não sabia que arrastava o menino na fuga. Afirmou que já roubava carros desde o segundo semestre do ano passado, apesar de não ter antecedentes criminais. O jovem também contou que é usuário de maconha desde 2006. Diego ainda disse que gostaria de pedir desculpas à família do menino morto.

Sobre o fato de seu próprio pai, Kueginaldo Marinho da Silva, ter ajudado a polícia a prendê-lo, o assaltante disse entender seus motivos. Detido na delegacia de Marechal Hermes, na Zona Norte, Diego seria transferido ainda ontem para a carceragem da Polícia Interestadual (Polinter). O comparsa de 16 anos será encaminhado para a Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente (DPCA).

Paulo Silva

Pai, mãe e irmã de João Hélio: notícia da prisão do bandido não diminuiu desespero da família

Preso terceiro acusado do crime

A Polícia Militar prendeu ontem Carlos Roberto da Silva, de 21 anos, o Carlinhos Sem Pescoço, suspeito de ser o quinto integrante da quadrilha que assassinou o menino João Hélio Fernandes, de 6 anos, ao arrastá-lo por 14 ruas de quatro bairros, num total de sete quilômetros. Eles roubaram o carro da mãe do garoto, um Corsa, e João Hélio ficou preso ao veículo pelo cinto de segurança.

A ação da PM pegou de surpresa o delegado Hércules Nascimento Pires, da 30ª Delegacia Policial (Marechal Hermes), que já tinha ouvido Carlos Roberto ontem à tarde como testemunha. "Por mim ele não está envolvido no caso", declarou o delegado.

Outros dois acusados ainda estão sendo procurados. Carlos Eduardo Toledo teria dirigido o Corsa durante a fuga. Ele já estava foragido da Justiça por roubo de carros. Tiago Abreu Mattos, de 19 anos, chegou a ser detido na quinta-feira, mas foi liberado por falta de provas. Além de Carlos Roberto, estão presos o menor E., de 16 anos, irmão de Carlos Eduardo, e Diego Nascimento Silva, de 18 anos, que entregou os comparsas.

Em seu primeiro depoimento, Diego disse que era ele quem dirigia o Corsa. Ontem, afirmou que Carlos Eduardo arrancou com o carro roubado, enquanto ele estava no banco do carona e o menor E., responsável por abordar as vítimas, estava no banco de trás. Tiago estava no táxi do pai, um Vectra, usado pela quadrilha para chegar em Cascadura, local do crime. De acordo com um policial militar, Carlos Roberto confessou que também estava no táxi.

Diego alega que não sabia sobre o menino preso ao carro. Perguntado sobre as testemunhas que tentaram fazer com que a quadrilha parasse o Corsa, disse ter pensado que se tratava de perseguição por causa do roubo. Ele disse também que Tiago estava interessado nos pneus do Corsa.

Tiago pegou o táxi do pai sem avisá-lo. A polícia informou que ele viu o desespero da mãe do garoto no momento do crime e, separado dos três cúmplices que estavam no Corsa, fugiu para a casa de Carlos Roberto, onde estivera antes do assalto. "Vamos pegar o Tiago em breve. Acho até que o pai dele vai entregá-lo", disse um inspetor da Polícia Civil.

Diego, que se mostrou frio ao ser preso, mudou de comportamento após a primeira noite na cadeia. Ele disse Estar arrependido e reclamou das condições da cela.

Delegado diz que bandidos não estavam drogados

O delegado titular da 30ª Delegacia Policial, de Rocha Miranda, Zona Norte, descartou ontem a hipótese de que os dois bandidos acusados pela morte do menino João Hélio Fernandes estivessem drogados no momento do crime. Na quinta-feira, o delegado havia afirmado que os dois acusados provavelmente estariam sob efeitos de drogas para cometer um crime como o que matou o garoto, mas ontem descartou essa hipótese, argumentando que trata-se de pessoas "frias e calculistas".

O acusado Diego Nascimento Silva, 18 anos, admitiu ontem para alguns repórteres que começou a fumar maconha no início do ano passado, mas negou todo o tempo que estivesse drogado na noite do crime. O delegado descartou também que os acusados não soubessem que a criança estava presa ao carro. O menino João Hélio foi arrastado por vários quilômetros, preso ao cinto de segurança do carro Corsa Sedan furtado pelos bandidos. O crime chocou os moradores do Rio e repercutiu em todo o País.

Pai de assassino, ameaçado, chora: "Eu sou digno"

Kueginaldo Marinho da Silva, de 35 anos, pai de Diego Nascimento da Silva, 18, preso sob a acusação de matar o menino João Hélio, disse que sua família está sendo ameaçada. Ele contou que a casa onde mora, na Rua Bornel, em Cascadura, Zona Norte, foi apedrejada. "A ameaça não é justa. Só peço que deixem minha família em paz. Todo mundo sabe que eu sou digno", disse chorando.

O pai entregou o próprio filho à polícia na quinta-feira. "Não me arrependo do que fiz. Não compartilho desse crime bárbaro. Ninguém aceita uma coisa dessas", disse ele, que trabalha na portaria de uma escola particular.

Sargento diz que nunca vai esquecer o que viu

Pela primeira vez, em duas décadas de serviço, a voz faltou. O sargento Sérgio Navega, de 41 anos, estava de frente para o Corsa da comerciante Rosa Cristina Fernandes Vieites. Via a lateral esquerda respingada de sangue e o que sobrou do menino João Hélio, de 6 anos, que havia sido arrastado por sete quilômetros, ainda preso ao cinto de segurança. "Era um pedaço de carne, já sem roupa, destruído. Mas eu sabia que era uma criança. Peguei o rádio, mas não conseguia me expressar. A voz embargou", contou ontem, assim que chegou em casa, depois de dois dias consecutivos de trabalho.

Navega foi citado pelo comandante geral da PM, coronel Ubiratan Ângelo, como exemplo da comoção que o crime causou na corporação. O sargento estava entre os 30 PMs que se recusaram a deixar o serviço até que os suspeitos do crime fossem presos.

Navega, pai de duas meninas prestes a completar 11 e 2 anos, passava pela Rua Padre Telêmaco, próximo ao Largo de Cascadura, na Zona Norte, quando foi abordado por pedestres que gritavam e gesticulavam. Algumas pessoas estavam desesperadas. "Elas diziam que uma pessoa estava sendo arrastada pelo carro. Não achei que fosse verdade", comentou. A cada rua, mais gritos. As pessoas apontavam o caminho que os assaltantes tinham tomado. Ao chegar à Rua Caiari, onde o carro foi estacionado, o sargento teve a confirmação do que considerou o crime mais bárbaro da sua carreira. "Já presenciei muito encontro de cadáver, vi gente queimada, esfaqueada, morta a tiros. Mas nunca vou esquecer o que vi ali".

Navega disse que não pára de pensar no crime. "Por que eu não passei por ali na hora do assalto? Se tivesse passado minutos antes, talvez tivesse conseguido evitar tudo isso". O sargento não entende como os assassinos conseguiram dirigir por tanto tempo com o menino sendo arrastado. "Eles tiveram oportunidade de deixar a criança com a mãe. Era só deixar o menino descer. Eles não têm Deus no coração".

Governador admite falha em policiamento

Quarenta dias depois de iniciado o novo governo, continua falho o policiamento das ruas do Rio - um dos compromissos anunciados pelo governador Sergio Cabral Filho logo que assumiu o cargo. O próprio Cabral admitiu ontem que o esquema de patrulhamento precisa ser reformulado. Mas, para tanto, será preciso que cerca de cinco mil PMs cedidos a órgãos estaduais retornem a seus postos, conforme ele determinou em janeiro. O prazo para que este contingente se reapresente termina em cinco dias.

Além da recuperação dos PMs, outra medida aventada pelo governador nos primeiros dias do seu mandato ainda não saiu do papel: o pagamento de uma segunda jornada de trabalho a PMs, de modo a intensificar sua presença nas ruas. O comandante da PM, coronel Ubiratan Ângelo, frisou que parte do planejamento de aumentar o policiamento já vigora, como a implementação do Módulo Operacional das Vias Expressas.

O comandante não acha que a Zona Sul seja mais bem policiada que a Zona Norte - onde os índices de criminalidade são mais elevados. "Se falta policiamento na Zona Norte? Eu acho é que tem crime demais na Zona Norte", afirmou, lembrando que não é somente colocando polícia na rua que os crimes deixarão de acontecer.

Levantamento - "Nós precisamos que os policiais que estejam fora retornem às suas unidades, para que possamos implementar de maneira mais real essa etapa do nosso plano", disse o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame. Ele informou que a localização atual dos PMs emprestados está sendo pesquisada e que o levantamento será concluído na semana que vem. Entre os órgãos públicos que os utilizam, estão o Tribunal de Justiça, o Ministério Público e secretarias.

Em entrevista na manhã de ontem, o governador citou como exemplo de unidade carente de policiais o 9º batalhão, área em que o menino João Hélio Fernandes foi morto. Ontem, no percurso das ruas próximas só foram encontradas duas patrulhas, concentradas na esquina de onde o veículo em que o garoto estava foi roubado, na noite de quarta-feira.

O 9º batalhão tem em torno de 600 policiais (uma parte é usada para atividades administrativas) e sua área de abrangência se estende por 25 bairros, onde ficam 94 favelas. A região é problemática: das 10.607 armas apreendidas em todo o estado, 1.138, ou seja, 11%, foram encontradas por PMs daquela unidade, segundo a PM. Entre as 10.304 pessoas presas, 918 foram capturadas ali.

Fundo - Sergio Cabral Filho reuniu-se ontem com o procurador geral de Justiça norte-americano, Alberto Gonzalez, o embaixador dos EUA no Brasil, Clifford Sobel, e o prefeito César Maia, para tratar de acordos de cooperação com aquele país na área de segurança pública.

Foram discutidas questões como transferência de tecnologia e intercâmbio de policiais. Cesar Maia propôs - e Cabral encampou - a criação de um fundo que reúna recursos para a segurança pública, a ser gerido pelo Gabinete de Gestão Integrada. O fundo receberia dinheiro dos governos municipal, estadual e federal e ainda do setor privado. Cabral disse que irá enviar a proposta para avaliação da Assembléia Legislativa do Rio em março.

Governador defende que estado tenha autonomia para rever punição a menores infratores

Cabral quer poder para decidir

Um dia depois da prisão de dois jovens, de 16 e 18 anos, acusados de matar o menino João Hélio Fernandes, o governador Sergio Cabral Filho defendeu que a maioridade penal seja revista - senão no Brasil, ao menos no Rio. Ele não afirmou abertamente ser favorável à imputabilidade de menores de 18 anos, mas disse que é preciso discutir a autonomia dos estados na Câmara dos Deputados para que cada um tenha legislação própria na área penal.

"Existe uma quantidade enorme de menores envolvidos com o crime. Temos que repensar a questão da maioridade penal no Rio e no Brasil. A legislação tem permitido que se cometam atos bárbaros", afirmou, ressalvando que o assunto tem que ser discutido "profundamente, e não no calor de um crime bárbaro". Cabral acha que o Brasil deveria ser como os Estados Unidos, onde os estados têm leis penais distintas. Para que a legislação mude, pretende dialogar com a bancada federal do Rio, para solicitar a defesa do tema em Brasília.

Após se encontrar com o governador, o prefeito Cesar Maia fez duras críticas ao sistema de detenção de menores do Rio. Para Maia, "o sistema de abrigamento de menores infratores implodiu há mais de um ano." "Os menores entram e saem a hora que querem. Se o crime está concentrado na área juvenil, deve haver mais foco nos jovens de 15 a 24 anos. A situação é muito grave", disse o prefeito.

O juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude, Guaraci Vianna, contestou a informação de Maia. Explicou que os menores que têm liberdade para ir e vir são aqueles alojados em abrigos da prefeitura, e não os 2,7 mil infratores submetidos às normas do Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas.

O secretário de Segurança do Rio, José Mariano Beltrame, considera que a redução da maioridade penal é tema a ser discutido pela sociedade. Ele apontou que mais importante é "perceber se ele (criminoso) tinha discernimento daquilo que ele estava fazendo (ao cometer o crime)". O comandante da PM, coronel Ubiratan Angelo, disse que sempre foi contra a redução, mas vem refletindo sobre o assunto e acha que a medida serviria para "manter os menores vivos", uma vez que, presos, eles seriam salvos da morte em confrontos.

Propostas - Na reunião de governadores do Sudeste, em 9 de janeiro, no Rio, o governador de São Paulo, José Serra (PSDB), elaborou um documento com 12 propostas para reduzir a criminalidade, entre elas o aumento da internação máxima de três anos, admitida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, para 10 anos, no caso de infrações praticadas com violência ou com graves ameaça à pessoa, como estupro e latrocínio.

A idéia era que todos assinassem o documento, que seria depois enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao Congresso. Cabral Filho foi favorável às propostas. O governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), e do Espírito Santo, Paulo Hartung (PMDB) ficaram de estudar o assunto.

O jurista Célio Borja, ex-ministro da Justiça no governo de Fernando Collor de Melo, também defendeu o aumento do tempo de internação: "O adolescente deveria ter que demonstrar ser capaz de voltar ao convívio da sociedade. A Justiça tem que dar meios de o menor se ressocializar, mas também deve defender a sociedade. E essa ressocialização pode durar mais tempo do que três anos ou ir além da data em que ele completa a maioridade", defendeu Borja.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), João Tancredo, fez um alerta contra o que chamou de "legislação de ocasião". Para ele, a redução da maioridade penal não melhoraria a situação, "porque as cadeias já estão lotadas e não ressocializam ninguém". Pelo mesmo motivo, a OAB também é contra o aumento do tempo de internação. "A não ser que os centros de ressocialização cumprissem o Estatuto da Criança e do Adolescente e, junto com a punição, dessem estudo e trabalho aos menores.

Arquivo

O governador Sergio Cabral quer que estados possam ter legislação própria na área penal

Maia defende revisão no Congresso

Dois dias após o brutal assassinato do menino João Hélio Fernandes, de 6 anos, durante uma tentativa de assalto na Zona Norte, o prefeito do Rio, Cesar Maia (PFL), defendeu, ontem, ajustes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que prevê detenção máxima de três anos para os menores infratores. "O Congresso deveria abrir seus trabalhos ajustando os termos do Estatuto e ajustando o Código Penal em relação ao tempo e tipo de detenção de menores em crimes que caracterizam os riscos de estarem soltos", enfatizou, por meio de seu boletim eletrônico, numa referência à participação de um adolescente de 16 anos neste crime que chocou o País.

Apesar da defesa do prefeito do Rio, advogados consideram que a medida de redução da maioridade penal não tem resultado efetivo. Para Miguel Pachá, advogado e professor de Direito Penal na Universidade Católica de Petrópolis (RJ), esta ação não resolve o problema. "Toda vez que ocorre um crime hediondo como esse, que comove a opinião pública, levanta-se a idéia de que é preciso mudar a legislação penal. Isso é uma solução muito simplista e que não tem resultado prático nenhum. O que resolve é educação", ressaltou, considerando que opiniões favoráveis à redução penal é de uma grande "leviandade".

A mesma opinião é compartilhada pelo advogado e sócio do escritório Vilardi & Associados, Luciano Quintanilha de Almeida. Segundo ele, transferir a maioridade penal para 16 anos é, simplesmente, colocar o jovem infrator no círculo da escola do crime. "É jogar o menor na toca dos leões. Desloca-se o problema de lugar", sustentou.

No boletim eletrônico diário, conhecido como "Ex-Blog", Cesar Maia argumentou, também, sobre o sistema de detenção a menores infratores no estado fluminense. "Aqui não há rebelião de menores, porque não há detenção após o encaminhamento feito pelo juiz de menores", advertiu. E criticou: "O Juizado de Menores encaminha (os menores infratores) para o nada".

Segundo Miguel Pachá, o ideal seria uma mudança nos regimes prisionais, com a extensão do prazo limite de três anos aos menores, ampliação das medidas socioeducativas e o cumprimento efetivo da pena aplicada no País. "Como querem colocar os menores juntos aos outros? Nem há espaço para isso", desabafa. O advogado ressaltou que o criminoso é liberado, hoje, tendo cumprido apenas um quinto da pena. "Isso banaliza o sistema e estimula outros criminosos".

Ainda em seu "Ex-Blog", Maia advertiu que está na hora de se retirar os menores da rua. "Fora do Brasil, estar na rua não é um direito de um menor. É hora de dar respaldo legal para a retirada dos menores da rua, compulsoriamente, quando circulam sem destino", advertiu.

Maia atacou ainda os defensores de menores infratores. "Só aqui (no Brasil) é assim. Quando se tenta legislar a respeito vêm os pseudo-defensores dos direitos humanos, como se ficar desocupado na rua fosse um direito humano". E questionou: "Se a matrícula do ensino fundamental é obrigatória, por quê estar na rua fora da escola é um direito?".

Apesar de concordar com este argumento, o advogado Quintanilha de Almeida avalia que este é um problema que deveria ser resolvido pelas próprias autoridades governamentais. "Não precisa da lei penal para tirar os menores da rua. Há um problema muito mais grave que a lei de repressão ao crime, que é a educação precária dada aos menores", disse. Pachá também acredita que o Estado é omisso neste aspecto. "A sociedade e o Estado têm grande culpa. O Estado se omite. Muitos menores têm seu primeiro contato, com uma autoridade do Estado, justamente quando são presos e não quando são devidamente atendidos pelos seus direitos", emendou.

O prefeito do Rio criticou, também, as elevadas taxas de crimes cometidos no Brasil por jovens e adolescentes menores de idade do sexo masculino. "A taxa de homicídios no Rio e no Brasil por pessoas acima de 30 anos ou mulheres de qualquer idade é semelhante a de países como Estados Unidos, França, Espanha. Mas essa taxa para jovens do sexo masculino, de 15 a 24 anos, é - pasmem - de 50 a 100 vezes maior em quase todas as regiões metropolitanos do Brasil", afirmou, sem revelar, entretanto, que dados utilizou para a comprovação.

Para Quintanilha, dizer que isso só ocorre no Brasil, não é verdade. "Veja os casos de adolescentes, nos Estados Unidos, que entram com armas de fogo e matam seus colegas de escola, ou de fanáticos religiosos que matam uns aos outros", lembrou o advogado, acrescentando que a barbárie é uma exceção e não existe só no Brasil. "Casos como o assassinato do menino João Hélio são pontos muito fora da curva. A legislação não pode trabalhar com pontos fora da curva e, sim, com a média da sociedade", salientou ele, defendendo o cumprimento da Constituição brasileira. "Basta cumprir o que a Constituição promete. Se ela fosse cumprida, nem se discutiria a redução da maioridade."

Ellen Gracie diz que redução não resolverá problema

BRASÍLIA - A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie Northfleet, disse ontem que a morte do menino João Hélio Fernandes Vieites, de 6 anos, foi "terrível, inconcebível e inacreditável", mas, segundo ela, o problema não será resolvido com a redução da maioridade penal. Um dos suspeitos do crime tem 16 anos. "A redução da idade penal não é a solução para a criminalidade no Brasil", afirmou Ellen Gracie.

"Essa discussão sempre retorna cada vez que acontece um crime como esse, terrível. Não sei se é a solução. A solução certamente vem também com essa agilização dos procedimentos, com a justiça penal mais ágil, mais rápida, com a aplicação de penalidades adequadas, inclusive para os menores infratores", disse.

Além de Ellen Gracie, outros ministros do STF também rejeitaram ontem a proposta de redução da maioridade penal como forma de resolver o problema da criminalidade entre os jovens. Foi rejeitada ainda a proposta de aumentar o tempo de internação desses menores infratores. Hoje, a punição máxima para os menores é de 3 anos.

"Não acho pouco. Acho até que, dependendo das condições atuais dos estabelecimentos, é um século. Eu acho que precisávamos imaginar uma internação que desaguasse na recuperação do menor. Nas condições atuais, com o estado falido, não temos isso", afirmou o ministro do STF e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Marco Aurélio Mello.

"Sou contra a redução (da maioridade). Precisamos buscar as causas do envolvimento em atos criminosos da juventude. Vivemos há anos com um mercado de trabalho desequilibrado, com escassez de emprego, com os jovens sem oportunidade para ter uma formação melhor", avaliou o ministro.

O ministro Carlos Ayres Britto também é contra a redução da maioridade penal. "A saída não está nisso", afirmou. "Estou com a Constituição. Só a partir dos 18 anos se dá a imputabilidade penal", afirmou. "O que freia o instinto dos criminosos é a certeza de que eles não ficarão impunes se processados", disse. Ao falar especificamente sobre os menores de idade acusados de crime, Ayres Britto defendeu o aperfeiçoamento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), das medidas de combate às infrações cometidas por menores e do sistema de internação deles.

Mas ele rejeitou a proposta de reduzir a maioridade. "Nós estaríamos como que renunciando a uma política estrutural de assistência aos adolescentes, resolvendo o problema da maneira mais fácil possível, mecânica e cômoda, pela simples redução da idade penal. Não é por aí. Sou contra", declarou.

Diário Oficial, verdadeiro jornalismo investigativo

Na Alerj, o governador atirou certeiramente no casal Mateus

Começou a temporada de caça ao casal Mateus. Se existe alguma coisa surpreendente nisso, é que demorou muito. 38 dias, embora o governador-sucessor já tivesse usado o Diário Oficial para demonstrar insatisfação, descontentamento e até revolta com o casal.

* * *

Há muitos anos venho defendendo que o verdadeiro jornalismo investigativo é o Diário Oficial. Desde os primeiros dias Sérgio Cabral não "esquece" o casal Mateus, se queixa ostensivamente. Mas agora, usa uma dependência subserviente do seu governo, a Alerj, para ação subversiva contra os antecessores.

* * *

Anteontem o Diário Oficial (não do governo majoritário mas da Alerj minoritária) vem com 4 matérias interessantes. Uma, projeto de aumento em 50 por cento do salário mensal do governador. De 8 mil (arredondando) para 12 mil. Deixemos para o fim. Comecemos com a artilharia grossa, 3 CPIs contra o casal, patrocinadas pelo governador.

* * *

1 - Criação de uma CPI para investigar lavagem de dinheiro. Referências. Compra fictícia de imóveis, manipulação nos registros imobiliários, sonegação de impostos. Autor: Paulo Ramos.

* * *

2 - Criação de CPI para apurar perdas de arrecadação tributária. Referência principal: perda no ICMS e na dívida ativa, nos períodos (especificados) de 2003 a 2006. Quem governou o Estado do Rio nesse período? Autor surpreendente: Luiz Paulo Corrêa da Rocha, vice de Marcelo Alencar, que tornou público o dossiê contra Sérgio Cabral.

* * *

3 - Criação de CPI para apuração de crimes ambientais nos últimos 8 anos. (Definidos no pedido de CPI). Quem governou o Estado do Rio nesses 8 anos com exceção dos 9 meses de Dona Benedita? As surpresas não se esgotam com o conhecimento dos autores do pedido da CPI: André do PV e Paulo Mello, líder do governo.

* * *

Três CPIs claríssimas, seria facílimo identificar antecipadamente o relator de cada uma. E se, como fazem no plano federal, essas CPIs fossem apenas de advertência sem conseqüência?

* * *

E finalmente a matéria esparsa, não englobada em CPI, que tem um ponto defensável, outro indefensável. E foi apresentado apressadamente para transitar em velocidade de Fórmula 1. É o aumento imediato para o próprio governador. O fato de estar no cargo não macula totalmente a tramitação e aprovação. FHC não apresentou, fez aprovar e se beneficiou da reeleição?

* * *

O projeto é assinado pelo líder do governo, Paulo Melo. (Que também assina uma CPI, quanta eficiência). Como está no Diário Oficial, o líder do governo pede para o governador que o lidera aumento de salário mensal. De 8 mil e 500 reais para 12 mil, 765 reais. Justificativa: essa remuneração é a mesma desde dezembro de 2002. É o que eu chamei de DEFENSÁVEL, vá lá.

* * *

Mas logo a seguir vem o INDEFENSÁVEL. Nesse mesmo tempo, 4 anos, os 320 mil servidores estaduais receberam apenas o que chamam de "reposição inflacionária". Total dessa "reposição" em 4 anos: 5 por cento. Não dá nem para comparar. Não acho 12 mil reais exagerado para um governador. Mas por que 320 mil trabalhadores (o governador, seja ele quem for, é também um trabalhador) tenham que ganhar salários miseráveis e fixos?

* * *

PS - A Federação dos Servidores do RJ pode entrar na Justiça. E a diretoria estuda qual a forma mais rápida e eficiente para obter o mesmo tratamento que o governador dá a ele mesmo.

Segunda-feira

Em 1 mês, Sérgio Cabral perdeu 21% da confiança dos que o elegeram. Em matéria de segurança, desabou.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Administração e Lei de Segurança em debate

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 10 de fevereiro de 1967

Emílio Maurell Filho

■ **Costa e Castelo debatem hoje a reforma administrativa e a nova Lei de Segurança**

O presidente eleito Costa e Silva e o marechal Castelo Branco vão discutir hoje a nova Lei de Segurança Nacional e as conseqüências da reforma administrativa - que será executada no próximo governo - marcando a reabertura do diálogo interrompido desde a viagem do futuro presidente ao redor do mundo. O marechal Costa e Silva conferenciou ontem à noite, com o senador Daniel Krieger, que chegou ao Rio à tarde atendendo a chamado do futuro chefe da Nação, para opinar sobre a escolha do Ministério e já recebeu para estudos, das mãos do senador Dinarte Mariz, um relatório sobre a situação econômico-financeira nacional.

■ **Maurell garante que monopólio do petróleo continua**

O marechal Emílio Maurell Filho, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, desmentiu ontem categoricamente boatos de que estaria ameaçado o monopólio estatal do refino e transporte de petróleo e derivados, fundamentando sua afirmação no próprio texto da nova Constituição. Além do desmentido de seu presidente, o Conselho distribuiu nota oficial esclarecendo o assunto, na qual reafirma a plena vigência da Lei nº 2004, que instituiu o monopólio daquelas atividades. Diz a nota do CNP: "Alguns jornais têm publicado manifestos de entidades sindicais ou outras ligadas ao setor petroleiro, a propósito do dispositivo do art. 162 da nova Constituição, revelando temores quanto à derrogação do monopólio estatal do refino e transportes marítimos e por condutos, assegurados na Lei nº 2004, de 3 de outubro de 1953, à União, através da Petrobras".

■ **CB sanciona a nova Lei de Imprensa e veta dois artigos**

O presidente Castelo Branco vetou ontem, durante despacho com o ministro Carlos Medeiros, da Justiça, apenas dois dispositivos da nova Lei de Imprensa, alterando alguns aspectos de caráter técnico jurídico e mantendo, assim, praticamente a íntegra do texto aprovado pelo Congresso. Os votos presidenciais atingiram o parágrafo 2º do artigo 46 - que autorizava o juiz nos processos contra jornalistas, a considerar como provada a alegação que dependesse de comprovantes não obtidos em tempo - e o artigo 74, que garantia ao jornalista vantagem quanto à caracterização de reincidência criminal.

■ **Política econômica leva a linha-dura a Costa e Silva**

Um grupo de oficiais da "linha-dura", integrado, entre outros, pelos coronéis Francisco Boaventura, Amerino do Cardoso e Heitor Caracas Linhares será recebido, hoje, em audiência, pelo presidente-eleito da República, marechal Costa e Silva, para externar apreensão diante das medidas mais recentes, adotadas pelo marechal Castelo Branco, capazes - segundo o pensamento da área militar em questão - de causar perturbações graves à economia nacional. Os coronéis da "linha-dura", que voltaram a se manifestar coletivamente, devido ao descontentamento causado pelos últimos atos do Executivo, estiveram ontem em São Paulo, para assistir à posse do secretário de Segurança do governador Abreu Sodré, coronel Sebastião Chaves.

(Olidio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas

Willy

Opinião

Um forum para a Previdência

Vilson Antonio Romero

Desde que o atual governo assumiu, pela primeira vez, em 2003, prometeu não promover rupturas nos contratos e que qualquer mudança constitucional somente ocorreria após amplo e democrático debate com a sociedade.

O "amplo debate" foi materializado com a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o chamado "Conselhão", integrado por dezenas de personalidades, entre elas mais de 40 empresários, que iniciou suas atividades com dois Grupos Temáticos (GT) debatendo as reformas tributária e previdenciária.

Apesar do pouco tempo dedicado à análise de tema tão complexo - quatro reuniões - o GT da Previdência Social finalizou seu relatório em abril de 2003 com algumas unanimidades, chamadas "consensos", que, em número de 51, apresentavam, de fato, medidas de aperfeiçoamento da Previdência Social. A efetiva implantação da gestão quadripartite, a eliminação de renúncias e desvios, a criação do Cadastro Único, a centralização dos recursos da seguridade, a autonomia na gestão dos recursos, a criação do fundo previdenciário, entre outras, eram citadas como essenciais para a consolidação do Seguro Social brasileiro.

Quantos destes "consensos" o Governo aproveitou no projeto enviado ao Congresso que resultou na Emenda Constitucional 20/2003? Somente dois: a uniformização do teto de remuneração para o funcionalismo e a instituição da previdência complementar para os futuros servidores!

Um outro "consenso", o do equilíbrio contributivo entre folha e faturamento, foi incorporado à Proposta de Emenda Constitucional nº 41, que tratou da reforma tributária. Evidenciaram-se, pois, os indícios de que o "Conselhão" foi "consultado" somente para legitimar um projeto que já estava pronto, antes de iniciar o debate.

Agora em fevereiro será instalado outro grupo para discutir a matéria, o Fórum Nacional de Previdência Social, criado como uma das medidas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) com a missão, segundo o Decreto que o criou, de "promover o debate entre os representantes dos trabalhadores, dos aposentados e pensionistas, dos empregadores e do Governo Federal com vistas ao aperfeiçoamento e sustentabilidade dos regimes de previdência social e sua coordenação com as políticas de assistência social, além de subsidiar a elaboração de proposições legislativas e normas infra-legais pertinentes".

Surgirá, inequivocamente, um embate ideológico. Há os que pretendem reduzir cada vez mais o tamanho do sistema previdenciário, como já revelado em projeto assinado por pesos-pesados da economia, como CNI, CNA e outras, que integram este novo colegiado. Há os que defenderão o papel social do INSS que se reflete nas economias da maioria dos municípios brasileiros e dos domicílios de todo o Brasil.

Autoridades, inclusive, têm defendido nova metodologia de apresentação dos números à sociedade, depurando o conjunto de benefícios essencialmente contributivos e acrescendo à conta do sistema todas as renúncias fiscais - cerca de R$ 14 bilhões só em 2006 - decorrentes de incentivos a diversos setores da economia. Este já será um passo na direção da transparência e da clareza neste debate que interessa e afeta a vida de gerações e gerações de brasileiros. Tomara sejam arquivadas idéias pré-concebidas e visões arraigadas de um e outro lado de modo a ser proposta a construção de um modelo previdenciário que preserve a importância social do sistema.

E que este Fórum não sirva somente para legitimar projetos que há muito lotam gavetas oficiais na Esplanada dos Ministérios e nas Comissões do Congresso Nacional.

Vilson Antonio Romero é jornalista

A possível inutilidade de uma lei

Luiz Augusto Paranhos Sampaio

Há alguns anos recebi de presente um livro intitulado "A vida do Direito e a inutilidade das leis", escrito pelo advogado Jean Cruet. Na primeira página, o autor, como que querendo resumir o conteúdo da obra, inseriu uma máxima com duas frases: "Vê-se todos os dias a sociedade reformar a lei; nunca se viu a lei reformar a sociedade". Logicamente, as leis são editadas para serem cumpridas.

No nosso País, de 1990 até hoje, foram publicadas duas leis de muita importância porque se ocupam de estabelecer regras para a defesa dos direitos básicos do consumidor. A primeira delas, a de nº 8.078, de 11.09.1990, o Código de Defesa do Consumidor, cuida de dispor sobre a proteção do consumidor, estabelecendo normas que visam, sobretudo, a sua defesa, assim considerada de ordem pública e de interesse social, nos termos do arts. 5º, inciso XXXII; 170, inciso V, da Constituição da República, e art. 48 de suas Disposições Transitórias; a segunda, de nº 10.962, de 11.10.2004, dispõe sobre a oferta e as formas de afixação de preços de produtos e serviços.

Ambos os diplomas legais seriam suficientes para resguardar o consumidor dos manejos dos negócios por parte daqueles que, às vezes, tratam com ludíbrio as relações de consumo. Como se não bastassem, recentemente, o Presidente da República, baixou o decreto nº 5.903, de 20.09.2006, que regulamenta sobreditas leis, principalmente, a de nº 10.962/04, dispondo, desta vez, sobre as práticas infracionais que atentam contra o direito básico do consumidor de obter informação adequada e clara sobre produtos e serviços, previstos na outra lei, a de nº 8.078/90.

Como o decreto em epígrafe estabeleceu, no seu artigo 11, o prazo de noventa dias após sua publicação para entrar em vigor, a partir de 14 de dezembro último essas regras deveriam (ou devem) ser postas em prática por aqueles que têm o dever de expor os preços dos produtos e serviços oferecidos à venda.

É forçoso reconhecer, entretanto, que apesar desses diplomas legais terem sido regulamentados pelo referido decreto, as práticas infracionais continuam a atentar contra os direitos dos consumidores.

A simples vista que se fizer nos estabelecimentos comerciais, no shoppings de uma maneira geral, vê-se que poucos são aqueles que estão cumprindo os ditames legais. Ora, o Código de Defesa do Consumidor veio a lume não para servir de ornamento jurídico, veio, sim, como lei específica para tornar claros, nítidos e visíveis os preços dos produtos e serviços, informando, adequadamente, os consumidores, evitando, dessa maneira, que estes sejam enganados ou induzidos a erros. Desse modo, ao fito de coibir essas infrações ao direito básico do consumidor, os entes federativos (União, Estados, Distrito Federal e os Municípios) devem fiscalizar e controlar esses abusos e ações ilícitas e ilegais, mantendo, por meio dos seus órgãos fiscalizadores (agentes públicos) que, se for o caso, notificarão e cominarão multas em consonância com os dispositivos insitos nas mencionadas leis.

Por derradeiro, deve-se dizer que tramitam no Congresso Nacional trinta e três projetos de lei, todos eles objetivando beneficiar, ainda mais, os consumidores. Não resta dúvida que haverá excesso de legislação para o benefício do consumidor. Assim, aquele que se sentir prejudicado nas suas relações de consumo ou que verificar abusos por parte do fornecedor do produto ou prestador de serviço deverá denunciá-los às autoridades competentes (Procon) a fim de que esses infratores deixem de suprimir, esconder ou colocar os preços expostos nas vitrines (em se tratando de lojas ou estabelecimentos congêneres), inclusive, pondo as etiquetas viradas para dentro, forçando, desse modo, a entrada do adquirente para que este possa ser induzido pelos vendedores(as) a concretizar a compra.

É bom lembrar, por oportuno, que o ato denunciativo não é vergonhoso, tampouco agride a consciência, porque quem denuncia, nesses casos, exerce seu direito de cidadania, ao mesmo tempo, de justiça, em benefício da sociedade da qual faz parte.

Luiz Augusto Paranhos Sampaio é advogado, ex-consultor da República e ex-procurador geral da União.

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sanzio Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficinas
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Telefax (021) 2232-9975
Diretora Administrativa
Nilza Gálvez Brasil
Circulação
Rio de Janeiro .... R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 2,00
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 2,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,80
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50
ASSINATURAS

Cartas

Itamaraty

Jornalista. Não entendo muito bem essa briga entre os embaixadores Celso Amorim e Abdenur. O que querem eles? Mais submissão aos EUA? Como o senhor, também achei vulgar e deselegante a citação pelo chanceler, "cuspiu no prato em que comeu". E agora, o que acontecerá?

Altamiro Brando - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É briga pessoal e ambiciosa, os EUA serviram de motivação e mais nada. O chanceler quer mais quatro anos de Poder e depois um embaixada rica, confortável e inútil. O ex-embaixador nos EUA não queria ficar no "Museu de Cera". Está com medo de ficar. A vulgaridade da frase, condenável. Principalmente entre diplomatas.

Copa 2014

Helio. Você é assombroso, e isso não é elogio. Enquanto todos se preparam para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, você diz que não se realizará. Consultou alguns "guias geniais em outros espaços?". É uma pena que 2014 esteja tão longe, mas logo se saberá.

Hilton Medeiros Nobrega de Almeida - Viña del Mar (Chile)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não quero elogio nem mesmo compreensão. Quem pode confiar em Ricardo Teixeira e Joseph Blatter? Pedem para o Maracanã 15 mil estacionamentos, como fazer? Pedem oito estádios novos, basta apenas um, como na Alemanha. Só um exemplo: em 1974, assisti a semifinal Brasil-Holanda em Dortmund, num estádio de menos de 30 mil pessoas. E em 1998, assisti Argentina-Japão, num estádio de 8 mil pessoas, sentado em pedra de cimento. Ricardo Teixeira e Blatter estão armando alguma. Oito estádios? Quem serão os construtores? Ha! Ha! Ha!

Câmbio

Jornalista. Estou muito confuso com essa discussão sobre a valorização ou desvalorização do dólar e conseqüentemente do real. O presidente, ministros, economistas e agora até um trabalhador que virou ministro, protestam contra o dólar baixo. Se o dólar se valorizar, o Brasil estará salvo?

Mauro Barbosa Mascarenhas - Juiz de Fora (MG)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Percebo uma ponta de sarcasmo na tua colocação. É lógico que os países não se desenvolvem por causa da valorização do dólar. Se isso fosse verdade, haveria uma corrida entre os 192 países do mundo, cada um querendo colocar o dólar mais alto. Se elevássemos o dólar, digamos para 10 reais, não tivéssemos DÍVIDA e não precisássemos importar, que maravilha viver. Com o dólar a 10 reais, a verdade que não dizem. 1 - Precisaríamos 5 vezes de mais dólar para AMORTIZAR a DÍVIDA INACABÁVEL, como fazer? 2 - As importações obrigatórias cresceriam em valor também 5 vezes. E hoje, todos que COMPRAM querem VENDER. 3 - Em 2 de janeiro de 1956, no belo palácio presidencial, Salazar disse a Juscelino: "Presidente, se o senhor quiser governar o tempo todo, não recorra ao FMI nem faça REFORMA CAMBIAL". Salazar era ditador, mas também professor de Finanças de Coimbra.

Para não esquecer: quando em 20 de janeiro de 1999, (primeiro mês do 2º mandato) o dólar chegou a 4 reais, FHC demitiu Gustavo Franco, nomeou um sócio de George Soros. Segundo os tratadistas que debatem na televisão, FHC deveria ficar EUFÓRICO, entrou em DESESPERO.

Pagamentos

Em vez dos figurões marajás disputarem quem vai ganhar mais, podiam bem devolver aos que se aposentaram antes da Constituição, o que lhes tiraram, hoje já 50% menos do que ganhavam. Breve estaremos no salário mínimo.

Fenelon Ribeiro - Belo Horizonte (MG)

Nosso flagelo

EUA tentam estreitar relações com o Brasil. Mas eles já não tem tudo que querem? Quando é que vão mandar balinha lá no Chávez? Eu acho que pelo visto nós do Sul jamais vamos ter qualquer chance de fazermos nossa política enquanto estivermos rockiando o rock.

Gastão Chaves - Curitiba (PR)

Pena de morte

Necessitamos urgentemente da aprovação da pena de morte para acabar com estes monstros. Arrastam criança pendurada do lado de fora do carro até a morte. Matam famílias inteiras incendiando carros. Incendeiam ônibus tirando a vida de pessoas inocentes e acima de tudo dão despesas ao Estado. Manter monstros como estes sob a custodia da lei é um absurdo. É necessário acabarmos com estas barbáries aprovando a pena de morte. Chega de sermos protetores de bandidos.

Antonio Ranauro Soares - Sete Lagoas (MG)

UNE

Olá, sou leitor assíduo porém contribuo muito menos do que deveria, mas este é o momento histórico em que a União Nacional dos Estudantes retoma sua sede histórica, destruída e tomada pela ditadura militar, juntamente com a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, da qual o nobre amigo Pedro Porfírio já foi dirigente.

Tenhamos todas as críticas ao atual momento do movimento estudantil, eu como estudante tenho claro que o papel dos críticos é participar e tentar mudar o marasmo e governismo majoritários nestas entidades, assim como reivindicar sua história de lutas, desde "O petróleo é nosso!" até o "Fora Collor". Saudações inconformistas!

Yuri Soares Franco - Brasília (DF)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Atrasos de até sete horas trazem de volta cenas do caos aéreo ao País

Passageiros na pista em Cumbica

SÃO PAULO - Um grupo de 60 pessoas invadiu, na madrugada de ontem, o pátio de manobras do Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, na Grande São Paulo, em protesto contra o atraso nos vôos. Alguns deles levaram mais de sete horas para embarcar. Cerca de 200 passageiros da Gol foram levados à 1 hora de ontem, de táxi, de Congonhas para Cumbica. A pista principal de Congonhas teve de ser fechada seis vezes na quinta-feira, por causa de chuva.

O engenheiro Raphael Mendonça, de 26 anos, reclamou que a empresa não cumpriu com o que havia sido acertado. "Eles nos mandaram para Cumbica com a promessa de que teria um avião na pista. Mas chegamos lá e não tinha", contou. Mendonça pegou um vôo de Florianópolis, com conexão em São Paulo, para o Rio. Na capital paulista, o engenheiro precisaria pegar o vôo 1538. "Devia sair às 19h15 para o Rio."

A jornalista Kassandra Geromel, de 31 anos, também queria chegar ao Rio. Seu vôo deveria sair de Congonhas às 20h30. "Esperamos até a meia-noite", comenta. "Foi quando lotaram uns cem táxis para Cumbica." Ao chegar em Guarulhos, os passageiros foram para uma sala de espera.

"Era uma salinha de embarque, apertada e quente. Tinha mulher grávida, gente mais velha, criança. Tinha de tudo. E gente passando mal." Duas das três portas que davam acesso ao pátio de manobras - onde os passageiros pegam um ônibus e são levados para as aeronaves - estavam fechadas. "Até que apareceu um segurança, com uma corrente, para fechar a terceira porta", disse.

Nesse instante, os passageiros se exaltaram. "Impedimos que ele fechasse a porta. As pessoas invadiram mesmo", diz Kassandra. O tumulto só foi controlado, segundo a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), com a chegada da Polícia Federal, que conversou com os passageiros. O avião da jornalista decolou às 4 horas.

A Assessoria de Imprensa da Gol informou que os passageiros receberam a assistência necessária. Por causa do fechamento de Congonhas, à 1 hora, os vôos atrasados foram direcionados para Guarulhos. Já a Infraero informou que recebeu em Cumbica passageiros de cinco vôos da Gol, com destino a Porto Alegre, Florianópolis, São José do Rio Preto e Rio. O último dos cinco vôos transferidos partiu, segundo a Infraero, às 5h30, com destino a Florianópolis.

Mas os transtornos para os passageiros continuaram ontem em Congonhas. Ainda como reflexo do fechamento da pista na quinta-feira, 36 vôos atrasaram. A espera foi maior no período da manhã. Em Cumbica, o dia foi mais tranqüilo. Até as 18h30 foram registrados 13 vôos com atrasos e quatro cancelamentos.

Carlos Chagas

Azeitona na empada

BRASÍLIA - Até que enfim os diversos grupos conflitantes do PT encontraram um denominador comum. Divididos em tudo o mais, Campo Majoritário, Democracia Socialista, Articulação de Esquerda, União Trotskista, Bloco do Eu Sozinho e outros que a gente nem conhece unem-se contra o presidente do Banco Central, Henrique Meireles. Tem até observadores achando tratar-se de estratégia ou esperteza do presidente Lula, mesmo sem a menor disposição de demitir Meireles. Certo ou errado, o presidente do Banco Central exprime a maior garantia de que os investidores externos continuarão carreando dólares para o Brasil. Se o partido do governo e do presidente da República investe contra ele, a notícia logo provocará retraimento em Nova York e adjacências. Melhor para os que sustentam mudanças fundamentais na política econômica, imaginando atenção para o mercado interno e para investimentos públicos, mas pior para os que temem aumento das taxas inflacionárias.

A rejeição ao presidente do Banco Central conseguiu o milagre de juntar José Dirceu e Tarso Genro na mesma canoa. Como também deu força aos ministros Guido Mantega e Paulo Bernardo, que saíram em defesa do companheiro mais ou menos como as milícias das favelas do Rio defendem as populações expostas ao crime. Positivamente, tem azeitona nessa empada...

Volta ao passado?

Duas semanas atrás, apenas doze governadores aceitaram o convite de seu colega de Brasília, José Roberto Arruda, para uma reunião onde discutiram e criticaram o Programa de Aceleração do Crescimento. Imaginou-se que o governo federal havia conseguido neutralizar uma rebelião potencial, pois faltaram quinze. Foi precipitação, porque o documento entregue por Arruda ao ministro Tarso Genro, esta semana, teve 25 assinaturas de governadores. Como são 27 e o PT elegeu cinco, conclui-se que pelo menos três petistas aceitaram protestar contra o PAC, pedindo mudanças. Os governadores dispõem de certa influência nas bancadas federais de seus estados. Poderão criar dificuldades à aprovação do plano que o Palácio do Planalto gostaria de ser votado na íntegra. No centro da discordância estão as obras de infra-estrutura definidas pelo governo federal para executar nas diversas regiões do País. Os governadores, quase sem exceção, têm outras prioridades.

Foi pouco

Tem gente escandalizada com os números da pesquisa que apontam oito milhões de eleitores como tendo recebido propostas para vender o voto, em outubro. Em universo de 120 milhões, até que é pouco. Houve tempo em que nem cédula única existia. Bastava colocar um papel com o nome do candidato, num envelope, depositando-o na urna. Era uma farra, em especial no interior, onde os "coronéis" entregavam envelopes fechados aos "camaradas". Conta-se que um, mais audacioso, quis saber em quem estava votando e ouviu do fazendeiro: "Cabra safado, não sabe que o voto é secreto?" Mil formas de corrupção se multiplicaram. Dava-se ao eleitor a metade da nota, com a promessa de a outra metade ser entregue se o candidato fosse eleito. Até substituição de urnas acontecia. Melhoramos muito, com a votação eletrônica. O grave na pesquisa não são os números, mas a geografia. Porque foi nos estados do Sul que se registraram maiores índices de assédio: 12%, com destaque para o Paraná, 22%. Em suma, nos estados mais evoluídos. Será?

Visitas ilustres

Em março, ainda que por horas, George Bush. Em maio, Bento XVI, por três dias. São visitas ilustres, das quais o governo precisa tirar proveito. O presidente americano pousará em São Paulo, a caminho da Argentina. Não imprimirá caráter oficial à visita, tanto que evitará Brasília. Lula vai esperá-lo em São Paulo e devem conversar sobre Hugo Chávez. Será a oportunidade para o governo brasileiro exigir alterações no sistema de proteção praticado pelos Estados Unidos junto a seus produtos agrícolas. Nada de chapéu na mão, quem sabe a Oração de São Francisco, do "é dando que se recebe". Quanto ao papa, o trabalho do presidente será de relações-públicas. Afinal, o maior País católico do mundo merece atenção pelo menos igual à que Bento XVI dedica à Turquia. Que Sua Santidade entenda e até venha a recomendar mais empenho da Igreja no combate à fome e à miséria. Uma parceria da CNBB com o governo bem que serviria para minorar agruras dos menos favorecidos.

Preso em Pernambuco trio que expandiria PCC para o Nordeste

RECIFE - Em uma ação conjunta a Secretaria de Defesa Social (SDS) de Pernambuco e o Grupo de Operações Especiais da Polícia Civil do Estado prenderam ontem, em Recife, três homens acusados de pertencer ao Primeiro Comando da Capital (PCC). De acordo com informações da SDS o trio, que teria chegado de São Paulo, em 2005, para implantar uma célula do PCC na capital pernambucana, estava sendo investigado há cerca de um ano e meio.

Os acusados foram identificados como Arquimedes Alves de Melo, Cícero Félix da Silva, ambos de 32 anos, e Cristiano Oreste da Silva, de 26, conhecido como Pingo Bala. Todos teriam passagem pela Polícia de Santo André por tráfico de drogas. Com o grupo foram apreendidas pistolas, munição e uma metralhadora calibre 45, de uso exclusivo da Aeronáutica.

Após serem autuados em flagrante, os acusados foram encaminhados ao Centro de Triagem (Cotel). O trio será indiciado pelos crimes de formação de quadrilha, posse ilegal de arma de fogo de uso restrito, associação de duas ou mais pessoas para o fim de praticar o tráfico de entorpecentes e falsidade ideológica, já que um deles estava usando documentos em nome de outra pessoa.

Agentes descobrem túnel para fuga da facção em SP

SÃO JOSÉ (SP) - A Polícia Militar conseguiu frustrar um plano de fuga em massa que estava sendo organizado pelos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de São José dos Campos, a 90 quilômetros de São Paulo.

Ontem pela manhã um túnel foi localizado dentro de uma das celas do pavilhão 1. O presídio, considerado o reduto do crime organizado nesta região do estado, tem capacidade para 512 homens, mas atualmente está com 1.167 detentos. Assim que o túnel foi localizado, os agentes pediram ajuda à Tropa de Choque da Polícia Militar.

Os detentos ficaram agitados, ameaçando um motim e o clima de tensão se instalou dentro e fora da penitenciária. Por volta das 12 horas a PM entrou no presídio. Com escudos e capacetes 60 policiais auxiliaram em uma revista feita pelos agentes penitenciários. Os presos estavam revoltados com a presença da polícia, que precisou usar bombas de efeito moral para que os detentos não atrapalhassem a revista, que durou cinco horas. Estouros eram ouvidos do lado de fora e até um helicóptero Águia foi colocado em alerta para agir, se necessário.

No final da revista nas celas a PM apreendeu celulares, carregadores, porções de maconha e o túnel foi fechado. No final da tarde o clima já era de normalidade dentro do cadeião.

Um dia antes da tentativa de fuga um homem foi preso no mesmo CDP, tentando se passar de advogado de um detento. Flávio Benedito Pereira de Camargo, de 43 anos, apresentou documentos falsos para visitar um detento. Segundo a polícia civil, ele seria um "pombo-correio" do Primeiro Comando da Capital (PCC) e levaria recado da facção para o preso.

Resgatadas no Pará 20 pessoas que trabalhavam como escravas

BELÉM - Fiscais do Ministério do Trabalho libertaram 20 pessoas que viviam em condições análogas à escravidão na fazenda Iraque, em Eldorado dos Carajás, no Sudeste do Pará. Entre os libertados havia uma mulher e uma criança. O proprietário da fazenda, Aurélio Anastácio de Oliveira, é reincidente no crime.

Segundo os fiscais, no ano passado 18 trabalhadores foram resgatados no mesmo local. Todos derrubavam a mata para transformá-la em pasto. Oliveira tem a pecuária como sua principal atividade. Os trabalhadores estavam sem receber seus salários, com dívidas no mercado da fazenda - que cobrava preços abusivos - e em alojamento precário, com água imprópria para consumo, sem instalações sanitárias e energia elétrica, além de outras irregularidades.

O coordenador do grupo móvel de fiscalização, Humberto Célio Pereira, disse que há uma semana os trabalhadores se alimentavam apenas de farinha e carne de caça. O fazendeiro terá de pagar R$ 28 mil de indenização aos trabalhadores.

Após quase três meses, Nair Bello permanece internada em coma

SÃO PAULO - Após quase três meses, a atriz Nair Bello Souza Francisco, de 75 anos, segue em coma e internada na Unidade Crítica Geral (UCG) do Hospital Sírio-libanês, na Bela Vista, no Centro de São Paulo, segundo boletim médico divulgado ontem.

Em 11 de novembro de 2006 a atriz sofreu uma parada cardíaca num salão de cabeleireiro em Higienópolis, Centro da capital. Nair esteve até 13 de janeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e, apesar do quadro clínico inalterado, foi transferida para a UCG, onde pode ser visitada.

No hospital ela é assistida pelo proctologista e médico da família Sérgio Nahas, pelo cardiologista Charles Mady, pelo neurologista Eduardo Mutarelli e pelo coordenador da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Guilherme Schettino. O próximo boletim médico deve ser divulgado no dia 16.

Repórter fotográfico assassinado com oito tiros na Zona Norte

O repórter fotográfico Robson Barbosa Bezerra, de 41 anos, foi assassinado na noite de quinta-feira, no momento em que ia entrar com seu carro, um EcoSport preto (LOW 3795), no prédio onde residia, na rua Figueiredo Pimentel, no bairro da Abolição, Zona Norte. Segundo o porteiro do edifício, o assassino estava sozinho em uma moto e disparou sua arma diante do carro do repórter fotográfico. Onze tiros arrebentaram o pára-brisa do veículo. Segundo informações da polícia, aproximadamente oito destes tiros atingiram Bezerra no peito de na cabeça. Ele morreu na hora.

Policiais da 24ª Delegacia encarregados do caso já afastaram a possibilidade de um latrocínio - assalto seguido de morte - já que nada foi levado do fotógrafo, que tinha R$ 1,5 mil, relógio e jóias. Para a polícia, Bezerra foi executado a mando de alguém. A polícia trabalha com a possibilidade de um crime por motivos passionais.

Um levantamento feito nos computadores dos órgãos de segurança mostrou algumas passagens do fotógrafo por delegacias. Em 2006 ele chegou a ser preso em flagrante por soldados da PM depois de, durante uma festa, agredir sua então companheira, Renata. Ele ficou 17 dias na cadeia. Já na delegacia do bairro do Leblon (14ªDP) há registro de uma briga entre ele e um colega de trabalho. No Tribunal de Justiça, ele aparece como réu em três processos, todos posteriormente arquivados.

Rangel, que registrou-se no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio em 1990, quando trabalhava nas revistas da Editora Bloch, atualmente exercia o cargo de gerente em uma loja de material fotográfico, a Multipoint, no bairro do Leblon, Zona Sul.

Desfile de mais de 300 blocos no Rio renova carnaval de rua

Nunca se viu tantos blocos de rua no Rio de Janeiro como promete esse carnaval. A Riotur, empresa de turismo do município, calcula que pelo menos 300 grupos vão se apresentar da Zona Norte à Zona Sul. Embora pelo calendário oficial ainda falte uma semana para a festa do Rei Momo, os foliões já estão na rua.

Esse sábado tem "Simpatia é quase amor", em Ipanema, e "Xupa mas não baba", em Laranjeiras. Também é o dia das crianças. "O Gigantes da Lira", com palhaços e acrobatas sobre pernas de pau, faz a festa da garotada, ao som de marchinhas. "O Suvaco do Cristo", que completa 20 anos, desfila pelas ruas do Jardim Botânico no domingo. Mas para evitar os brigões, a organização não divulga o horário há alguns anos. A concentração começa cedo, por volta das 13 horas.

São tantos blocos que os foliões podem se dar ao luxo de escolher com que turma sambar - tem para todas as tribos. Se o que se quer é tradição, pode-se escolher entre "Simpatia é Quase Amor", que completa 23 anos, "Clube do Samba", surgido da roda de samba criada por João Nogueira nos anos 80, e "Banda de Ipanema", tombada como patrimônio cultural da cidade e que atrai milhares pelas ruas do bairro e é a preferida de drag queens, travestis e turistas. O grupo, que já animou Ipanema no fim de semana passado, faz mais duas apresentações - sábado e terça-feira de carnaval.

Na manhã de sábado de carnaval, o "Cordão do Bola Preta", o mais antigo do Rio, fundado em 1918, arrasta uma multidão pelas ruas do Centro, ao som de marchinhas. Tem os blocos misteriosos - cresceram tanto, que os organizadores não revelam data e horário do desfile. A divulgação fica só no boca-a-boca. É o caso do "Suvaco do Cristo" e do "Carmelitas", um dos responsáveis pela revitalização do carnaval de rua, que costuma levar milhares para as ruas de Santa Teresa na sexta-feira, véspera do carnaval, e na Terça-Feira Gorda.

Há ainda os descolados. O "Monobloco", de Pedro Luís, mescla marchinhas, samba, clássicos da MPB e pop. O "Bangalafumenga", cuja percussão tem influência do funk, já desfilou pelo Jardim Botânico, na Zona Sul. Esse ano, a Riotur informa que o grupo se apresenta na Praça São Salvador, em Laranjeiras, a partir das 14 horas. No Centro, o "Cordão do Boitatá" faz um bailão que mistura frevo, marchinhas, chorinho e samba, no domingo, 18. O bloco já desfilou, mas começou a ficar muito cheio. Também não revela o horário.

Pode-se escolher o bloco até pelo inusitado do nome: "Vem ni mim que sou facinha", "Xupa mas não baba", "Rola Preguiçosa" e o "Que merda é essa?!" Aqui cabe explicação. O bloco desfila em sentido contrário ao "Simpatia é quase amor", no domingo de carnaval. O título é em alusão à reação do folião desavisado quando percebe a massa humana sambando em direção contrária.

Mas se o negócio é sambar e bebericar, mas nada de bater perna atrás de bloco, não tem problema: o "Concentra mas não sai", como diz o próprio nome, não desfila. E faz a festa dos preguiçosos na sexta-feira, 16. A prefeitura tem lista com horário e local de concentração de 137 blocos no site www.riodejaneiroturismo.com.br, no link "notícias".

Presidente da CNBB diz que não houve tempo para que José Dirceu fosse punido

Dom Geraldo critica anistia

Sebastião Nery

O artista e o lobista

SÃO PAULO - O presidente Lula ligou para um velho senador do PMDB:

- Senador, aqui é o presidente Lula.

- Estive com ele ontem.

Lula levou um susto, desligou e comentou:

- Essa reforma do ministério está deixando todos eles malucos.

Tapete azul

Esta história, contada aqui em São Paulo por um deputado do PMDB, é o retrato do balé da insensatez que virou a reforma ministerial deste o começo do segundo governo Lula. O PMDB já conseguiu o que os generais não conseguiram: pôr para brigar os tapetes azul (Senado) e verde (Câmara) do Congresso.

Até há pouco, o PMDB sempre se dividia em governistas e oposicionistas. Agora, disputam quem vai vender melhor e receber mais pelo apoio ao governo.

São os "velhos" (senadores) de um lado e os "novos" (deputados) do outro.

Os senadores do PMDB, comandados por Sarney e Renan, já têm dois ministérios: Minas e Energia (Rondeau, indicado por Sarney) e Comunicações (Helio Costa, apoiado por Sarney e Renan, mas indicado de fato pela TV Globo).

Tapete verde

Mas Renan, reeleito presidente do Senado com uma vitória além do que esperava, quer o ministério dele: Saúde. Com o governador e ex-senador Sergio Cabral, indicaram o prestigiado médico carioca José Temporão.

Do outro lado do tapete azul, os deputados do PMDB se indignaram. Lula já disse que o PMDB terá quatro ministérios: já tem dois, ganhará mais dois. Logo, se os senadores já têm dois ministérios do partido, os outros dois terão que ser dos "deputados". E querem que sejam deputados e não indicados pelos deputados.

Candidatos não faltam: Eunicio de Oliveira (presidente do PMDB do Ceará) e Geddel Vieira Lima (presidente do PMDB da Bahia) saíram na frente. No Ceará e na Bahia, ambos apoiaram e ajudaram a decidir as surpreendentes vitórias de difíceis candidatos do governo: Cid Gomes (PSB) e Jaques Wagner (PT).

E Renan, como fica? Logo a maior liderança sem seu ministério? Esta é a dinamite que o PMDB pôs embaixo da cadeira de Lula. E pode explodir.

Jobim e Michel

Aliás, já começou. Como ministério é decisão de Lula, e pode ir sendo adiada ao infinito, os "velhos" (senadores) e os "novos" (deputados) resolveram antecipar a guerra interna numa briga que depende deles: a presidência do PMDB.

Sarney, Renan, Romero Jucá (líder do governo no Senado), Jader Barbalho (deputado, mas que joga no time dos senadores, porque achamam-zentível) acabam de lançar a candidatura do ex-ministro Nelson Jobim para presidir o partido, na convenção que deve realizar-se ainda em março.

Os deputados reagiram imediatamente: Michel Temer, que andava periclitante, por estar há muito tempo na presidência, já é candidato a mais um mandato, com apoio da grande maioria dos 91 deputados do partido.

O que senadores e deputados andam dizendo de um candidato e de outro o Ministério da Justiça só recomenda para depois das 24 horas. O mínimo que senadores falam de Michel é que é um "artista": mesmo quando fingindo de oposição, está sempre com todos os governos. Os deputados respondem que, numa crise ética como esta, o partido não pode ser entregue a Jobim, o "rei dos lobistas".

Breve, os próximos capítulos. Se os atores saírem vivos das filmagens.

Tancredo e Fidel

Tão distantes na vida, tão próximos na desventura. Renomado médico aqui de São Paulo me conta que o drama vivido hoje por Fidel Castro é exatamente o mesmo que há 22 anos matou Tancredo Neves. A doença, quase banal: diverticulite. Não é câncer, não mata. Uma operação segura, feita a tempo, resolve o problema.

Mas, às vezes (e infelizmente tantas vezes), se a doença não mata, hospital mata. Foi a infecção hospitalar que vitimou Tancredo no Hospital de Base de Brasília. Não adiantaram sete operações depois. O mal já estava feito, irreversível.

O que aconteceu precisamente com Fidel só se saberá um dia, depois que ele morrer (ou mandar fuzilar os que quase o mataram). Mas é certo que houve uma barbeiragem na operação de diverticulite, já seguida por mais duas. Como também não é câncer e parece que as operações posteriores o salvaram, só resta esperar.

José Bonifácio

O Panteão da Pátria, aquele, como todos, simples e belo edifício de Niemeyer na Praça dos Três Poderes, em Brasília, à direita do Supremo Tribunal, esconde homenagens históricas ainda muito mal contadas à população, que pouco sabe deles.

Até hoje, os "entronizados" brasileiros mortos há mais de 50 anos que a Câmara Federal considerar "heróis da Pátria". Até agora, são 9: Tiradentes, Pedro I, Zumbi, marechal Deodoro, almirantes Barroso e Tamandaré, duque de Caxias, Santos Dumont e Placido de Castro, o verdadeiro herói da epopéia do Acre, que a belíssima série "Amazônia", de Gloria Perez, está contando, e não Galvez ou Rio Branco.

Agora, a Câmara Federal já aprovou e, no aniversário de Brasília este ano, será inscrito no Panteão o 10º "herói da Pátria", o "nacionalista e patriota" (dois adjetivos hoje amaldiçoados pelos "vendilhões da Pátria"), José Bonifácio de Andrada e Silva, patriarca da Independência e autor, numa proposta na Constituinte de 1823, do nome "Brasília" para a "capital da Nação no Planalto Central".

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

BRASÍLIA - **A campanha alinhavada pelo ex-deputado José Dirceu (PT-SP) para concessão de uma anistia política foi criticada pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Geraldo Majella Agnello. "Não houve tempo para que o responsável pelo ilícito seja punido ou dê respostas à comunidade, e já falam em anistia", disse. "Não podemos concordar."**

Com direitos políticos cassados em 2005 durante o escândalo do "mensalão", Dirceu deixa claro que não poupará esforços para reaver os direitos cassados. Formou uma equipe para idealizar o movimento de reabilitação política e sondar o momento exato quando porá a campanha na rua, a pleno vapor.

O movimento pela anistia, porém, não parte apenas dele. O PTB também estuda a possibilidade de iniciar um movimento pelo perdão ao presidente nacional do partido, Roberto Jefferson, também cassado em 2005, durante as investigações do "mensalão". Mas, ao contrário de Dirceu, Jefferson não assumiu, publicamente, o interesse por um processo de recobramento dos direitos. Limita-se a dizer que a questão está em estudo.

Caso seja bem-sucedida a iniciativa dele ou do ex-deputado do PT de São Paulo, abre-se uma brecha para que os demais envolvidos no escândalo sejam também anistiados.

D. Geraldo avaliou ainda haver risco de retrocesso na discussão sobre a reforma política. Para ele, a protelação da reforma seria prejudicial para a sociedade brasileira. "É fácil dar-se atenção para um tema e depois colocá-lo no esquecimento", criticou.

Citada durante a campanha presidencial como uma ação indispensável, a mudança política hoje não integra a lista de prioridades. O primeiro a externar o "rebaixamento" do tema foi o chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Tarso Genro. Recentemente, Genro afirmou que a modificação política não é um tema urgente.

Wilson Dias/ABr

Dom Geraldo Majella achou estranho que petistas já estejam falando em anistia para Dirceu

Lula passa por saia-justa na Bahia

FEIRA DE SANTANA (BA) - Nem bem chegou à Bahia, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou por uma saia-justa. No primeiro evento do dia, a inauguração da 27ª fábrica da Nestlé no Brasil, em Feira de Santana, ele teve de ouvir cobranças do prefeito José Ronaldo de Carvalho (PFL), que também alfinetou o governador Jaques Wagner (PT). "Agradeço a presença do presidente e do governador, mas agradeço muito mais ao ex-governador Paulo Souto", disse em seu discurso. "Ele, sim, foi o responsável pela inauguração desta fábrica - e por outras tantas que estão povoando o Pólo Industrial de Subaé, em investimentos que já somam R$ 1,2 bilhão nos últimos seis anos."

Em seguida, Carvalho cobrou do governo federal verbas para a construção do contorno rodoviário na cidade, destinada a melhorar o escoamento da produção do pólo. O prefeito é do PFL, mesmo partido de Souto, que não conseguiu reeleger-se em outubro. A vitória de Wagner encerrou 16 anos de domínio do grupo do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no governo estadual.

Na solenidade, Wagner respondeu ao prefeito que, de fato, Souto tinha feito um bom trabalho na captação de empresas para o Estado. Mas não resistiu a uma pequena ironia e disse que o presidente da Nestlé não precisava ficar preocupado. "Agora, vamos fazer ainda mais para garantir o crescimento acelerado da produção e ainda promover várias outras obras na cidade." O governador também afirmou que haverá verbas para o contorno rodoviário. "Nossa bancada federal já garantiu parte dos recursos", contou.

Lula, que fez sua primeira visita a Wagner desde sua posse, disse a Carvalho que o governo do PT não olha para a opção partidária de um prefeito, mas para o que a população de seu município precisa. "Além disso, o Brasil vive um momento êauspiciosol para atrair investimentos privados, tanto externos quanto internos", acrescentou. "Quando lançamos o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), quisemos mostrar ao País que não existe volta, que a chance de crescer é agora, que não podemos deixar passar mais este bom momento. Quando eu terminar meu mandato, garanto que o Brasil terá um conjunto de obras de infra-estrutura jamais visto no País."

A ministra da Economia da Suíça, Doris Leuthard, que participou da cerimônia, entrou no clima. Ao comemorar a inauguração da fábrica da Nestlé, que é uma empresa suíça, assegurou que em poucos anos seu país voltará a ser um dos principais investidores do Brasil. "Os investimentos suíços no Brasil cresceram mais de 50% entre 2004 e 2005 - e muitos outros virão em breve", prometeu.

Lula, em seu discurso, rasgou elogios à empresa. "Mais do que qualquer política econômica, a Nestlé é a carta-convite para que empresas estrangeiras que queiram investir no País venham", afirmou. "Está aqui desde 1921 e continua investindo e acreditando, por causa do sucesso que faz." Além de Doris, estavam na inauguração os ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim, das Minas e Energia, Silas Rondeau, e da Defesa, Waldir Pires, o senador baiano João Durval Carneiro (PDT) e deputados federais e estaduais da bancada do PT.

De acordo com o vice-presidente da Nestlé para as Américas, Paul Bulcke, a fábrica do Pólo Industrial de Subaé, construída em oito meses, ao custo de R$ 100 milhões, é a primeira tentativa da empresa suíça, em âmbito global, de regionalizar a produção de alimentos de acordo com o perfil do público consumidor da região onde ela está instalada. "A produção será toda destinada ao Norte e Nordeste do País, de acordo com os hábitos de consumo e o poder aquisitivo da população das regiões", completou o presidente da Nestlé Brasil, Ivan Zurita.

No primeiro momento, segundo Zurita, a fábrica vai produzir macarrão instantâneo e embalar café solúvel, bebidas achocolatadas e cereais. Terá capacidade de produzir 40 mil toneladas por ano de produtos inicialmente - e possibilidade de expansão para 100 mil toneladas anuais, a depender do desempenho da empresa no mercado nordestino, que responde por cerca de 30% do consumo da empresa no País. Até o momento, a nova planta da Nestlé promoveu a criação de 250 empregos diretos e cerca de 2 mil indiretos.

Da fábrica em Feira de Santana, Lula pegou um helicóptero para São Francisco do Conde, a 66 quilômetros de Salvador, onde participou da cerimônia de início das operações do campo de gás natural do Projeto Manati. No final da tarde, foi para Salvador, onde participou do lançamento da campanha "Unidos contra a exploração sexual de crianças e adolescentes", que será veiculada durante o carnaval.

Marta recua da defesa de plebiscito

SALVADOR - Cotada para ocupar o Ministério da Educação, a ex-prefeita de São Paulo Marta Suplicy defendeu ontem a realização de plebiscitos sem autorização do Legislativo, mas depois recuou. Disse que estava falando "em termos genéricos", porque o mecanismo existe em outros países, e que nunca lhe passara pela cabeça a ilação que se poderia fazer entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu colega da Venezuela, Hugo Chávez. "Para mim, o que prevê a Constituição está de bom tamanho", disse.

A proposta de plebiscito sem passar pelo crivo do Congresso consta de um documento assinado por um grupo de parlamentares e dirigentes petistas do PT paulista ligados à ex-prefeita. O texto atribuído ao "grupo de Marta" é bastante comentado nos bastidores do PT porque foi interpretado por adversários - externos e mesmo internos - como uma tentativa para tornar viável um terceiro mandato para Lula.

Antes de saber que o assunto era explosivo, Marta foi questionada se era favorável a que a que existissem plebiscitos sem passar pelo crivo do Congresso. "Não acho inadequada essa proposta", declarou. "Em outros países (os plebiscitos) não precisam de sanção. Essa parte é do Executivo".

Marta ressalvou, porém, que não havia lido o documento de petistas próximos a ela - alguns foram até seus secretários na prefeitura de São Paulo. "Não existe grupo da Marta", afirmou. "Quando eu quero falar, eu falo." Depois, disse que "em nenhum momento se pensou" que essa proposta pudesse ensejar a ilação da defesa de um terceiro mandato para Lula. "O que se pensou foi na resolução de grandes questões, difíceis de serem resolvidas, e que precisam ter respaldo mais amplo, como foi o caso do referendo sobre as armas", observou Marta.

Para ela, a tentativa de associar a proposta com um terceiro mandato de Lula "foi uma ilação feita pela imprensa, um factóide". Marta lembrou que outros países, como os Estados Unidos, têm há muito tempo esse mecanismo de consulta. "Plebiscito existe em quase todos os países importantes", destacou. "Eu morei muito tempo na Califórnia e lá também tem plebiscito. Não acho que isso seja um mal."

Ministério - A ex-prefeita disse que não foi sondada para ocupar nenhum cargo no governo. "Há muita especulação, mas eu não fui convidada", garantiu. "Não tive conversa com o presidente Lula sobre o assunto e ele montará a sua equipe na hora em que achar conveniente.

Objetos usados em eleições são queimados em Maceió

MACEIÓ - Disquetes amarelos, bobinas, documentos, chaves e caixas de urnas e outros materiais usados em eleições foram encontrados queimados, ontem, num terreno baldio, no bairro da Serraria, na periferia de Maceió.

O local onde foi feita a queima dos objetos fica próximo ao galpão alugado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Alagoas, usado por uma firma terceirizada para programar as urnas eletrônicas do pleito de 2006 no Estado.

De acordo com testemunhas, que são moradores próximos ao depósito arrendado pelo TRE, as peças foram queimadas por funcionários do órgão, que, no fim de janeiro, também puseram fogo em caixas de urnas eletrônicas, alegando a presença de cupins.

Uma equipe composta por três peritos da Polícia Federal (PF) de Alagoas estiveram à tarde no local para recolher vestígios do que foi incendiado. Segundo eles, só o laudo pericial poderá apontar, dentro de dez dias, se houve queima de arquivo importante ou não.

O trabalho dos peritos da PF foi acompanhado por técnicos do Tribunal Regional, a pedido do diretor-geral da Corte, coronel José Ramalho. De acordo com o técnico Neilson Souza, o trabalho dos policiais é importante para dirimir todas as dúvidas sobre o material queimado.

Suspeita - Advogados do ex-deputado João Lyra (PTB-AL), candidato derrotado a governador em 2006, querem a total apuração do caso. Eles desconfiam que a queima do material possa ter relação com a denúncia de fraude eleitoral.

Líder do governo diz que Planalto vai trabalhar para programa não ser mutilado

Essência do PAC deve ser mantida

BRASÍLIA - Apesar das centenas de emendas apresentadas às sete medidas provisórias do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a expectativa majoritária dentro da Câmara dos Deputados é de que o PAC não será mutilado em sua essência, embora, deva receber modificações dos parlamentares. "É natural que haja aperfeiçoamentos, mas há uma clara disposição de se aprovar o PAC em consonância com o Executivo", disse o deputado federal e presidente do PT, Ricardo Berzoini (SP).

E a disposição do governo é claramente essa. "O governo não vai permitir que o PAC se torne uma colcha de retalhos. Vamos trabalhar para preservar a essência do programa", disse o líder do governo, deputado Beto Albuquerque (PSB-RS). Essa previsão de poucas mudanças, no entanto, está diretamente relacionada ao tempo que o governo levar para aprovar estes projetos.

Quanto mais rápido, aumentam as chances de preservar o programa, que, segundo Albuquerque, "precisa ser aprovado até o final do primeiro semestre, senão vai comprometer este ano". "Há muitos parlamentares novos, o que torna mais fácil aglutiná-los em torno dos projetos do governo. É por isso que o governo tem pressa para avançar nas votações do PAC", disse o líder de um partido da base governista.

"É claro que o governo vai trabalhar para aprovar isso o mais rápido possível, enquanto seu passivo com o Congresso é pequeno e os parlamentares novos ainda acreditam nele", afirmou o deputado Ricardo Barros (PP-PR), um recém convertido ao Lulismo e um dos articuladores da campanha de Chinaglia à Presidência da Câmara.

A percepção de que a base está coesa e sólida nesse momento vai permitir que o presidente da Casa, Arlindo Chinaglia (PT-SP), atribua, sem problemas, relatorias do PAC para a oposição, segundo um parlamentar próximo de Chinaglia. "As votações nessa semana mostram que a base está sólida. Não há por que temer que a oposição relate matérias do PAC, mesmo as mais polêmicas", disse o parlamentar.

Durante a semana, o presidente disse que vai distribuir as relatorias respeitando a proporcionalidade dos partidos. "O ambiente político está favorável", sentenciou um governista.

Arquivo/ABr

Quanto mais rápido houver a votação, aumentam chances de manter essência do PAC, diz Albuquerque

Maior polêmica é sobre uso de recursos do FGTS

As maiores polêmicas do PAC se concentram na MP 349, que destina R$ 5 bilhões do FGTS para o Fundo de Investimento em Infra-Estrutura, no projeto de lei complementar que estabelece que o aumento das despesas da União com funcionalismo não seja maior do que o IPCA mais 1,5% ao ano. Por enquanto, somente a MP 349 está causando barulho.

O deputado federal Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), ex-presidente da Força Sindical, tem liderado um movimento para que eventuais prejuízos do fundo de infra-estrutura sejam absorvidos pela Caixa Econômica. Partidos como PSB e PCdoB apóiam a iniciativa, que já foi apresentada como emenda. Em reuniões como o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, o deputado apresentou proposta de que seja garantida uma remuneração mínima de TR mais 3% ao ano, mesma taxa aplicada às contas vinculadas do FGTS.

Para o deputado petista Ricardo Berzoini (SP), a questão do FGTS está "mal compreendida" e, esclarecida, deverá ser aprovada. "É possível aprovar essa matéria, ainda que tenha algumas modificações. O importante é não perder de vista a importância desse fundo. Ser contra ele é ser contra a melhora na infra-estrutura", afirmou.

Em relação à regra para o aumento da folha de pagamentos da União, a situação parece mais complicada. O deputado Ciro Gomes (PSB-CE) foi claro ao dizer que as chances de essa medida prosperar são reduzidas, opinião referendada por outros parlamentares que mencionam o forte poder de pressão dos servidores e também do Poder Judiciário, que seria contra a medida. O deputado Júlio Redecker (PSDB-RS) se manifestou contra a medida, porque, segundo ele, trata-se de uma indexação, o que é negativo para a economia.

Ruralistas pressionam para incluir agronegócio

"É um absurdo o PAC não ter medidas para o agronegócio". A afirmação do líder da minoria, deputado Júlio Redecker (PSDB-RS), não é mera e inócua chiadeira de oposicionista, mas sim a expressão do sentimento de uma das bancadas mais fortes do Congresso, a ruralista, e encontra forte eco também em parlamentares da base do governo, de diferentes matizes políticos.

Um influente deputado petista disse que dificilmente o PAC sairá do Congresso sem medidas de incentivo ao setor, possivelmente discutidas no âmbito das desonerações tributárias. "Alguma medida para a agricultura será tomada aqui", afirmou a fonte.

Além da pressão dos ruralistas, o PAC será pretexto também para empresários de outros setores da economia pressionarem por mais desoneração. "Sempre que há medidas de desoneração, aparecem os grupos de pressão que querem desonerar mais. Termos que vigiar, como base do governo, para manter o equilíbrio fiscal", avalia o deputado Ciro Gomes (PSB-CE). "As desonerações do PAC foram pequenas e de alcance limitado, mas defende que, se forem feitas mais desonerações, elas sejam direcionadas para os investimentos. Fora disso, sou contra", disse o deputado Armando Monteiro Neto (PTB-RN), presidente da Confederação Nacional da Indústria.

O PAC também será palco de pressão dos governadores para melhorar as finanças estaduais. Além de reclamarem de perda de arrecadação com as desonerações de tributos compartilhados, governadores deverão cobrar mais recursos federais e realização de obras que rendam dividendos políticos não só ao governo federal, avaliam alguns parlamentares, como o líder do PMDB, deputado Henrique Alves (RN), que aguarda reunião com os ministros da área econômica na semana que vem para tecer avaliações mais profundas sobre o PAC.

O programa do governo também promete ser um palco de forte polarização do debate econômico entre governo e oposição. Os adversários de Lula deverão questionar o aumento das despesas públicas e bater fortemente na gestão. "O governo não fala em redução de gasto público, o marco regulatório é precário, o que não estimula o investidor privado, e, sem tratar de juros e câmbio, não é possível falar de crescimento acelerado", disse Redecker. "O Lula é bom de conversa, mas é ruim de gerência", sentenciou o líder da minoria.

Bloco socialista aponta "falta de preparo"

Um documento de circulação interna do PSB intitulado "Análise Crítica do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)" diz que o plano "indica que o governo não está preparado nem tem vontade para colocar o Brasil em uma trajetória de crescimento". Elaborado por técnicos do partido, o texto diz que o PAC "terá influência pequena sobre o crescimento", que "dificilmente atingirá 4,5% a 5%" do Produto Interno Bruto (PIB), como calcula o governo.

O documento de 13 páginas será analisado pelos deputados socialistas e depois discutido em reunião do bloco PSB-PDT-PC do B. Os três partidos formaram uma comissão de análise das propostas do PAC, que servirá de base para a atuação do bloco durante as votações em plenário das Medidas Provisórias e dos projetos de lei que sustentam o programa. Um novo texto será divulgado ao fim do trabalho da comissão, reunindo as contribuições de cada legenda. Formado depois do racha na base aliada do governo ocorrido durante a disputa pela presidência da Câmara, o bloco PSB-PDT-PC do B promete uma atuação parlamentar independente, embora os três partidos integrem a coalizão em torno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A aprovação do PAC é o maior desafio dos líderes do governo no Congresso. Quarta-feira, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, vão explicar o programa para os deputados aliados.

A análise técnica do PSB aponta várias falhas no programa. Um dos alvos é a criação do fundo de investimento em infra-estrutura usando R$ 5 bilhões do patrimônio líquido do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Segundo o documento, várias questões não estão esclarecidas: "Qualquer instituição pode criar um fundo ou só a Caixa Econômica Federal? Quem aprova o investimento? Quem define o risco? Quem será responsável pelos possíveis prejuízos do fundo?" No fim deste item, os técnicos criticam: "Como se vê, não é só dinheiro que falta à infra-estrutura. Faltam regras, projetos bem estruturados, financiamentos adequados e mentalidade de investidor de longo prazo."

Os técnicos alertam que os investimentos de R$ 503,9 bilhões nos próximos quatro anos anunciados pelo governo "devem ser vistos com cuidado", pois "boa parte é gasto já programado por estatais, como a Petrobrás, ou dinheiro que bancos públicos e privados já iam destinar de qualquer forma para financiamentos habitacionais. Sobre as obras do setor elétrico, o documento diz que "não trouxeram nenhuma novidade em relação ao Plano Decenal de Energia 2006-2015, divulgado no ano passado".

Embora ressaltem que "o PAC foca corretamente na necessidade de o Brasil acelerar o crescimento e concentra esforços no aumento de investimento, principalmente em infra-estrutura", os técnicos do PSB cobram uma saída para um dos maiores entraves ao investimento privado no País: a elevada carga tributária.

Na análise do projeto de lei que estabelece novas regras para o reajuste do salário mínimo até 2011, os técnicos calculam que, ao fim do segundo mandato do presidente Lula, o ganho real será de 9%, menos da metade do que foi concedido no primeiro mandato.

A mesma conclusão sobre o salário mínimo está no esboço do documento que será levado pelo PDT para análise do bloco partidário. Para técnicos e dirigentes pedetistas que estão concluindo o texto, as novas regras "engessam os ganhos do salário mínimo". O documento do PDT critica o limite de 1,5%, além da inflação, para o aumento da folha de salários e encargos de todos os Poderes da União.

Número de emendas chega a 684

A Secretaria de Comissões Mistas do Congresso deu ontem um novo número sobre o total de emendas apresentadas às medidas provisórias do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com a inclusão da MP 353, que extingue a Rede Ferroviária Federal, o total de emendas chega a 684. A MP que extingue a Rede recebeu 232 emendas. O número anterior, de 452 emendas, não computava a MP 353.

A Medida Provisória 351, que concede incentivos fiscais para projetos na área de infra-estrutura, foi a que recebeu o maior número de emendas: 151. A MP 349, que institui o fundo de Investimento do FGTS, recebeu 89 emendas. A MP 347, que abre crédito de R$ 5,2 bilhões à Caixa Econômica Federal para operações de financiamento em saneamento básico e habitação popular, recebeu 86 emendas.

A MP 350, que permite aos mutuários com renda de até seis salários mínimos antecipar a compra da unidade habitacional arrendada, foi alvo de 37 emendas. Os parlamentares apresentaram 54 emendas à MP 352, que trata de TV digital. A medida provisória 348, que determina a criação do Fundo de Investimento em Participações em Infra-Estrutura (FIP-IE), recebeu 35 emendas.

A Secretaria da Câmara não incluiu entre as medidas do PAC a MP 346, que abre crédito de R$ 452 milhões para a Presidência da República e para os Ministérios dos Transportes, da Cultura e do Planejamento.

Pedro do Coutto www.pedrocoutto.com.br

A arte, a moral, a liberdade

Não existe na história universal um exemplo sequer de obra de arte que tenha sido proibida em determinada época e que, depois, não tenha sido exibida ou editada livremente. A mesma constatação se aplica aos textos políticos. Em ambos os casos, no vértice da questão, a luta pela liberdade, como mais uma vez - incrível - está acontecendo agora envolvendo um manual do Ministério da Justiça sobre horários restritivos para apresentação de obras, as emissoras de TV e os artistas, como é o caso de Sílvio de Abreu, Carlos Lombardi e Lauro César Muniz, citados nominalmente pela reportagem de Bernardo de La Pena, "O Globo", edição de 7 de fevereiro. Pode surgir na tela - é natural - um aviso desaconselhando as peças para alguns limites de idade. Isso é uma coisa. Proibição compulsória é outro assunto. A meu ver, o Ministério da Justiça não pode substituir os pais na missão seletiva. Sua tarefa não é esta. Não tem procuração das famílias para tanto.

Condenada de antemão a abominável censura, que foi a marca do regime militar de 64 a 85, o episódio de agora prova, mais uma vez, que a criatividade será sempre uma ruptura, um avanço, uma etapa a impulsionar a evolução e a compreensão dos fenômenos humanos. A arte, por isso mesmo, estará sempre à frente de seu tempo. A censura sempre atrás. Representa um retrocesso em si mesma, quando não algo ainda pior. Eu citei o ciclo dos generais no poder, em nosso País, que durou vinte e um anos. Eu trabalhava no "Correio da Manhã", e, em 1972 ou 1973, governo Médici, em Brasília, uma menina de 7 anos de idade, Ana Lídia, foi barbaramente assassinada. A Censura Federal proibiu a publicação da notícia. Na redação, recebemos o comunicado. Principal suspeito do crime hediondo: Alfredo Buzaid Júnior, filho do jurista Aldredo Buzaid, ministro da Justiça. Não é preciso dizer mais nada.

A censura, como a que atingiu profundamente esta TRIBUNA DA IMPRENSA nas administrações Médici e Geisel, a destruição de obras de arte e científicas, as interdições, são eternamente repugnantes. Hitler, por exemplo, mandou queimar em praça pública, em Berlim, as obras de Freud, fazendo questão de divulgar o ato para o mundo inteiro, como se a sanha destruidora fosse algo edificante. No Brasil, o movimento revolucionário proibiu "O capital", de Karl Marx, um livro absolutamente clássico, a exibição do Ballet Bolshoi, pela Rede Globo, na passagem de seus duzentos anos, e também a primeira versão de "Roque santeiro", de Dias Gomes, também pela Globo, anos antes de sua versão final com Regina Duarte, Lima Duarte, José Wilker, Ioná Magalhães. Em 1966, o governo Castelo Branco proibiu o romance "O casamento", de Nelson Rodrigues. A interdição não é um fenômeno brasileiro. Na Inglaterra, a cerca de 120 anos, "O amante de lady Chaterley", de Lawrence, foi retirado das livrarias. No Brasil, em 1941, "A mulher do padeiro", do diretor Marcel Pagnol, só podia ser visto nos cinemas pelos maiores de 21 anos. Deu motivo até para marchinha famosa de carnaval, a única que Sérgio Cabral pai e Rosa Maria Araujo esqueceram de incluir no magnífico "Sassaricando". O filme, hoje, é exibido com censura livre. Não tem nada demais.

Em 1959, quando do Festival do Cinema Francês, organizado pelo Museu de Arte Moderna, a fita "Les amants", com a notável Jeane Moreau, provocou um escândalo. Entrou em seguida no circuito regular sob forte protesto do cardeal Jaime Câmara, então arcebispo do Rio de Janeiro. Hoje, a restrição é para menores de 10 anos, no máximo. Assim é a vida, assim é a arte, assim é o tempo, assim é a visão de moral que muda com o passar dos anos. A arte e a liberdade carregam os ventos da mudança. Eles sopram sem parar. Neste ponto, inclusive, a diferença substantiva entre moral e ética. A moral se altera, para melhor. O compromisso ético - de todos nós para com os outros - é imutável. Estou dizendo tudo isso, como os leitores perceberam e inclusive cito no início deste artigo, a propósito da excelente reportagem de Bernardo de la Pena. Muito importante a matéria porque recoloca, e sempre devemos fazer isso, o debate envolvendo a arte, a liberdade, a livre manifestação política em torno dos dois pólos.

Sem arte não há vida, sem arte não há avanço. A arte é uma ruptura, um vôo em busca de novas formas, novos conceitos, novas visões estéticas, novas leituras iluminando o comportamento humano, desvendando seus mistérios, traduzindo seus enigmas. Será sempre um momento solitário e solidário de seus autores e intérpretes. Reflete-se em tudo, principalmente porque, não se repetindo, cria sempre um impacto isolado que toca a emoção e a consciência. A humanidade chegou ao ponto que alcançou hoje pela arte e pela ciência. Não pelas restrições, ou pela censura. Censura? Recorro ao filósofo Ibraim Sued: para ela, eternamente, bola preta. E a nós todos, como disse René Clair, a liberdade.

Meirelles muda discurso em Lisboa e diz que aumento da demanda é positivo para o País

"Crescer é preciso", diz Meirelles

LISBOA - O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, mudou seu discurso ontem. Durante a palestra no Fórum Brasil 2007, ele afirmou que o aumento da demanda é positivo e apontou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) como um fator que estimulará o crescimento.

Meirelles disse que concorda com as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de outros integrantes do governo sobre a importância do aumento da demanda doméstica para o crescimento do País. Como exemplo, citou a recente expansão da absorção de bens de capital (usados para investimento) da economia brasileira.

Sem abandonar a defesa da política do Banco Central, contudo, ele ressaltou a importância do controle inflacionário para a estabilidade econômica e as perspectivas de maior crescimento futuro do País. Segundo ele, um dos desafios é "como a economia brasileira vai resolver seus gargalos" e citou o aumento da oferta como um desafio.

O dobro - O presidente do Banco Central, disse ainda que o País está em condições de crescer o dobro do crescimento médio registrado entre 1999 e 2003, de 1,8%. Segundo ele, a previsão do BC para o crescimento do PIB em 2007 é de 3,8%. "Ou seja, esse crescimento já é superior ao dobro da média dos últimos anos (1999 a 2003) e, com o impacto do PAC, deverá ser ainda maior", afirmou.

Arquivo

Em Lisboa, Meirelles concorda com Lula de que é preciso implementar a demanda para fazer País crescer

BC atua e dólar fecha acima dos R$ 2,10

SÃO PAULO - O dólar voltou a fechar acima dos R$ 2,10 ontem, depois de ter encerrado por quatro sessões abaixo desse patamar, impulsionado pela atuação mais forte do Banco Central (BC). A moeda norte-americana encerrou em alta de 0,72%, vendida a R$ 2,109. A cotação manteve-se praticamente inalterada durante o dia, mas o leilão de compra de dólares do BC deu impulso à divisa na última hora de negócios.

Com isso, o dólar acabou acumulando leve alta na semana, de 0,14%. Nas últimas sessões, a moeda chegou a ser vendida a R$ 2,080 durante os negócios, o menor patamar em nove meses.

"O BC está comprando bem mais forte e os bancos acabam ficando mais precavidos, eventualmente não ficam tão vendidos (no mercado futuro)", afirmou Mário Battistel, diretor de câmbio da corretora Novação.

Ontem, a autoridade monetária definiu a taxa de corte para o leilão em R$ 2,102, e aceitou ao menos 12 propostas.

Sidnei Nehme, diretor executivo da corretora NGO, tem análise parecida. "Sabendo que o BC está voraz, não adianta apostar na baixa", afirmou. "Tem que ser observado se os próprios bancos não estão segurando um pouco para que o BC entre, leve uma parte do fluxo do dia e mais um pouco das posições (vendidas) deles", acrescentou.

Avaliação - A avaliação de que o mercado futuro é o principal cenário de arbitragem para a cotação do dólar é compartilhada pelo próprio ministro da Fazenda, Guido Mantega. Na quinta-feira, ao justificar sua opinião contra um controle de capitais, Mantega disse que "é inadequado você fazer esse controle porque onde se verificam os movimentos, as operações cambiais, não é mais no mercado à vista, é no mercado futuro".

Mário Battistel, diretor de câmbio da corretora Novação também citou o comportamento da moeda norte-americana no mercado global para justificar a alta. "As moedas estavam se desvalorizando frente ao dólar, o real acaba acompanhando", disse. Ele ressalta, porém, que a alta do dólar nesta sessão não é suficiente para aliviar as preocupações de exportadores.

Os leilões diários de compra do BC ajudam a enxugar a liquidez do mercado, em grande parte engrossada por dólares provenientes de exportações, evitando uma queda acentuada na cotação que poderia prejudicar justamente o setor exportador.

A autoridade monetária, porém, nega que tenha uma meta cambial definida, e justifica sua atuação como parte de seu programa de recomposição de reservas internacionais, que já estão em patamar histórico. Na quinta-feira, o BC registrava US$ 93,39 bilhões em reservas.

Discurso muda em relação ao Copom

Estas afirmações vão contra o que destacou a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). De acordo com o documento, divulgado pelo BC na semana passada, a palavra "demanda" foi citada 18 vezes. Ou seja, na redução da Selic, a taxa básica de juros da economia, em 0,25 ponto percentual, o BC deixou claro que existia a preocupação de que o aumento da demanda comprometesse a estabilidade da inflação.

Mesmo sem citar especificamente o PAC, a ata elaborada pelo BC destacou ainda o risco do aumento dos gastos do governo com o programa, o que poderia provocar um aumento ainda maior da demanda e, com isso, pressionar a inflação. De acordo com o documento, esse seria um risco adicional para a inflação, neste momento em que a demanda doméstica já se expande a taxas "robustas" por causa do processo de queda da taxa Selic desde 2005 e do aumento do crédito, da renda das pessoas e das despesas do governo no ano passado.

Ministros defendem presença de Meirelles

Dentro do governo, Meirelles vem enfrentando pressões. Ele é criticado pode não reduzir mais as taxas de juros e, com isso, contribuir para a queda do dólar frente ao real. O fato é que a arbitragem (diferença) das taxas de juro interna e externa tem trazido um grande volume de moeda norte-americano para o mercado interno e, com isso, a queda do dólar tem se intensificado.

Nesta semana o governo desencadeou uma operação destinada a garantir a permanência de Meirelles na presidência do banco. O aval do presidente Lula a Meirelles veio por meio dos ministros da Fazenda, Guido Mantega, e do Planejamento, Paulo Bernardo, que garantiram não ter nenhum fundamento os rumores que davam ontem como certa a saída de Meirelles.

Os dois ministros agiram para devolver ao mercado a tranqüilidade que as declarações de seu colega do Trabalho, Luiz Marinho, retiraram. Segundo Marinho, o BC errou ao reduzir o ritmo de queda dos juros. O ministro chegou a responsabilizar a política de Meirelles pela redução da oferta de empregos no País.

Bolívia nacionalizará a unidade da suíça Glencore

LA PAZ - O presidente da Bolívia, Evo Morales, afirmou ontem à noite que vai nacionalizar a fábrica de processamento de minérios de Vinto, propriedade da mineradora suíça Glencore International AG, como o primeiro passo para dar ao Estado boliviano uma maior participação na riqueza mineral do país. O presidente não forneceu detalhes para a nacionalização da usina, localizada perto de Oruro, uma cidade a 180 quilômetros ao sul de La Paz. Morales afirmou, no entanto, que a fábrica será nacionalizada por decreto ontem, devido ao que ele chamou de falta de transparência nos negócios financeiros. "Companhias que respeitam as leis bolivianas, que não roubam dinheiro do povo boliviano serão respeitadas", disse Morales em discurso para líderes locais. "Mas se as empresas não respeitarem as leis, eu não tenho outra alternativa a não ser retomá-las", completou. O anúncio marca o primeiro passo de Morales em direção à nacionalização do setor minerador boliviano, mas não há indicações de como o processo vai se desenrolar.

Todos as jazidas minerais do país já são propriedade do Estado, que opera uma série de minas através da mineradora estatal Comibol. A concessão da utilização das demais minas é fornecida pelo Estado para cooperativas independentes de mineradoras ou para companhias internacionais como a Glencore ou as companhias com sede nos EUA Coeur d'Alene Mines e Apex Silver Mines.

Demanda chinesa aumenta preço de metálicas

O aumento dos preços internacionais das commodities metálicas, estimulados em grande parte pela demanda chinesa, dobraram o valor das exportações de minérios da Bolívia, de US$ 547 milhões em 2005 para mais de US$ 1 bilhão no ano passado. Os metais - principalmente zinco, ouro e estanho - representam juntos a maior exportação da Bolívia depois do gás natural.

O governo boliviano arrecadou US$ 45,5 milhões em impostos sobre mineração em 2006, com as cooperativas contribuindo com US$ 18,6 milhões. Morales propôs um aumento drástico das tarifas que visa aumentar as receitas do governo com a atividade em até US$ 300 milhões. A fábrica de Vinto, que refina minério contido em estanho, chumbo e prata, tem valor simbólico para a Bolívia.

Após a privatização de 1996, a fábrica foi comprada pela Comsur, uma companhia mineradora privada cujo maior acionista na época era o ex-presidente boliviano Gonzalo Sanchez de Lozada. Lozada deixou a Bolívia em outubro de 2003, durante protestos contra sua administração e ainda é procurado por autoridades bolivianas para cumprir pena por causa dos protestos que deixaram mais de 60 mortos. A Glencore comprou a fábrica de Vinto da Comsur em 2004.

Arquivo

Gabrielli nega viés político nas negociações com a Bolívia

Ministra da França duvida de progresso rápido na OMC

PARIS - A ministra francesa do Comércio, Christine Lagarde, disse ontem que não prevê progressos num futuro próximo nas negociações comerciais globais e que a nova lei agrícola dos Estados Unidos é um obstáculo para um acordo. "Devido às várias posições e em particular à posição dos EUA tal qual está apresentada, pelo menos implicitamente, na proposição da lei agrícola, não as vejo avançando no futuro imediato", disse Lagarde.

A lei agrícola norte-americana inclui regras para gastos com subsídios, meio ambiente e nutrição. Para a ministra francesa, esse projeto faz pensar que os agricultores dos EUA continuarão querendo seus subsídios. Sob tais circunstâncias, parece extremamente improvável que os EUA façam um esforço significativo envolvendo a redução do apoio doméstico".

O governo dos EUA divulgou o projeto agrícola para 2007 na semana passada. O pacote prevê gastos de US$ 87 bilhões no setor nos próximos dez anos. A Organização Mundial do Comércio (OMC) suspendeu em meados do ano passado a chamada Rodada Doha, de redução de barreiras ao comércio global, mas agora há sinais dos principais participantes de que ela será retomada.

Alerta - A França, defensora dos subsídios agrícolas na UE, alertou repetidamente o comissário (ministro) europeu do Comércio, Peter Mandelson, para não ir longe demais nas concessões.

Negociações nos bastidores continuam difíceis

Nos bastidores, as negociações entre UE e EUA continuam sobre como eliminar as discordâncias a respeito do comércio agrícola, disse ontem uma fonte européia em Bruxelas.

Um acordo entre as duas partes facilitaria um consenso mais amplo na OMC, que depende também de grandes países em desenvolvimento, como Brasil e Índia.

Autoridades norte-americanas e européias buscam um acordo especialmente a respeito dos chamados "produtos sensíveis" para a UE, aqueles que Bruxelas deseja proteger do impacto do corte de tarifas de importação.

Os setores de carne bovina, suína e de frango são três áreas importantes em que os produtores dos EUA querem mais abertura na UE, sob a forma de quotas tarifárias que fariam o bloco importar volumes específicos.

OCDE prevê período de crescimento para o Brasil

LONDRES - O Brasil deve aumentar o ritmo de crescimento nos próximos meses, indica um relatório divulgado nesta ontem, em Paris, pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), uma espécie de "clube dos países ricos".

O índice dos principais indicadores econômicos nacionais mostra ainda que as economias emergentes continuarão puxando o crescimento mundial.

O CLI, como é chamado o indicador compilado mensalmente pela entidade, teve um aumento expressivo em três dos quatro países hoje considerados a ponta de lança entre os emergentes - China, Brasil e Índia. Na Rússia, sempre citada como o quarto protagonista entre os emergentes, as perspectivas de crescimento são desanimadoras.

Entre os países ricos, o indicador revelou tendências mistas. As sete maiores economias do mundo (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, EUA e Grã-Bretanha) devem crescer levemente como grupo, mas deve haver contração na França e na Grã-Bretanha.

Emergentes - O CLI leva em consideração diversas estatísticas nacionais a fim de prever ciclos de crescimento ou desaceleração na economia. Em geral, o indicador revela o que acontecerá dentro de seis meses, afirma a OCDE.

No caso do Brasil o CLI já avança pelo sétimo mês consecutivo, sugerindo que o País deve aumentar o ritmo de crescimento econômico.

País tem tendência similiar à da Índia

A aceleração do índice para o Brasil passou de 9,3% para 10,5% entre novembro e dezembro. A tendência é similar à da Índia, cuja taxa havia avançado de 8,3% para 8,8% entre outubro e novembro. Mas o responsável pelo indicador, Ronny Ninsson, disse que a trajetória do índice indiano é "mais suave, ao passo que a economia no Brasil é mais cheia de altos e baixos".

No caso chinês, os indicadores mostram que o país está prestes a alcançar os níveis de atividade econômica que registrava no de 2003, considerado aquecido.

Já a Rússia parece estar diante de mais alguns meses de desaceleração. Entre novembro e dezembro, o índice subiu pela primeira vez desde abril.

Petrobras só vai discutir preços e contratos

SALVADOR - O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, indicou ontem que o Brasil manterá a sua posição de considerar como uma questão apenas comercial, e não política, o debate sobre o preço do gás exportado pela Bolívia para o Brasil, apesar da proximidade da visita do presidente boliviano Evo Morales ao Brasil, no próximo dia 14.

"A posição da Petrobras é discutir no âmbito do contrato as questões do preço do gás", afirmou Gabrielli em entrevista após a solenidade de renomeação da Termo Bahia, em São Francisco do Conde, na Bahia, que foi rebatizada de Usina Termelétrica Celso Furtado. "No que se refere à venda de gás da Bolívia para o Brasil, há um contrato de longo prazo até 2019 e esse contrato nunca foi contestado e ainda está em vigor".

Regras - Conforme Gabrielli acrescenta, "estamos discutindo preços dentro do que está nos termos do contrato, o que é normal. Os preços estão sendo reajustados de acordo com as regras do contrato. A Bolívia quer rever essas regras e estamos discutindo", disse. a avaliação O diretor de gás e produção da Petrobras, Ildo Sauer, a avaliação foi na mesma linha de Gabrielli. "É uma questão empresarial entre a YPFB e a Petrobras, cujo prazo prorrogado voluntariamente pelas duas partes se encerra no dia 8 de abril".

Questões - Gabrielli lembrou que há várias questões que inicialmente chamou de problemas e depois de etapas a serem resolvidas com a Bolívia. Uma é o contrato de exploração e produção com os bolivianos, que já foi aprovado pelo congresso boliviano e está em fase final de formalização.

Outra são as duas refinarias da Petrobras que o governo Morales nacionalizou. "Essas refinarias a Bolívia quer nacionalizar", disse Gabrielli, acrescentando que "para nacionalizá-las tem que pagar o justo valor, por isso a necessidade de fazer avaliação econômica. A Bolívia anunciou ontem ou anteontem que não conseguiu contratar uma empresa para fazer avaliação econômica, vamos continuar nessa linha de discussão", afirmou Gabrielli.

Inglaterra prende suspeito de enviar cartas-bomba

LONDRES - A polícia disse ontem que prendeu um homem de 48 anos, pois ele assumiu ter enviado cartas-bomba a uma empresa no Reino Unido. As autoridades britânicas deteram o civil sob a Lei de Saúde Mental. O homem foi preso quinta-feira depois de tentar falar em um programa de rádio, disse o coordenador nacional da polícia para casos extremos no Reino Unido, Anton Setchell, em uma entrevista coletiva.

O homem assumiu de ter enviado um dispositivo à empresa Vantis PLC, em Wokingham. Dois empregados sofreram ferimentos leves quando houve a explosão na terça-feira. "Nesta quinta-feira, na hora do almoço, o homem assumiu ter enviado a carta-bomba a Wokingham em uma ligação a uma estação de rádio da BBC. Ele queria ir para o ar e dizer os motivos de porque ele tinha feito isso", disse Setchell.

Um funcionário da BBC entrou em contato com a polícia, e o suspeito foi preso. Setchell disse que a polícia ainda está investigando se o homem é realmente responsável pelos ataques.

Cartas-bomba - A polícia britânica pediu que empresas tenham cuidado extra ao lidar com a correspondência, alertando que sete cartas-bomba deixaram seis feridos nas últimas três semanas no Reino Unido. O aviso foi feito após a explosão de um pacote com explosivos quarta-feira em uma agência que administra os registros de motoristas e automóveis na cidade Swansea, no País de Gales.

Causando grande preocupação entre a população britânica, os artefatos desta semana foram todos endereçados a organizações relacionadas à administração do tráfego de veículos no país. A polícia acredita que haja relação entre eles.

O incidente soma-se a uma explosão ocorrida no sábado, mas que só foi revelada quarta-feira. O ataque, registrado na cidade de Folkestone, no Sudeste da Inglaterra, deixou um homem de 53 anos levemente ferido.

Outras três cartas-bomba foram enviadas a companhias na área de Oxfordshire (Sul da Inglaterra) e de West Midlands (centro inglês) no mês passado. Aparentemente, esses quatro casos não estão relacionados com os três ataques desta semana. O Reino Unido ficou em estado alerta após sete cartas-bomba nas últimas semanas.

Seqüestro - Cinco muçulmanos foram detidos no Reino Unido por acusações de vários delitos por terrorismo e de uma tentativa de seqüestrar um membro das Forças Armadas Britânicas, disse ontem a Procuradoria do Estado do país.

Outros muçulmanos que vivem no Reino Unido, entretanto, dizem estar incomodados com a constante pressão da polícia mesmo sobre os inocentes.

Tropas de paz da ONU invadem a maior favela do Haiti

PORTO PRÍNCIPE - As tropas de paz das Nações Unidas invadiram a maior favela do Haiti ontem para prender membros de gangues e tomar o controle da região. No conflito, pelo menos dois soldados ficaram feridos, disse um comandante da ONU.

Mais de 500 soldados em veículos armados entraram na favela de Cite Soleil e tentaram confiscar vários prédios abandonados que estavam sendo utilizados como base para as gangues locais, disse o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, comandante brasileiro das tropas internacionais no Haiti.

Santos, que estava presente durante a invasão, disse que os gangsters dispararam contra as tropas, ferindo pelo menos dois soldados. Ele disse que não tinha números exatos dos feridos das gangues. "Nós tivemos que invadir para tentar prender criminosos e confiscar suas armas", disse aos repórteres.

Jornalistas viram um homem ensangüentado na rua. Testemunhas disseram que a vítima foi atingida por um tiro, mas não sabem de onde foi feito o disparo. Em seguida, as pessoas levaram o corpo do homem a um prédio.

A operação de ontem foi uma das maiores das tropas de paz realizadas no país. Santos disse que a maioria dos confrontos aconteceu na seção Boston da Cite Soleil, que é controlada por uma gangue de rua conduzida por homem conhecido por "Evens". O comandante disse que as tropas não prenderam ninguém nem confiscaram armas.

Operação anticoca da Colômbia provoca protestos no Equador

QUITO - Um protesto em frente à sede da Embaixada colombiana em Quito envolveu dezenas de equatorianos das províncias de Carchi, Esmeraldas e Sucumbíos contra as fumigações aéreas antidrogas na quinta-feira. Cartazes colados no edifício da Embaixada por cerca de 30 manifestantes criticavam o governo do presidente colombiano, Alvaro Uribe, com a sentença "Embaixada da República do Glifosato". Uribe é acusado de ser convivente com ações colombianas na fronteira.

Adesivos também foram colados nas placas das ruas onde fica a missão diplomática, para de forma simbólica mudar os nomes para "Rua Fumigações", "Rua Uribe" e "Avenida Plano Colômbia".

De acordo com o governo do Equador, o herbicida glifosato é usado na Colômbia para exterminar os cultivos de coca. Os herbicidas acabam sendo arrastados pelo vento e entram no território equatoriano, o que acaba prejudicando a saúde de pessoas e animais, além de causar danos à vegetação.

De acordo com uma das manifestantes e conselheira da província de Esmeraldas, Maribel Ortiz, no fim de semana, na zona litorânea de Mataje, vários aviões sobrevoaram o território colombiano e equatoriano, supostamente dispersando o herbicida glifosato.

Ortiz disse que o herbicida chegou até o rio Mataje, no Equador, e aparentemente causou a intoxicação de vários habitantes que beberam a sua água. Segundo ele, quando há fumigações do lado da Colômbia, os camponeses colombianos saem do seu território para buscar refúgio no Equador. Os deslocados afirmam que o herbicida acaba com seus plantios e afeta a sua saúde.

A conselheira disse que desde novembro de 2005 a província de Esmeraldas acolheu cerca de 800 colombianos que saíram de seu território por causa das aspersões. José Cuenca, ativista da província de Sucumbíos, que também participou dos protestos, disse que a Colômbia deveria erradicar os cultivos de coca de forma manual, para evitar os danos das aspersões aéreas ao ambiente e à saúde dos habitantes da fronteira. O governo da Colômbia afirma que o glifosato é "inócuo".

Arquivo

Governo Uribe é acusado de aceitar ações colombianas na fronteira

Inocentado através de DNA leva US$ 3,9 milhões em indenização

LOUISVILLE (EUA) - Um homem que passou sete anos na prisão por causa de um crime que não cometeu será indenizado em US$ 3,9 milhões pela prefeitura da cidade norte-americana de Louisville, no Kentucky. William Gregory, atualmente com 59 anos, foi condenado por estupro em 1993 e só foi libertado em 2000 graças à realização de um exame de DNA que provou sua inocência.

Obtida a liberdade, Gregory iniciou um processo em busca de indenização no qual acusou o Departamento de Polícia de Louisville de tê-lo detido por engano, obrigando-o a suportar sete anos de degradação na cadeia. Gregory foi condenado em 1993 pelo estupro de uma mulher e por uma tentativa de estupro contra outra.

Ele foi libertado em 2000, quando exames de DNA mostraram que fios de cabelo encontrados na cena do crime e utilizados como prova não pertenciam a ele. Em novembro do ano passado, o Estado do Kentucky pagou US$ 700.000 a Gregory como parte de um acordo no processo contra um médico forense que testemunhou contra ele.

Helio Fernandes

Ninguém sabia quem era Alfredo Nascimento. No primeiro governo Lula, foi nomeado ministro dos Transportes. Surpresa, Lula só escolheu derrotados, ele nem disputou nada. Ficou 3 anos escondido como todo o ministério. Saiu no prazo, para ser candidato a senador pelo Amazonas. Observação geral: não ganha do Mestrinho, que se reelege com facilidade. Apoiado pelo governador Eduardo Braga, foi eleito.

Eduardo Braga No segundo mandato (reeleito) está mais forte do que no primeiro. Derrotou as potências favoritas.

Agora, pretende voltar ao mesmo ministério. Se Eduardo Braga se interessar, transporta Alfredo Nascimento para o ministério de antes.

•

Complementando nota de ontem, quando o deputado de Roraima, Marcio Junqueira, foi convidado (e vetado) para entrar no PR. O senador João Ribeiro (PT-Tocantins) assistiu tudo, assombrado e perplexo.

•

E confirmou minha nota, afirmando: "Eu estava presente, presenciei tudo, mas não entendi nada". Convidar um deputado e vetá-lo, estranho.

•

O "prefeito" de SP marece as mesmas aspas da ditadura, nunca foi eleito. Depois da deselegância e grosseria, a insinceridade. Pediu desculpas, se arrependeu e afirmou: "Repetirei isso quantas vezes quiser".

•

O povo paulista pelo menos parece receber um sinal positivo: a candidatura do ex-presidenciável Geraldo Alckmin. Não é a oitava maravilha, mas muito melhor. Dona Marta, em pânico, exige sua candidatura.

•

Dona Marta, elevada aos Céus por ela mesma, não quer nem saber de voltar a ser municipal. Seu plano para o futuro. 1 - Ministra do Desenvolvimento ou outro. 2 - Presidenciável pelo PT-PT.

•

Como pertence ao grupo de José Dirceu, anistia dele, pesadelo para ela. No lado dos que não naufragaram nem criaram o PT-PT, Dona Dilma, a que mais cresce. O marido de Dona Marta prefere uma embaixada.

•

O novo presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, tinha apenas como objetivo se reeleger para a Câmara. Quem sabe chegar aos 10 mandatos do Henrique Eduardo Alves. Em uma semana, mudou muito.

•

Era discreto, virou falastrão, e seus caminhos pedregosos se transformaram em auto-estradas maravilhosas, bem pavimentadas.

•

Já admite que em 2010 estará em pleno jogo presidencial. Acredita no mínimo numa vice, quem sabe numa candidatura de verdade? Apesar do seu mandato ir só até o início de 2009.

•

Terá ou teria de resistir todo esse ano de 2009 e o de 2010, já que não precisa se desincompatibilizar. Em termos eleitorais, não chega lá, sofrerá falência múltipla dos órgãos. (Políticos).

•

Aldo está descontrolado e desorientado. Critica ministros que apoiaram seu adversário. Mas e os governistas que votaram nele? Nada.

•

Renan marcou eleição bem cedo no Senado, para poderem votar em Aldo. E ele, Sarney e Jader Barbalho, intimíssimos do Planalto-Alvorada, cabalaram à vontade, foram derrotados. Não é do jogo?

•

O próprio Geddel, um dos mais eficientes apoiadores de Chinaglia, disse e publiquei: "O meu PMDB e o PT de Chinaglia não têm muita ligação com o presidente Lula". Sinceridade é isso.

•

E Lula fez questão de se manter distante dos dois, usando até imagem inédita num presidente: "Considero Aldo e Chinaglia meus filhos, portanto não posso favorecer nenhum deles".

•

Também criticou José Serra, "por ter mandado votar em Chinaglia no segundo turno". Ora, ora, é surpreendente um neoliberal votar em Chinaglia, sem qualquer convicção. E ele, Aldo, ex-stalinista, receber votos de democratas é o quê?

•

Para terminar essa "caudal-caudalosa" de ressentimentos, Aldo garante: "A aliança PT-PC do B termina em 2010". Ha! Ha! Ha!

A perda desses fabulosos 13 votos do PC do B assusta o PT-PT. Aldo não disse se a aliança acaba antes ou depois de 2010.

•

E que ministério escolherá, quando voltar ao tamanho normal. Aldo pensa (?) que tem 3 metros de altura, está longe.

•

O Banco Central é um espanto: compra cada vez mais dólares e não consegue elevar a cotação. Ontem foi para 2,10 alto, o melhor que pôde.

•

A Bovespa oscilou muito. Em baixa não acentuada desde a abertura. Por volta das 3, reação, subiu para 45.046, alta de 0,1%, mas não resistiu. Às 4 voltava para 44.858, menos 0,1%.

•

Fechamento em baixa de 1,35%, em 44.284 pontos. Volume de 3 bilhões 247 milhões.

Ur-gente

O Brasil vive de emoções, tragédias, pânico, abandono total por parte de governos e autoridades, Rio e SP são seqüestrados por bandidos encarcerados, mas que comandam tudo. Ninguém silencia um simples celular.

•

Construtores que superfaturam para ganhar cada vez mais e assinam contratos com cláusulas proibindo os governos de fiscalizá-los provocam a tragédia do metrô, que dominou o País inteiro.

•

Traficantes e milicianos travam duelo sangrento para ver quem mata mais, quem assusta mais, quem revolta mais, quem domina mais os moradores dessas duas cidades mortas. Mortas por eles.

•

E nesse clima vem o apogeu do sofrimento e da emoção, com a morte assustadora e lancinante de um menino de 6 anos de idade.

•

O País assistiu pela televisão essa morte inacreditável, vista com quase todos chorando, mesmo os que estavam longe do menino.

•

Agradeço manifestações, telefonemas e sustos pelo nome do menino, João Helio Fernandes. Choro por ele, me revolto com os que se fingem de autoridades.

Titá Burlamaqui, uma das maiores inovadoras na decoração social (não de socialaite e sim do social comunitário), no caminho dos 92 anos, continua no caminho da vitalidade. XXX Anteontem foi ao teatro, saiu à meia-noite, foi comer uma pizza, homenageadíssima. XXX Também ali, Luiz Roberto Nascimento Silva, ligado a cinema, à cultura, a empresas. Quando foi secretário de Cultura do governo de Minas, deixou sua marca. Recuperou 254 obras de arte barroca, muitas do Aleijadinho. XXX O filme "A rainha", de grande sucesso, tem uma parte histórica muito pouco divulgada ou conhecida. A decisão de não homenagear Diana, morta dramaticamente, bem contada. XXX Estava no castelo do interior e lá ficou, pretendendo desconhecer o episódio. XXX O primeiro-ministro telefonou para ela, respeitosa mas duramente, e explicou: "A senhora tem que ir para Londres, mandar hastear a bandeira a meio-pau, participar de tudo". O marido resistiu, a força dos fatos se tornou irresistível. XXX O povo estava se revoltando, a rainha foi para Buckingham Palace, hasteou a bandeira, o povo se acalmou. O filme registra tudo. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Robert Gates afirma ter evidências de que iranianos estão abastecendo rebeldes no Iraque

EUA diz ter provas contra o Irã

Argemiro Ferreira

Ainda a fraude que "vendeu" a guerra

Enquanto a bancada governista bloqueia no Congresso o debate da guerra, um relatório oficial do inspetor geral (IG) confirma o que todo mundo já sabe - que antes da invasão do Iraque o Pentágono manipulou deliberadamente as informações de inteligência, na obsessão de ligar Saddam Hussein com a al-Qaeda de Osama bin Laden e as ações terroristas de 11 de setembro de 2001.

Essa ligação inexistente, como lembrou ontem o senador democrata Carl Levin, à frente da Comissão de Serviços Armados, foi o argumento central usado para "vender" a guerra de Bush ao povo americano - em plena histeria patrioteira abraçada pela mídia do país. O que o Pentágono fez, para Levin, "foi errado, foi uma distorção, foi inapropriado (...) e foi algo altamente perturbador".

Como se processou aquela manipulação? Os detalhes estão expostos no texto. O relatório deixa claro que os responsáveis maiores foram o chefão do Pentágono, Donald Rumsfeld (secretário da Defesa), o número dois Paul Wolfowitz (secretário adjunto), e o subsecretário (para programas) Douglas J. Feith. Mas o documento também alega que não houve ilegalidade.

A proeza de US$ 2,2 trilhões

Ou seja, o IG não considera crime a manipulação deliberada, ainda que tenha fabricado pretexto para uma guerra declarada ilegal pela ONU. É verdade que Rumsfeld, Wolfowitz e Feith não estão mais no governo. No entanto, Rumsfeld continua a usar gabinete no Pentágono, Wolfowitz é presidente do Banco Mundial e Feith ensina na Escola de Serviço Exterior da Universidade de Georgetown.

Wolfowitz repetiu a proeza de Robert McNamara, secretário da Defesa na fase inicial da guerra do Vietnã. Mas McNamara, ao menos, quando foi para o Banco Mundial estava arrependido de seu papel no banho de sangue - o que não é o caso dos três executores da vontade da dupla Bush-Cheney, que primeiro decidiu fazer a guerra e só depois encomendou a manipulação para justificá-la.

Não parece que Bush, Cheney, Rumsfeld, Wolfowitz, Feith e o resto da turma vão perder o sono. Mesmo conscientes de sua participação no processo de decisão ou na manipulação de dados para forçar uma guerra de US$ 2,2 trilhões (cálculo de Joseph Stiglitz e Linda Bilmes), na qual já morreram 3.090 soldados americanos e 650.000 a 800.000 civis iraquianos (Universidade Johns Hopkins).

Feith manifestou até certa euforia, ao saber do relatório do IG. Está convencido de que seu papel não foi ilegal e que tudo o que fez era devidamente autorizado. Coube a ele, entre outras coisas, conduzir o OSP (Escritório de Planos Especiais), criado por Rumsfeld para contestar o ceticismo da CIA, cujos analistas negavam a ligação Saddam-Bin Laden e as armas de destruição em massa, etc.

Um tenente na corte marcial

Mas se todos esses fabricantes e planejadores da guerra estão tranqüilos e não têm porque perder o sono, é bem diferente a situação do tenente do Exército Ehren Watada, considerado modelo de militar. Por julgar ilegal a guerra do Iraque, ofereceu-se para lutar no Afeganistão ou outro lugar. Insistiram em mandá-lo para o Iraque, então preferiu ser julgado numa corte marcial.

Enfrentou o primeiro julgamento esta semana. Não chegou ao fim, devido a falhas de procedimento. Assim, terá de enfrentar um segundo julgamento, em meados de março. Ele é o primeiro e único oficial a se recusar publicamente a lutar no Iraque. Sua unidade seguiu para a guerra em junho e ele ficou. Responde a duas acusações de conduta indigna de um oficial.

A mídia dos EUA não dá maior atenção a ele. Watada tem 28 anos e é do Havaí. Quando explicou aos superiores que achava aquela guerra ilegal e imoral, eles lembraram o que já sabia: não cabe a um militar escolher a guerra de que quer participar. E também não pode deixar o Exército - tem de enfrentar as conseqüências de sua decisão.

Nem covarde e nem pacifista

O fato ocorre com mais freqüência entre soldados. Milhares já desertaram ou se declararam contrários à guerra. No caso de oficial, a máquina militar se mexe, teme a subversão do esforço de guerra. O julgamento de Wataba é em Ft. Lewis, a uns 30 quilômetros de Olympia, estado de Washington, noroeste dos EUA. Fotos do militar, que pode pegar quatro anos de prisão, freqüentam hoje protestos antiguerra.

Ele se declara "um americano comum" - não um "pacifista" e nem um "covarde", mas um "patriota" que vive um dilema moral. "Não tenho medo de lutar, (...) se meu país precisar, seria o primeiro a pegar o fuzil. O que não quero é participar de uma guerra que considero criminosa", afirmou Wataba ao jornal "Los Angeles Times" em janeiro.

O militar conta que sua oposição começou quando se revelaram fraudulentos os pretextos invocados para a guerra. Ele tem o apoio da família. Nos últimos seis meses, o pai e a mãe dele têm ido a escolas e igrejas, em diferentes pontos do país, para falar do caso. A atitude de Wataba, celebrada por organizações antiguerra, é denunciada pelas famílias de militares que lutam no Iraque.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

SEVILHA (Espanha) - Números de série e marcas em explosivos usados no Iraque oferecem uma "boa evidência" de que os iranianos estão abastecendo militantes no país com armas e tecnologia, afirmou ontem o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates.

Oferecendo pela primeira vez em público detalhes das supostas provas colhidas por seus militares, Gates disse: "Acho que existem alguns números de série, podem haver algumas marcas em alguns fragmentos de projéteis que encontramos", que apontam para o Irã. Ao mesmo tempo, entretanto, ele afirmou ter ficado surpreso com a prisão de iranianos em recentes buscas promovidas pelas tropas norte-americanas no Iraque.

Na semana passada, Gates dissera que militares dos EUA em Bagdá iriam informar repórteres sobre o que é sabido a respeito do envolvimento iraniano no Iraque, mas ele e outros oficiais intervieram para adiar a apresentação a fim de garantir que a informação oferecida fosse correta.

Arquivo

Gates prometeu deixar repórteres informados sobre acontecimentos, mas voltou atrás

Falando a repórteres em uma conferência de ministros da Defesa da Otan, Gates comentou: "Não acho que foi uma surpresa o fato de os iranianos estarem realmente envolvidos, acho que a surpresa foi termos na verdade pego alguns".

Ele e outras autoridades norte-americanas disseram durante algum tempo que iranianos, e possivelmente o governo do Irã, providenciaram tecnologia em armas e explosivos a rebeldes do Iraque.

A administração de Bush prometeu explicações detalhadas das alegações que o Irã está contribuindo com a violência ou a instabilidade no Iraque, mas não liberou o dossiê ainda. A secretária de Estado, Condoleezza Rice, e outras autoridades têm encarado questões dos legisladores sobre a força das evidências e dos paralelos que a administração atribui sobre o Iraque antes da invasão de 2003.

Fogo amigo - Helicópteros artilhados norte-americanos mataram por engano cinco soldados curdos em um episódio de "fogo amigo" ontem no Iraque. O comando militar dos EUA em Bagdá informou que mais três de seus soldados morreram quinta-feira em combates na província de Anbar.

As mortes elevam a 33 o número de soldados norte-americanos mortos no Iraque em fevereiro e a 3.117 as mortes entre militares dos EUA desde a invasão do país árabe, em março de 2003.

No Sul do Iraque, a explosão de uma bomba matou um soldado britânico e feriu três. Com isso, sobe para 101 o número de soldados da Grã-Bretanha que perderam a vida em ações hostis no Iraque. Enquanto isso, mais 19 pessoas morreram em episódios de violência ocorridos em diferentes partes do país.

Negociador nuclear de Teerã cancela reunião na Alemanha

VIENA - O negociador-chefe do Irã para questões nucleares cancelou ontem sua participação em uma conferência na Alemanha que contará com a presença da chanceler Angela Merkel, do presidente russo, Vladimir Putin, do secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, entre outros. "A explicação oficial é que (Ali) Larijani não virá à conferência por motivo de doença", disse Horst Teltschik, organizador chefe da Conferência sobre Política de Segurança de Munique.

Antes da divulgação da notícia, o chefe da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), Mohamed ElBaradei, havia feito um apelo ao Irã e ao Ocidente para evitarem uma "reação em cadeia descontrolada" na direção de um conflito, e disse torcer para que uma solução fosse encontrada em Munique.

O Conselho de Segurança da ONU deu o prazo final de 21 de fevereiro para que o Irã suspenda atividades de enriquecimento de urânio, sob risco de sofrer mais sanções financeiras. A expectativa era de que Larijani se reunisse com autoridades alemãs e da União Européia, além de ElBaradei.

ElBaradei havia pedido aos dois lados que dessem um "tempo" simultâneo, com o Irã interrompendo a produção de combustível nuclear e as potências interrompendo as ações para impor sanções. ElBaradei sugeriu que o interlúdio durasse três meses, para dar tempo a um acordo abrangente.

Acordo não altera posição do Hamas sobre reconhecer Israel

MECA (Arábia Saudita) - O grupo islâmico Hamas deixou claro que nunca reconhecerá Israel e que o acordo sobre o novo governo de unidade nacional palestino não altera a posição do movimento sobre o assunto. Israel e Estados Unidos dizem que o Hamas deve renunciar à violência, reconhecer o Estado judeu e se comprometer com os acordos de paz assinados no passado para que as sanções econômicas e políticas sejam canceladas.

O grupo exortou ontem o Ocidente a aceitar o novo governo de união palestino, que afirma ser a única maneira de garantir a estabilidade no Oriente Médio. "Nós nunca reconheceremos Israel. Não há nada chamado Israel, nem na realidade, nem na imaginação", disse, em Gaza, Nizar Rayyan, um dos líderes do Hamas. Seus comentários foram endossados por um porta-voz do movimento.

Hamas e Fatah assinaram na quinta-feira, em Meca, um acordo de coalizão para acabar com os conflitos entre as facções e tentar voltar a receber a ajuda ocidental, cortada por causa da recusa do grupo islâmico em reconhecer Israel. "Concordamos com os sauditas em comercializar este acordo internacionalmente. Nossos irmãos (sauditas) estão em contato constante com os nrte-americanos e europeus e acredito que há possibilidade de comercializar este acordo", disse o porta-voz do governo do Hamas, Ghazi Hamas.

"Eles não podem ignorar este acordo e impor suas próprias condições", disse ele em referência aos Estados Unidos. "A União Européia deveria abrir um diálogo com este novo governo e esta é a única maneira de ter estabilidade na região".

Não houve reação internacional aberta ao acordo selado na Arábia Saudita entre o presidente palestino, Mahmoud Abbas, e o chefe do Hamas, Khaled Meshaal, apenas alguns comentários. Os EUA, que lideram as sanções econômicas, ficaram em silêncio. A UE disse que estudará o acordo de maneira positiva, mas cautelosa. A França saudou o acordo e disse que a comunidade internacional deveria apoiar o novo governo. A Grã-Bretanha descreveu o acordo como interessante.

Comandante diz que Washington é ameaça à segurança da Rússia

MOSCOU - O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas russas afirmou que os Estados Unidos estão expandindo sua presença econômica, política e militar em tradicionais zonas de influência da Rússia, o que seria, segundo ele, a maior ameaça à segurança do país, no mais recente sinal do crescente esfriamento nas relações entre Moscou e Washington.

O general Yuri Baluyevsky disse também a ameaça militar enfrentada hoje pela Rússia é maior do que a que existiu durante a Guerra Fria e propôs que a nação formule uma nova doutrina militar a fim de responder ao desafio, segundo um discurso divulgado ontem no site do Ministério da Defesa.

"A cooperação da Rússia com o Ocidente buscando estabelecer um interesse estratégico comum ou próximo não tem ajudado na sua segurança militar", disse Baluyevsky no discurso, feito em recente conferência sobre segurança em Moscou. "Além do mais, a situação em muitas regiões do mundo que têm importância vital para a Rússia e são próximas de suas fronteiras tem algumas vezes se tornado mais difícil".

As relações da Rússia com os EUA vêm se deteriorando gradativamente por desacordos em relação ao Iraque e outras crises globais e por denúncias da administração Bush de que o governo de Putin tem se tornado cada vez mais autoritário internamente e ameaçador para seus vizinhos.

O presidente Vladimir Putin reagiu com irritação a planos de Washington de posicionar partes de um escudo antimíssil na Polônia e República Tcheca, afirmando não acreditar em garantias dos EUA de que seu objetivo é conter ameaças apresentadas pelo Irã. Putin adiantou que vai reagir. Os dois países são ex-satélites soviéticos que tornaram-se membros da Otan.

Recentes declarações do novo secretário da Defesa dos EUA, Robert Gates, não ajudaram a tornar as relações mais calorosas. Ele descreveu a Rússia como uma ameaça em potencial em depoimento a uma comissão da Câmara dos Representantes.

"Não sabemos o que vai ocorrer em lugares como a Rússia e a China, na Coréia do Norte, no Irã e em outros lugares", disse Gates, segundo uma transcrição divulgada pelo Pentágono. O diário russo "Gazeta" escreveu ontem que o comentário de Gates pode ir para a história como o começo de um novo giro na Guerra Fria.

Protesto de palestinos contra obra de mesquita fere 32

JERUSALÉM - Centenas de policiais israelenses cercaram ontem a mesquita de Al-Aqsa, a terceira mais importante para o Islamismo, em Jerusalém, e dispararam bombas de efeito moral contra fiéis palestinos armados com pedras e garrafas. A investida policial durante o tradicional dia de orações para os muçulmanos foi uma reação a uma onda de protesto contra uma polêmica reforma promovida pelo governo de Israel na Esplanada das Mesquitas, um local de Jerusalém sagrado para judeus e muçulmanos. O objetivo das obras é construir uma nova passarela que dê acesso à Al-Aqsa.

Mas nos últimos dias, líderes árabes e palestinos fizeram chamados por protestos contra as escavações, que segundo eles estariam minando as fundações da mesquita. Países de maioria muçulmana como Egito e Jordânia já pediram para que Israel suspenda as obras.

O governo israelense, por sua vez, alega que as escavações não provocarão danos ao complexo. Na quinta-feira, o primeiro-ministro israelense, Ehud Olmert, rejeitou a avaliação do ministro da Defesa, Amir Peretz, de que a reforma deveria ser suspensa.

Teme-se que os embates possam espalhar as manifestações para a Faixa de Gaza e Cisjordânia, como ocorreu no início da Intifada de 2000. À época, os protestos tiveram como estopim uma visita do ex-premier israelense Ariel Sharon ao complexo, conhecido como Monte do Templo pelos judeus e al-Haram al-Sharif pelos muçulmanos.

Segundo estimativas da polícia israelense, nove mil muçulmanos rezavam no local no momento em que manifestantes armados com pedras enfrentaram as forças de segurança do lado de fora de Al-Aqsa.

Um reforço de 200 agentes da polícia foi enviado ao local em uma tentativa de dispersar os indignados manifestantes muçulmanos. No total, 17 pessoas foram detidas, algumas delas nas ruas localizadas fora dos muros da parte antiga de Jerusalém, conhecida como Cidade Velha. O local foi tomado por Israel durante a Guerra do Oriente Médio, em 1967.

Pan: Robert Scheidt volta a liderar superdisputa contra Bruno Fontes pela vaga na vela

Cabeça a cabeça na Guanabara

Robert Scheidt teve um dia perfeito ontem, ao vencer as duas regatas realizadas, e reassumiu a liderança da classe Laser no Pré-Pan de Vela. Disputada na Baía de Guanabara, no Rio, a competição irá classificar um iatista por classe para os Jogos Pan-Americanos do Rio, em julho.

Scheidt está travando uma disputa equilibrada com Bruno Fontes, com os dois se alternando na liderança. Depois de nove regatas realizadas, o Pré-Pan deve acabar hoje, quando estão previstas as duas últimas regatas.

Dono de oito títulos mundiais e duas medalhas de ouro olímpicas na classe Laser, Scheidt lidera com 10 pontos perdidos. Já Bruno Fontes, que conseguiu dois terceiros lugares nas regatas de ontem, tem 13 pontos perdidos.

"Tive um ótimo dia, com boas largadas e andei bem no vento de popa. Consegui velejar e marcar o Bruninho (Bruno Fontes) à distância. Vou continuar marcando ele, porque acho que é o único que ainda pode brigar pela vaga para o Pan. Os três pontos são uma diferença muito pequena, principalmente quando se tem ainda duas regatas para fazer", afirmou Scheidt.

Arquivo

O sensacional "pega" entre Robert Scheidt e Bruno Fontes pela única vaga tem seu último capítulo hoje

Ex-pupilos do handebol esperam a sua hora

SÃO PAULO - Felipe Borges tinha 17 anos e disputava o Mundial Júnior quando a seleção brasileira conquistou o ouro no handebol masculino no Pan de Santo Domingo, em 2003. Foi em um ônibus que soube do feito da equipe principal, então classificada para a Olimpíada de Atenas. "Eu me lembro bem daquele dia. Nós não vimos o jogo ao vivo e estávamos dentro do ônibus quando ligaram e disseram que o pessoal da seleção adulta tinha batido a Argentina e que iria para a Olimpíada. Foi uma alegria enorme", conta o jogador.

Quatro anos se passaram e hoje o jogador é uma das principais peças do grupo que jogará o Pan do Rio, em julho. Borges foi eleito o melhor jogador de handebol de 2006 pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Defende a Metodista/São Bernardo há dez anos, passando por todas as categorias de base, e não vê a hora de disputar seu primeiro Pan. "Na verdade, estou contando os dias. Estou bastante ansioso. Não consigo nem imaginar a dimensão de um Pan", diz empolgado.

Junto com a seleção comandada pelo espanhol Jordi Ribera, o ponta-esquerda voltou há duas semanas do Mundial da Alemanha, onde o time conseguiu apenas a 19ª posição - perdeu os dois primeiros jogos para Alemanha e Polônia, que levaram ouro e prata, respectivamente.

No terceiro confronto, quando se esperava a primeira vitória, o Brasil perdeu para a Argentina por 22 a 20. "O Mundial foi um aprendizado. A derrota para a Argentina teve um lado bom, que é o de manter os pés no chão e nos prepararmos melhor para o Pan. Imagine se a derrota fosse no Rio? Tenho certeza de que vamos ser ouro. Estamos todos focados demais no Pan", acrescenta.

Ansiedade - Borges afirma que está focado na luta pelo ouro no Pan, mas admite que está empolgado também para conhecer a Vila Olímpica e interagir com outros atletas. "No Prêmio Brasil Olímpico foi bem legal ver o pessoal do vôlei, da ginástica. Fora isso, não tenho nem idéia de como será passar esses dias na Vila", diz. Quanto aos adversários, Felipe aponta Argentina e Cuba como as principais rivais na briga pelo ouro.

No futebol, erros levarão à suspensão de juízes

O presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, Edson Rezende de Oliveira, enviou um comunicado formal a todos os árbitros e assistentes do País com uma ameaça clara: quem cometer erros vai ser punido e passar um tempo na geladeira, sem apitar. É o que diz claramente o último parágrafo do texto: "Está tudo em nossas mãos: por um bom campeonato, por anular os atos dos indisciplinados, pelo fair play em campo. Só depende de cada um cumprir rigorosamente seu papel, para que tudo isso possa ocorrer e que todos possam continuar atuando", afirmou o dirigente.

Vários erros de arbitragem causaram polêmica nas primeiras rodadas dos estaduais. No Paulistão, Cleber Wellington Abade validou o gol de empate do Paulista contra o São Paulo, em Jundiaí, quando erguia as mãos para encerrar o jogo. Em outro caso, Otávio Correa expulsou três jogadores do Corinthians, na derrota para o São Caetano, no mesmo dia em que Paulo Roberto Ferreira apitou o início da partida entre Rio Claro e Barueri sem que houvesse uma bola em campo.

No Carioca, o árbitro Fábio Calábria validou um gol que daria o empate para a Cabofriense no jogo contra o Botafogo, mas voltou atrás depois de consultar o auxiliar Hilton Moutinho, que começou a correr para o meio-de-campo e depois parou inexplicavelmente no meio do caminho, apontando falta no goleiro Max.

"Conclamamos a todos que fazem a arbitragem brasileira o maior empenho possível para que a sua responsabilidade seja executada com um rigoroso cumprimento das regras de jogo e das recomendações que lhes estão sendo constantemente passadas", afirmou Rezende, ex-árbitro que está no cargo desde 2005, quando estourou o escândalo do árbitro Edilson Pereira de Carvalho, acusado de manipular resultados para favorecer a apostadores.

Numa lista de dez recomendações, Rezende sugere punição aos "carrinhos criminosos que ainda acontecem em campo" e pede a aplicação "com critério" dos cartões - "Eles devem ser utilizados quando necessário, mas não como armas de agressão", diz.

Também recomenda punição à cera e lembra que nem todo contato físico que não seja considerado falta é necessariamente uma simulação que merece ser punida com cartão. "Não se desligue do jogo em momento algum", avisa Rezende de forma especial aos assistentes, além de pedir ao quarto árbitro cuidado na conferência dos documentos dos jogadores e dos números de camisa.

A lista se encerra com outro aviso em tom ameaçador feito pelo chefe da arbitragem: "Tenham certeza do nosso apoio quando fizerem por merecê-lo".

Nomes definidos para duas modalidades de vela

O Brasil definiu ontem os dois primeiros atletas classificados para as provas de vela nos Jogos Pan-Americanos do Rio, em julho: Ricardo Winicki, o Bimba, na classe RS:X, e Bernardo Low-Beer, na Sunfish.

Com os dois terceiros lugares nas 10ª e 11ª regatas, o atual campeão pan-americano Bimba terminou na terceira colocação geral e ficou com a vaga brasileira. O vencedor na RS:X foi o português João Rodrigues, seguido pelo venezuelano Carlos Flores. "O meu objetivo foi alcançado, mas sem dúvida poderia ter velejado melhor.

Em algumas regatas olhei só para os brasileiros", festejou Bimba. "Claro que queria estar no alto do pódio, mas perder para meu amigo português não faz diferença. Já para o venezuelano, que vou enfrentar aqui no Pan, foi uma surpresa. É a primeira vez que perco para alguém das Américas".

Low-Beer concluiu as 11 regatas e terminou sua jornada solitária. O velejador, que comprou o barco às vésperas do início do Pré-Pan de Vela só para participar dos Jogos, atingiu seu objetivo. Como único competidor na Sunfish bastou completar todas as etapas para assegurar a vaga.

Além da Laser, cuja vaga está entre o tricampeão Robert Scheidt e Bruno Fontes, outras seis classes saberão hoje quais serão seus representantes no Rio-2007: Laser Radial (feminino), Snipe, Hobie Cat 16, Lightning, J/24 e RS:X (feminino).

Rio e CBF tentam acordo sobre jogos do Brasileirão

O secretário de Turismo, Esporte e Lazer do Rio, Eduardo Paes, revelou ontem que já negocia para acabar com o impasse sobre a realização de partidas do Campeonato Brasileiro durante os Jogos Pan-Americanos de 2007, entre os dias 13 e 29 de julho, na cidade do Rio. De acordo com ele, após reunião com o diretor técnico da CBF, Virgílio Elísio, quatro hipóteses passaram a ser estudadas para o problema ser resolvido.

Na quinta-feira, o secretário nacional de Segurança Pública, Luiz Fernando Corrêa, responsável pelo planejamento de segurança do Pan, disse ser contra a realização de jogos do Brasileirão no Rio durante o Pan. Ele argumentou que a ocorrência dos dois eventos iria enfraquecer o plano montado para proteger torcedores e atletas. Neste período, foram marcadas dez partidas do campeonato nacional na capital carioca, inclusive os clássicos Flamengo x Fluminense e Vasco x Botafogo.

Eduardo Paes revelou estar ciente das orientações de Luiz Fernando Corrêa, com quem se reuniu ontem. E disse estar otimista para um desfecho satisfatório para o caso. "Reuni-me com o Virgílio (diretor técnico da CBF) e estamos estudando quatro hipóteses: remarcar os jogos, realizá-los no interior do Estado, levá-los para outro Estado ou mudar o mando de campo", explicou Eduardo Paes, que não soube precisar em quanto tempo as negociações serão finalizadas. "O mais importante é que a CBF está disposta a conversar".

A reportagem tentou entrar em contato com a CBF, mas não obteve resposta. Na quinta-feira, a entidade informou não ter sido procurada pelos organizadores do Pan para tentar encontrar uma solução para o problema. Mas o diretor do departamento de árbitros da CBF, Édson Resende, julgou procedente a preocupação do secretário nacional de Segurança Pública. "Ele foi sensato ao recomendar que reduzam o número de eventos durante o Pan. A preocupação com a segurança é razoável, porque sabemos que um problema nos Jogos pode manchar e dificultar as pretensões do Brasil como candidato a uma Olimpíada e até à Copa do Mundo", disse Édson Rezende, que é delegado aposentado da Polícia Federal. "Prevenção é o melhor remédio. Ao fazer essa recomendação, ele está agindo com prudência".

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho
rompinho@ig.com.br

JT lenta por sua complexidade processual

Uma das razões da lentidão da Justiça do Trabalho é a complexidade do processo trabalhista, que reúne numa só ação até dez matérias diferentes, entre as quais o da equiparação que requer prova consistente (robusta) para ser reconhecida, como é o caso da justa causa, das demissões de órgãos públicos, isso sem contar a instrução, que exige o testemunho de vários empregados para firmar a convicção do juízo, e por isso mesmo exige do juízo uma enormidade de tempo. Em linguagem técnica o processo trabalhista pode ser simples, mas isso requer que o acionante (reclamante trabalhador), através do seu patrono (advogado), dê um formato mais objetivo à causa. Há quem interprete este sensível capítulo do Judiciário trabalhista, como o de interpretação e de linha filosófica, daí que se pode dizer: "data ac morum varietate et causarum variatione, variatur legis dispositio sive lex sit humana sive sit naturalis et divina" (dada à variação dos costumes e a diversidade das causas, varia a disposição da lei, quer seja humana, quer seja natural ou divina), isto quer dizer que a ação trabalhista tem como fundo filosófico a proteção ao trabalho, trabalhador e a segurança do estado como produção econômica. Enquanto o governo federal vai gastando o tempo, e não completa a reforma trabalhista, o juízo do trabalho precisa adequar-se à realidade política e fazer justiça da melhor forma para atender à necessidade humana do trabalho. Tarefa árdua, mas não impossível, isso torna a JT a cada ano mais procurada e respeitada como instituição jurídica, consequentemente o julgador precisa se estender em teses doutrinárias, acoplar a sua lides maior número de jurisprudência (embasamento), e por fim lavrar sentença de qualidade.

STF nega competência da JT para processar ação penal

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) deferiu, por unanimidade, liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 3684, ajuizada pelo procurador geral da República contra os incisos I, IV e IX do artigo 114 da Constituição Federal, introduzidos pela Emenda Constitucional (EC) 45/04. Esses dispositivos, ao tratarem da competência da Justiça do Trabalho para solucionar conflitos entre trabalhadores e empregadores, teriam atribuído jurisdição em matéria criminal à Justiça do Trabalho. De acordo com a Adin, o texto da Reforma do Judiciário aprovado pela Câmara foi alterado posteriormente no Senado. O procurador geral sustenta que, após a alteração feita no Senado, a matéria deveria ter retornado à Câmara dos Deputados, o que não teria ocorrido, configurando a inconstitucionalidade formal do inciso I do artigo 114. Aponta ainda que o dispositivo afronta os artigos 60, parágrafos 2º e 4º, inciso IV, e o artigo 5º caput e inciso LIII da Constituição Federal. O PGR alega que, em decorrência da EC 45, o Ministério Público do Trabalho e a Justiça do Trabalho estão praticando atos relativos a matéria penal. Diante dos argumentos, o procurador geral requer, na Adin, a suspensão da eficácia do inciso I do artigo 114 ou que seja dada interpretação conforme a Constituição. Pede também o afastamento de qualquer entendimento que reconheça a competência penal da Justiça do Trabalho e a interpretação conforme o texto constitucional dos incisos IV e IX do artigo 114, acrescentado pela EC 45/04. No mérito, que seja declarada a inconstitucionalidade dos dispositivos impugnados. O relator ressalta que a Constituição "circunscreve o objeto inequívoco da competência penal genérica", mediante o uso dos vocábulos "infrações penais" e "crimes". No entanto, a competência da Justiça do Trabalho para o processo e julgamento de ações oriundas da relação trabalhista se restringe apenas às ações destituídas de natureza penal. Ele diz que a aplicação do entendimento que se pretende alterar violaria frontalmente o princípio do juiz natural, uma vez que, segundo a norma constitucional, cabe à Justiça comum - estadual ou federal, dentro de suas respectivas competências, julgar e processar matéria criminal. Quanto à alegada inconstitucionalidade formal, Peluso argumenta que a alteração no texto da EC 45, durante sua tramitação no Legislativo, "em nada alterou o âmbito semântico do texto definitivo", por isso não haveria a violação ao parágrafo 2º, artigo 60 da Constituição. Assim, por unanimidade, foi deferida a liminar na Adin, com efeitos ex tunc (retroativo), para atribuir interpretação conforme a Constituição aos incisos I, IV e IX de seu art. 114, declarando que, no âmbito da jurisdição da Justiça do Trabalho, não está incluída competência para processar e julgar ações penais.

Data venia & Data venia...

CURSO MERITUM É O QUE MAIS CRESCE NO RIO - O Curso Meritum de Estudos Jurídicos, dirigido pelo jurista Edegar Bernardes e a juíza do trabalho Denize Assumpção, lançou para este ano o programa Ciclo de Palestras, para atender o jurisdicionado e estudantes de direito no Rio e Grande Rio. O ciclo foi alavancado com a palestra inaugural do professor e jurisconsulto, Alexandre Freitas Câmara, autor de obras de Processo Civil. Na próxima quarta-feira (14), Alexandre promove a segunda palestra na sede do curso no Centro do Rio. A meta do Meritum além da formação de estudantes e especialização de magistrados, professores no ramo do direito é o aprimoramento do conhecimento jurídico. Este ano o Meritum, além de atender na Avenida Graça Aranha, 57 - 3º andar no Centro do Rio, e no município de Nova Iguaçu, leva o curso para sua próxima filial na cidade de Cabo Frio, na Região dos Lagos /// EMPREGO DECRESCE 2% NO GOVERNO LULA - De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), 1.228.686 novos empregos com carteira assinada foram criados na economia, o que representa uma queda de 2% em relação ao número de empregos criados em 2005 (1.253.981). A oferta de novos empregos com carteira assinada no ano passado foi destaque no setor de serviços (521,6 mil), no comércio (336,7 mil), na indústria de transformação (250,3 mil) e na construção civil (85,8 mil). A agropecuária, que em 2005 havia eliminado 12,8 mil vagas formais, em 2006, teve uma pequena recuperação com a geração de 6,5 mil novos postos. O ministro do Trabalho Luiz Marinho responsabilizou, além do câmbio, a política de juros do Banco Central. Segundo ele, a criação de novas vagas com carteira assinada no ano passado poderia ter sido maior se "os juros tivessem caído mais e o câmbio tivesse reajustado em um patamar favorável às exportações da indústria nacional", segundo o Caged.

Fluminense e América fazem hoje duelo de opostos pelo Grupo B do Carioca

Jogo quente no Maracanã

Orlando Duarte

O sucesso dos veteranos

Tenho defendido a extensão de atividades dos esportistas em condições e que, depois dos 30, consideram suas missões encerradas. Mostrei que quem tem qualidades deve continuar e na prática isso está acontecendo. Finazi, por exemplo, tem 33 anos e começou para o futebol um pouco tarde. É formado em engenharia e mostrou seu bom futebol, de goleador, em vários clubes. Agora está na Ponte Preta, de Campinas. O mais importante é que ele está fazendo o que sempre fez: gols. Era disso que a chamada "Veterana" precisava. Já fez 6 no campeonato paulista, garantindo pontos importantes para o clube. Finazi é apenas um dos muitos exemplos. Edmundo, no Palmeiras, continua sendo útil. Zé Roberto, atualmente no Santos, desfila pelos jogos a sua alta categoria. Nenhum deles parece que passou dos 30 anos... Podem jogar muitos anos mais. Até o Rogério Ceni, goleiro do São Paulo, entra na lista de veteranos. Só que é goleiro, posição diferenciada, que pode levar o atleta a passar, tranqüilamente, dos 40 anos. No Rio, nesta semana, Junior Baiano, jogando pelo América, foi um garoto. Mostrou entusiasmo e raça de um iniciante. O mesmo acontece com Djair. Em Goiás, Túlio continua o mesmo goleador. Ninguém sabe quando vai parar, muito menos ele. Christian, agora no Internacional, está com 32 anos e com gols em São Paulo despertou interesse do clube de origem. Já está em Porto Alegre, pronto para a Libertadores. Até no cinema está de volta Sylvester Stallone com o seu "Rocky".

Sorato

O caso mais curioso envolvendo jogadores considerados veteranos acontece com Sorato. Aos 37 anos, tendo decidido, para o Vasco, em 1989, o título brasileiro, diante do São Paulo, no Morumbi, ele joga pelo Ituano, de Itu, no Campeonato Paulista. Deu, com os seus gols, três vitórias, isto é, nove pontos, ao Ituano. Marcou dois contra o Corinthians, no Pacaembu; marcou 1 contra o Palmeiras, em Itu; e fez 1 contra o Noroeste, em vitórias da sua equipe. Sorato continua esbanjando disposição e é sempre um perigo para qualquer defesa.

Romário

Romário é outro excelente exemplo de jogador veterano ainda útil. Está acima dos 40 e quer chegar aos mil gols de sua brilhante carreira na seleção, no Vasco, no Flamengo, Barcelona, PSV. Não tem a mesma velocidade de outros tempos. Nem possui a mesma qualidade física de 94, quando foi o senhor do Mundial nos Estados Unidos. Mas gosta de jogar futebol. E continua.

Tratos à bola

Os exemplos de longevidade no futebol brasileiro e mundial são muitos. O importante é que os veteranos bons não parecem se importar com as camisas que vestem, mas continuam preocupados em dar tratos à bola com o mesmo carinho de sempre. O futebol agradece a esses senhores.

Muricy barra Junior

Muricy Ramalho, técnico do São Pulo, não tem escalado Junior como titular. O jogador saiu da equipe por contusão e quem entrou, Jadilson, ocupou bem o posto. Nada mais normal do que o técnico manter a equipe que está ganhando. Junior admite que ficou triste com a reserva, mas reconhece que só o treinador é quem decide quando ele deve voltar. É elemento importante no elenco do tricolor.

A camisa do Dunga

A camisa do Dunga e a derrota do Brasil agitaram o ambiente na CBF. Dunga deverá vestir o uniforme da equipe? Sim. Isso não quer dizer que ele tenha sido avisado da obrigatoriedade. Nós temos que nos preocupar é com o time e não com a moda...

e-mail conduarte@uol.com.br

Fluminense e América fazem hoje, às 20h30, no Maracanã, um duelo de opostos, pela penúltima rodada da Taça Guanabara, primeiro turno do Campeonato Carioca. Enquanto o Fluminense precisa vencer para permanecer na disputa por uma das vagas do grupo B à semifinal, ao líder América bastará um empate para ficar bem perto da próxima fase.

Com uma derrota, um empate e uma vitória, o Fluminense ainda não conseguiu encontrar uma maneira de atuar, após a contratação de 16 reforços para a temporada de 2007. Por causa da má campanha, o clube está na terceira posição, a três pontos do líder América e a dois do segundo colocado, o Vasco.

Na tentativa de melhorar o time, o técnico Paulo César Gusmão optou por mudar a formação tática do Fluminense e passou a atuar no esquema 3-5-2. E também promoveu uma alteração entre os titulares. Escalou o meia Carlos Alberto para fazer a dupla de ataque com Alex Dias, no lugar de Soares, e a vaga no meio-de-campo foi ocupada por Thiago Neves.

Carlos Alberto aprovou a mudança, assim como Alex Dias, que fez elogios à atuação do novo companheiro. Mas, ontem, o meia não pôde treinar, por causa de dores musculares na coxa direita. "Estou treinando muito. Sinto dores, mas são dores normais. Não gosto de ficar de fora de treino. Essa sexta (ontem) foi uma exceção", disse Carlos Alberto. "A partida contra o América é uma final para nós e não posso ficar de fora. O único pensamento é a vitória. Ainda só depende da gente".

A vitória sobre o Vasco, na quarta-feira, além da liderança do grupo, deu novo ânimo ao América. Apesar de respeitar o Fluminense, a confiança dos jogadores foi redobrada e todos acreditam na possibilidade de mais um triunfo na partida de hoje.

Mas, o técnico do América, Ailton Ferraz, se preocupou em conter a euforia do grupo. "Um ponto na frente do segundo colocado é pouco. E é complicado comemorarmos muito, principalmente porque todos estão muito perto", destacou o técnico do América.

Fotocom

Apesar de não ter treinado ontem, Carlos Alberto está confirmado no ataque tricolor para o jogo decisivo

Fluminense x América

Fluminense - Ricardo Berna; Thiago Silva, Luiz Alberto e Roger; Carlinhos, Arouca, Cícero, Thiago Neves e Junior César; Carlos Alberto e Alex Dias.
Técnico - Paulo César Gusmão.

América - Eduardo; Denis, André, Júnior Baiano e Maciel; Válber, Bruno Lazaroni, André Gomes e Leandro Chaves; Marco Brito e Júnior Amorim.
Técnico - Aílton Ferraz.

Juiz - Antonio Frederico de Carvalho Schneider.
Horário - 20h30.
Local - Maracanã.

Fla vai de Obina e Souza no ataque contra o Bota amanhã

O atacante Obina teve sua escalação confirmada pelo técnico Ney Franco para o clássico de amanhã, contra o Flamengo, pela penúltima rodada da Taça Guanabara, primeiro turno do Campeonato Carioca. Para o retorno do jogador, xodó da torcida e que não disputou o último jogo por causa de uma lesão muscular, quem perdeu o lugar no time foi o meia Juninho.

"Estou totalmente recuperado da contusão que tive e agora vou procurar ajudar ao máximo o Flamengo", disse Obina, que atuará pela primeira vez ao lado de Souza, atual artilheiro do Campeonato Brasileiro. "Fiz um gol no treino com o passe dele. Acho que temos tudo para dar certo".

Se Obina retorna, o zagueiro Moisés não terá condições de enfrentar o Botafogo. O jogador não treinou ontem por causa de uma contusão no músculo adutor da coxa direita e, por isso, permanecerá em tratamento médico. Em seu lugar, o técnico do Flamengo, Ney Franco, escalou Thiago.

Bota espera Dodô até último momento para o clássico

O técnico do Botafogo, Cuca, afirmou que vai esperar "até o último momento" para contar com o atacante Dodô no clássico de amanhã, no Maracanã, contra o Flamengo. Se o jogador não se recuperar das dores que vem sentindo no pé esquerdo, André Lima será o substituto.

As dores impediram Dodô de treinar durante toda a semana e, por isso, o suspense sobre a possibilidade de ele jogar contra o Flamengo persiste. O jogador faz tratamento médico intensivo e tem 50% de chances de ser escalado.

André Lima, que era o titular até o retorno do atacante, que passou seis meses no Catar, festejou a possibilidade de voltar a iniciar uma partida, mas preferiu manter um discurso prudente. "A condição do Dodô é indiscutível. Mas estou sempre trabalhando para ajudar o Botafogo a conquistar vitórias", destacou André Lima, de 21 anos. "É difícil substituir Dodô, vou tentar fazer o máximo, mas Dodô é Dodô e André Lima é André Lima", filosofou.

O Botafogo tem 7 pontos e está em segundo no Grupo A, a dois pontos do Flamengo. Se vencer o clássico, o time de Cuca praticamente assegura sua classificação para as semifinais - o campeão da Taça Guanabara tem vaga na final do Carioca.

Romário ganha folga mas estará no banco contra o Volta Redonda

O atacante Romário foi o desfalque no treino de ontem no Vasco. Ele não apareceu para treinar em São Januário, mas o técnico Renato Gaúcho informou que a ausência do veterano jogador de 41 anos havia sido combinada.

Romário voltou a jogar pelo Vasco na quarta-feira, quando entrou no segundo tempo da derrota para o América. E, apesar de faltar ao treino de ontem, ele deve participar da partida de amanhã, contra o Volta Redonda, em São Januário, pela quarta rodada da Taça Guanabara. Mas será novamente opção no banco de reservas.

Depois da derrota para o América, Renato Gaúcho reuniu o grupo de jogadores ontem, no centro do campo de São Januário, para um bate-papo sobre a partida. Depois, o treinador não escondeu a satisfação pelo resultado da conversa.

"Às vezes, pode demorar até duas horas. Não me preocupo com o tempo de papo. O importante foi que passei algumas coisas para o grupo", explicou Renato Gaúcho. "E eles falaram algumas coisas também".

O técnico ainda ressaltou que o astral do elenco não foi abalado pela derrota, que deixou o Vasco em segundo lugar do Grupo B - tem seis pontos, um a menos do que o América. E demonstrou ter confiança na equipe e no trabalho que vem sendo realizado. "Não é porque tivemos uma derrota que tudo está errado. E até dei os parabéns para meus jogadores porque foram valentes nos minutos finais, quando estávamos com menos dois em campo", afirmou Renato Gaúcho.

CBF veta o primeiro na era Dunga II. Seus modelitos

De forma bem sutil, a direção da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) vai fazer chegar aos ouvidos do técnico Dunga que ele deve mudar o modo de se vestir durante os compromissos oficiais da seleção brasileira.

O presidente da entidade, Ricardo Teixeira, ficou irritado com a repercussão negativa do visual do treinador na derrota por 2 a 0 do Brasil para Portugal, no amistoso de terça-feira, em Londres. Ricardo Teixeira quer que Dunga, já a partir do próximo jogo do Brasil, em 24 de março - ainda sem adversário definido -, use o uniforme da comissão técnica ou pelo menos uma roupa mais discreta - poderia seguir, por exemplo, o estilo de Vanderlei Luxemburgo, adepto do paletó e gravata.

Na terça-feira, Dunga dirigiu a seleção com uma camisa extravagante com flores em preto e branco e surpreendeu por não recorrer a um agasalho na fria noite da capital da Inglaterra. Estava mais uma vez divulgando idéias de sua filha, Gabriela Verri, de 20 anos, que é estudante de moda.

O técnico foi alvo de deboches por parte da imprensa de vários países. O resultado e a atuação do Brasil acabaram ficando em segundo plano. A iniciativa de Dunga de abrir mão de uniforme para seguir as sugestões da filha não estaria em sintonia com o que ele próprio prega na seleção: nada de estardalhaços - quer o grupo trabalhando de forma discreta.

Em poucos dias, Dunga acabou sofrendo três desgastes: uma provável desavença com Ronaldinho Gaúcho, destacada pelo jornal inglês "Sunday Times", a perda da invencibilidade com a derrota para Portugal e a roupa que deu motivo a uma avalanche de gozações pelo mundo. Apesar disso, Dunga tem a confiança de Ricardo Teixeira, satisfeito com seu trabalho e convicto de que não há, hoje, no Brasil, nenhum técnico em condições de assumir a seleção.

De qualquer maneira, Dunga terá como grande teste no cargo a disputa da Copa América, competição que será disputada na Venezuela entre 26 de junho e 15 de julho. Se o Brasil se sair bem no torneio, ele deve seguir no comando da seleção no segundo semestre deste ano, quando começam os jogos das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul.

DJ inglês Fatboy Slim se apresenta hoje, em festa no Rio Centro
Página 4

TRIBUNA BIS

Cena Carioca visita os bares do Baixo Bennett, no Flamengo
Página 8

Rio, Sáb. e dom., 10 e 11 de fevereiro de 2007
www.tribunadaimprensa.com.br
E-mail: roteiro.bis@gmail.com

Fotos: Divulgação

As Dreamettes alcançam grande sucesso depois de muitas crises no percurso

Eddie Murphy interpreta o cantor decadente James Early: favorito ao Oscar

"Dreamgirls - Em busca de um sonho" / ★

Sonhos lucrativos

"Dreamgirls" passa mensagem edificante sem perder de vista a bilheteria

Daniel Schenker Wajnberg

Como "À procura da felicidade", filme atualmente em cartaz, "Dreamgirls" (o próprio título já anuncia isto) fala sobre o sonho. No caso, através da trajetória das integrantes do grupo The Dreamettes - Effie White, Deena Jones e Lorrell Robinson - alçadas ao sucesso depois de eletrizarem a platéia de um concurso na Detroit dos anos 60.

A história, contada num espetáculo da Broadway apresentado a partir do início da década de 80, chega à tela grande pelas mãos de Bill Condon, que acumula aqui as funções de diretor e roteirista e já voou bem mais alto em trabalhos anteriores, como "Deuses e monstros" e "Kinsey - vamos falar de sexo". Mas a Academia rapidamente reconheceu a empreitada com 13 indicações ao Oscar, o maior número entre os concorrentes deste ano, ainda que a produção tenha ficado de fora das categorias principais - melhor filme, direção, ator e atriz. Seja como for, "Dreamgirls", que tem estréia prevista para a próxima sexta-feira, monopoliza na categoria canção com três músicas candidatas à estatueta dourada: "Listen", "Love you I do" e "Patience". E Eddie Murphy é franco-favorito como ator coadjuvante pelo papel de James Early, cantor decadente que afunda de vez depois que é dispensado pelo aspirante a empresário Curtis Taylor Jr. (Jamie Foxx).

Jennifer Hudson também concorre por seu trabalho como Effie White

O embate entre Curtis e as Dreamettes é o coração do filme. "A música não serve para falar sobre o que as pessoas sentem?", pergunta uma das cantoras. E ele, rapidamente, responde: "a música é para vender". Este pequeno diálogo ilustra bem a ideologia de um filme como "Dreamgirls", que discursa a favor do sonho sem, porém, perder de vista o tilintar das caixas registradoras.

Decidido a faturar com as Dreamettes, Curtis passa Effie (Jennifer Hudson, candidata ao Oscar de melhor atriz coadjuvante), portadora de uma voz potente e personalidade idem, para segundo plano dentro do grupo e promove Deena (Bwyoncé) ao posto de cantora principal. À medida que a projeção avança, aqueles que vão sendo renegados por Curtis começam a se unir. Outros demoram um pouco mais para sair em busca da própria voz. Mas a sustentação do sonho e a persistência são, ao que parece, as senhas para alcançar o sucesso. E a mensagem bate na tela grande com bastante clareza exemplar: a vida é ocasionalmente injusta e a reparação pode tardar, mas não falha.

DREAMGIRLS - EM BUSCA DE UM SONHO - De Bill Condon. Com Jamie Foxx, Beyoncé Knowles, Eddie Murphy, Jennifer Hudson e Danny Glover. EUA, 2006. UIP.

eli halfoun

Sonhos fundamentais

A frase, quase um conselho, é batida, mas se faz cada vez mais verdadeira: para viver e conquistar os sonhos, é preciso mantê-los com entusiasmo. Mesmo que algumas vezes as coisas fiquem muito complicadas e difíceis. Quem persegue os sonhos acaba, de uma forma ou outra, concretizando-os. Mais do que isso: perseguir um ou vários sonhos é abastecer o dia a dia de esperança. De vontade de viver.

Todos nós temos sonhos e desejos para realizar, mas a verdade é que nem todos temos disposição e garra para perseguir o sonho. A maioria se entrega diante da primeira dificuldade, o que mostra que o sonho não era e não é tão importante e desejável assim para quem desiste da luta tão facilmente.

Cada vez que vejo o hoje consagrado, respeitado, festejado e competente carnavalesco Milton Cunha em um programa de televisão ou no feliz comando de uma escola de samba, vejo nele a prova maior de quem soube, com um invejável entusiasmo, perseguir o sonho até alcançá-lo. Milton Cunha é o exemplo maior, entre os muitos que encontrei ao longo da minha vida e carreira, de garra, de força, de entusiasmo, de determinação e de talento, um talento que sempre esteve consciente em sua luta.

Fui testemunha das barras que Milton Cunha precisou enfrentar para não desistir dos sonhos que o acompanharam desde a também difícil infância em Belém do Pará. Nunca desistiu e nem se deixou ficar desiludido com a vida. Pelo contrário: a cada obstáculo, ele se fortalecia e se fazia, como ainda se faz, o exemplo maior de que lutar é preciso. Principalmente quando se trata de um sonho. O sonho é o bem maior da vida. Sempre.

Quem não tem sonhos não tem projetos, não ilusões ou desilusões. Não tem vida. Sonhar é também manter a consciência do que se quer e do fundamental talento para realizar o que se deseja quando as oportunidades aparecem. A vida nos oferece todo o tempo pelo menos uma oportunidade de concretizar um sonho. Com amor, dedicação e entusiasmo.

Milton Cunha é um exemplo perfeito, porque sempre teve essa capacidade de sonhar, de fazer dos sonhos a mais intensa das realidades e, como diz o samba famoso, "dar a volta por cima". De continuar fantasiando sempre. Não foi à-toa que acabou cercado de fantasias e de alegria. Fantasias (que mantinha na imaginação e que também são sonhos e não aquelas que cria agora para as escolas de samba) e alegria sempre fizeram parte de sua vida e de seus sonhos e devem marcar o ritmo dos sonhos e da vida de todos nós.

*** Principalmente nos momentos mais difíceis**

Novo trabalho

Fotos: Divulgação/TV Globo

Embora mantenha muitos compromissos como modelo, **Letícia Birkheuer** não desistiu da carreira de atriz iniciada com a novela "Belíssima". Além de continuar se dedicando à televisão, Letícia fará em breve a sua estréia no cinema: é um dos nomes confirmados no elenco de "Pescaria de corpos", longa que será dirigido por Claudia Mattos. O teatro também está nos planos da bela Birkheuer, que só não quer posar nua, apesar da insistência dos convites.

*** Das revistas e dos fãs**

Situação preta

É preta mesmo a situação do tradicional Cordão da Bola Preta, que pode ficar sem sede, se não colocar em dia rapidamente os R$ 150 mil que deve de condomínio na Av. Treze de Maio. A turma do Cordão torce para que seja aprovado na Câmara dos Vereadores projeto que tombará o local, o que impedirá o despejo. A diretoria anda se reunindo também em busca de alternativas promocionais que possibilitem doações para sanar os problemas financeiros do Cordão, que só não enfrenta crise de alegria.

*** Afinal, tem o espírito brasileiríssimo**

Trampolim de palco

O "Big Brother" já foi usado para muitas finalidades, mas parece que agora está mesmo é virando um trampolim de palco para as pretensões artísticas dos participantes. Com a estréia de Graziella Massafero na novela "Páginas da vida", outras ex-integrantes do "BBB" passaram a alimentar o mesmo sonho. É, entre outros, o desejo da modelo Mariana Felício, que deve estrear em "Paraíso tropical", a nova novela de Gilberto Braga, ou seja, a substituta de "Páginas da vida". Mariana garante que tem dedicado bom tempo aos estudos de teatro para não tropeçar como atriz.

*** Nem assim escapará das críticas**

TV no teatro

O sucesso de alguns espetáculos, que têm feito desfilar nos palcos os sucessos de um compositor ou de uma época, animou um grupo de produtores que pretende encenar, ainda este ano, um musical reunindo as canções que foram tema de abertura das novelas. A idéia é fazer, através da música, uma espécie de roteiro histórico das novelas e, portanto, da televisão, o que não deixa de ser uma boa idéia.

*** Desde que não se exibam capítulos**

Novas tentativas

Parece que a revista está mesmo decidida a vencer pelo cansaço e por isso tem aumentado a insistência das propostas para que a atriz **Paola de Oliveira** aceite posar nua. A atriz continua recusando qualquer oferta porque esse trabalho não faz parte de seus projetos de carreira, mesmo que seja o chamado nu artístico.

*** Mais nu do que artístico**

Tela grande

Atuar como apresentadora de televisão não é o único plano artístico de Adriane Galisteu. Ela pretende continuar também no teatro (tem sido elogiada como atriz) e não descarta a possibilidade de ainda em 2007 estrear no cinema, como atriz e como produtora. Sabe-se que Adriane seleciona roteiro e, só depois da escolha, é que conversará com um diretor e com o provável elenco, no qual tem presença garantida.

*** Afinal, é a dona da bola**

Hora de voltar

O sucesso conquistado com a personagem Ana do véu na novela "Sinhá moça" está rendendo para a jovem e bonita **Ísis Valverde** um novo convite da Globo: tem presença confirmada no elenco de "Paraíso tropical", a substituta de Páginas da vida". O autor Gilberto Braga garante que a personagem de Ísis vai surpreender.

*** Espera-se que positivamente**

Volta às origens

Depois de ter feito uma pequena participação na novela "América" a atriz paraense Jassy Oliveira volta às origens e, nos próximos dias, começa a gravar uma também especial participação na minissérie "Amazônia". Embora seja entusiasmada pelo trabalho na televisão, Jassy não descarta planos de aceitar convites para teatro e cinema.

*** Principalmente agora**

Belezas brasileiras

A inegável beleza das mulheres brasileiras continua encantando o mundo. É o que mostra a recente relação publicada pelo site Asken.com, que inclui três lindas brasileiras: as modelos Alessandra Ambrósio, Adriana Lima e Gisele Bundchen, que já tinha feito parte de relações anteriores, mas agora foi considerada mais bonita e sensual e passou do vigésimo lugar para a décima quarta posição.

*** Ainda é pouco**

eli.halfoun@terra.com.br

Brizola e Lago

O deputado Brizola Neto foi ao Maranhão visitar o amigo de seu avô, o governador Jackson Lago, que tem nivelado pelo alto sua administração naquela São Luiz, a ilha dos amores. Lago se emocionou e falou da da admiração pelo companheiro Leonel Brizola. "Estou feliz por constatar a esperança e a garra destes jovens, unido ao simbolismo de um jovem deputado, que tem o nome e carga histórica", disse Jackson.

"Tudo o que fazemos está ligado ao dinheiro. Eu sou uma mercadoria e tenho plena consciência disso." (Marlon Brando)

a.s.p.a.s PARA BRANDO

Reprodução

Renato Russo

Legião

O cineasta Renê Sampaio começa a filmar o longa "Faroeste caboclo", com roteiro de Paulo Lins, baseado na história da Legião Urbana. "Faroeste caboclo" é o nome de música da banda brasiliense gravada no álbum "Que país é este?", de 1987, e conta a história do traficante João de Santo Cristo, personagem criado por Renato Russo. O diretor Antônio Carlos da Fontoura também prepara um documentário sobre a juventude de Russo, dos 16 anos até a fama.

Surpresa na bateria da Portela

Esse povo não tem mais o que inventar. No desfile da Portela, em plena bateria, haverá uma ala de "ritmistas de tic tac". Comprendo, você não sabe do que se trata e estou aqui para explicar. É uma balinha vendida em embalagens plásticas do tamanho de uma caixa de fósforos. A fabricante da guloseima escalou a cantora e atleta Dora Vergueiro para capitanear a turma dos novos ritmistas, que sairão a sacudir as caixinhas. Entusiasmado, o diretor de bateria, mestre Nilo, garante que o som "pode substituir nas ruas o ícone do batuque da caixa de fósforos".

Fred Pontes / divulgação

Bruno Garcia e Fernanda Lima marcando presença na cena teatral carioca

Lariri

Paulinho Moska prepara DVD e ainda grava cenas em shows no Estrela da Lapa às quartas-feiras - na próxima tem. Na pauta, músicas do CD "Tudo novo de novo": "Essa é a última solidão da sua vida" (parceria com Pedro Luís, Mart'nália, Thalma de Freitas e Talita Castro), "Acordando" (com participação de Mart'nália), e mais, e mais.

Sem teto

Evaldo Mocarzel estréia terça no Rio, só para jornalistas, e em março para o grande público, o premiado documentário "À margem do concreto", sobre os chamados "sem teto". No foco, a atuação de várias lideranças que promovem atos de ocupação de imóveis em São Paulo, gente que faz "justiça social com as próprias mãos".

Vedetes

"Vedetes em revista - Teatro em revista" é o nome da expo de fotografias que será aberta hoje em São Paulo, na Caixa Cultural. Relembra sobretudo de artistas que fizeram história como Virginia Lane, Dercy Gonçalves, Nélia Paula, Beatriz Costa, Bibi Ferreira, Berta Loran, Dora Vivacqua, a "Luz del Fuego", Renata Fronzi, entre outras.

Com humor

Waldir Leite, dono de um blog bem acessado e que sabe tudo também sobre lutas marciais e sobre o futebol de Praia em Copacabana, estreou coluna no site sidneyrezende.com.br. Vai falar da cena carioca, com muito humor, seu forte.

Lina Bo Bardi

Ainda em São Paulo, será aberta hoje, até 15 de março, no Jardim Europa, a expo "Panorama da jóia brasileira", promoção da escola de design Pan-americana, que tem o objetivo de "mostrar a criatividade dos designers brasileiros". A curadora é a gemóloga Mariana Magtaz. Oitenta imagens e 20 jóias originais em evidência. Trabalhos da fabulosa Lina Bo Bardi (1914-1992); Ivete Cattani, Carlos Godoy, Gui Marin, Carol Kauffmann, Juliana Scarpa, e mais, e mais.

Arte

Saiu o catálogo "Aquarelas de Segall: olhar sereno, olhar aflito, múltiplos olhares". São 104 páginas e, entre elas, um ensaio inédito feito por Celso Lafer.

Família

Sábado que vem tem almoço especial na casa de praia de Rosângela Lopes Penha, em Muriqui, para comemorar os 50 anos de união de seus pais, Néri Castro Penha e Nilda, quando estarão reunidos, ainda, mais três filhos do casal, seis netos e muitos amigos. Família bonita.

Fatboy Slim comanda o som do Riocentro

Em pleno pré-carnavalesco, badalado DJ inglês faz a única turnê do ano no Brasil

Pedro Caiado

No Carnaval, samba - certo? Nem tanto. A música eletrônica veio para ficar e já domina esta época de confete e serpentina no Brasil. O nome mais lembrado da cena é o do DJ inglês Norman Cook, mais conhecido como FatBoy Slim. Você pode não conhecê-lo pelo nome, mas com certeza já ouviu alguns de seus remixes mais famosos. Uma mistura de samplers, vozes e instrumentos variados.

Com a agenda de shows fechada para balanço, ele decidiu fazer a única turnê de 2007 exatamente no Brasil. Não é surpresa. O DJ é apaixonado pelo País desde a primeira vez em que esteve aqui, em 2001, no Free Jazz. Em 2004, reuniu mais de 300 mil pessoas na mega-apresentação na Praia do Flamengo. Este ano Fatboy trouxe uma excursão com 11 apresentações, do Sul ao Nordeste, passando hoje pelo Rio de Janeiro. A festa será no Riocentro e ele promete um dueto brasileiríssimo ao lado de Daniela Mercury.

Famoso e vangloriado pela música eletrônica, o Funk Soul Brother nem sempre atacou como disc jockey. Nos anos 80, começou a carreira como baixista da banda The Housemartins. Não vingou. A criatividade tamanha e a possibilidade de abranger estilos e ritmos diferentes fizeram-no assumir uma nova identidade, a do Fatboy Slim.

Sucesso total no final dos anos 90 o álbum "You've come a long way, baby" foi marcante - também pela figura de um menino rechonchudo estampada na capa. A novidade era a mistura de house, acid funk, hip hop, rock e techno que revolucionou. O disco apareceu no topo das paradas com os hits "The Rockafeller skank" e "Praise you". O DJ ficou conhecido como embaixador da música eletrônica e também como grande produtor e diretor de clipes e filmes premiados. Logo após, veio o CD "Halfway between the gutter and the stars" com 2 milhões de cópias vendidas. O principal single era a ilustre música "Weapon of choice" - marcada pelo videoclipe em que o ator Christopher Walken voava em cena.

Retribuição - Fatboy está feliz. E quer retribuir ao Brasil uma importante descoberta que fez quando esteve aqui nos últimos anos. Seu último disco intitulado "Fala aí", de 2006, traz músicas inspiradas em momentos que viveu por aqui, por ocasião de suas turnês. O CD é a maneira que encontrou para homenagear os brasileiros e em que experimenta parcerias com artistas nacionais, como cantora Daniela Mercury, com quem gravou a faixa "Just a brazilian groove".

O DJ trabalha agora na produção de remixes para o quinto álbum e mais duas trilhas sonoras. Para reinventar e não cair na mesmice, quer criar um disco totalmente diferente do que faz hoje e buscar novas sonoridades.

Divulgação

Londres elege "Volver" melhor filme estrangeiro

Divulgação

Penelope Cruz: estrela de Almodovar concorre ao Oscar de melhor atriz

LONDRES - "Volver", do diretor espanhol Pedro Almodóvar, ganhou na quinta-feira o prêmio de Filme do Ano em Língua Estrangeira concedido pela crítica de Londres. Em festa de gala realizada em um hotel da capital britânica, o filme venceu "O labirinto do fauno", de Guillermo del Toro; "A criança", dos irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne; "A morte do dr. Lazarescu", do diretor Cristi Puiu; "O livro negro", de Paul Verhoeven, e "Apocalypto", de Mel Gibson.

"Volver" venceu apenas em uma das quatro categorias em que competia, uma vez que o prêmio ao filme do ano foi para "Vôo 93", cujo realizador, Paul Greengrass obteve o prêmio de diretor do ano, concorrendo com os mexicanos Del Toro e Alfonso Cuarón, por "Filhos da esperança".

A americana Meryl Streep, por sua atuação em "O Diabo veste Prada", tirou de Penélope Cruz o prêmio de atriz do ano, em uma festa na qual "A rainha", de Stephen Frears, obteve quatro prêmios.

Stallone retoma Rocky no sexto filme da série

Boxeador vai para o assalto final depois de uma ausência de 16 anos

SÃO PAULO - Depois de um intervalo de 16 anos, o ator e diretor Sylvester Stallone retoma seu mais famoso alter ego para mais um assalto, o sexto da carreira cinematográfica do personagem Rocky Balboa. No entanto, o boxeador não é mais o mesmo desde a última vez em que foi visto em "Rocky 5".

Rocky conheceu o sucesso, descobriu que a fama é efêmera e agora vive uma vida tranqüila, longe dos ringues e dos holofotes - nada muito diferente de seu criador. A idéia de Rocky indo para o assalto final, aos 60 anos, pode parecer estranha. Mas o resultado final não é. Para dar uma certa dignidade, aliás, ao filme, o título é "Rocky Balboa".

O longa é cheio de boas intenções e deve tocar fundo no coração de muita gente que cresceu vendo o boxeador levar à lona os oponentes. As lições não são nada diferentes daquelas ensinadas nos outros cinco longas: perseverança, amizade e honestidade.

Reprodução

Sylvester Stallone (esquerda) está de volta ao ringue

Outra grande mudança na vida de Rocky é a viuvez. Sua amada Adrian (Talia Shire) morreu há alguns anos e o nome dela foi parar na fachada de um restaurante que o ex-lutador abriu. A família, aliás, não anda nada bem. Rocky Jr. (Milo Ventimiglia) ignora o pai e eles raramente se vêem. Quem volta à vida do lutador é Marie (Geraldine Hughes), uma garota que recebeu diversos conselhos do lutador quando era adolescente e agora é mãe solteira.

A rotina do protagonista só muda quando um canal de televisão promove uma luta virtual entre Rocky e Mason "The Line" Dixon (o ex-lutador meio-peso pesado Antonio Tarver), o atual campeão dos pesos-pesados. Segundo essa simulação na TV, o veterano seria o vencedor, o que enfurece o jovem lutador, que desafia o antigo boxeador para uma luta real.

Diferente dos filmes anteriores, Rocky não hesita muito em aceitar o desafio. Na verdade, era Adrian quem sentia mais com as lutas e tentava impedi-lo de entrar no ringue. Aqui, sem a presença dela, o boxeador não vê motivos para recusar. Essa volta do pai aos holofotes acaba chamando a atenção de Júnior, que tenta uma reaproximação. No final, a saga do personagem é fechada com chave de ouro. Todas as suas lições, que foram passadas nos cinco filmes anteriores, são revisadas aqui, sem que fiquem muito cansativas.

Oportuno aperitivo japonês

"Cartas de Iwo Jima", produção de Clint Eastwood candidata ao Oscar em quatro categorias (entre elas, as de melhor filme e direção), tem estréia prevista para a próxima sexta-feira. Mas antes o espectador será brindado com a mostra "Tudo em japonês mas com legendas", promovida pelo Consulado Geral do Japão com apoio da Warner Bros. e da Caixa Econômica Federal, composta por filmes inéditos em exibição apenas até quinta-feira.

Além de "Iwo Jima" (que será exibido neste domingo, às 14h, e na próxima quarta, às 19h), a mostra contará com outros três filmes, todos legendados em português: "A espada oculta", de Yoji Yamada, que abre hoje (às 15h) o evento, "A face de Jizo" (terça, às 19h), de Kazuo Kuroki, e "Swing girls" (quinta, às 19h), de Shinobu Yaguchi. Diretor americano, Eastwood filmou "Cartas de Iwo Jima" como produção japonesa complementar a "A conquista da honra", atualmente em cartaz. Os dois filmes olham sob perspectivas diversas para o massacre ocorrido na ilha de Iwo Jima durante a Segunda Guerra Mundial. Já entre os demais cineastas, Yamada, que também dirigiu "O samurai do entardecer" e "Alma de samurai", é o mais renomado.

Fotos: Divulgação

"A face de Jizo" (E) e "Swing girls" integram a programação da mostra

TUDO EM JAPONÊS MAS COM LEGENDAS - Mostra de filmes japoneses na Caixa Econômica Federal (Av. Almirante Barroso, 25 - tel: 2544-7666). Entrada franca. Retirada de senha uma hora antes da exibição dos filmes.

palavras cruzadas

solução de ontem

		A		P						P
	A	C	A	R	A	D	I	S	C	O
	D	E	F	E	C	T	I	V	E	L
	V	M		D	N				P	I
	E		P	A	E	S		D	O	C
F	R	E	U	D		I	T	U		I
	B	N		O	L	M	O		O	A
L	I	D	E	R	D	O	P	S	D	B
	O		T			N		S	E	R
	S	K	A	N	K		F		O	I
	D	E	P	A	R	T	M	E	N	T
P	E	N	A	R		A	I	O		A
	M			A	I	R		S	A	N
I	O	N	S		A	Z	O		U	I
	D	O	A	R		A		C	N	C
	O	A	L	I	E	N	I	S	T	A

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - A Lua minguante aponta um período em que você deve observar o que ocorreu ao longo das últimas semanas. Tire suas conclusões, e agir corrigindo eventuais erros, aprendendo com as experiências. O foco está em trabalho e responsabilidades.

TOURO - Conclua assuntos relativos a estudos, viagens ou questões legais, taurino. Momento de reflexão sobre o que você tem feito para ampliar os horizontes, e como os conhecimentos têm influência sobre a atuação profissional.

GÊMEOS - Um período de transformações está se completando, diz respeito a relacionamentos, trabalho, responsabilidade e amadurecimento. É preciso enfrentar os seus receios, e compreender o que está estagnado em sua vida, geminiano.

CÂNCER - Acordos, contatos, contratos e relacionamentos podem chegar a um termo nos próximos dias, canceriano. Você vem reconhecendo as novas responsabilidades que se fazem necessárias nas relações, seja no envolvimento afetivo ou profissional.

LEÃO - Os próximos dias podem ser decisivos em questões que envolvem o trabalho e a saúde, leonino. Você vem lidando com novas responsabilidades e demandas. Deve encontrar um equilíbrio entre as atividades e o descanso. Fase de aperfeiçoamento.

VIRGEM - Resoluções relativas ao amor tendem a ocorrer. Baseado em sua experiência anterior você deve agir com maturidade, reconhecendo suas limitações, mas não ficando preso a elas, ou a receios de encarar com naturalidade o que sente, virginiano.

LIBRA - A fase lunar minguante indica a conclusão de situações que vem se desenvolvendo nas últimas semanas. Estas podem dizer respeito à família, privacidade ou trabalho. Um capítulo de sua história parece estar chegando ao final, libriano.

ESCORPIÃO - Reflexões sobre o que você faz para evoluir intelectualmente e no trabalho. Revisão sobre suas atitudes nas últimas semanas. Amadurecimento em relação às suas atribuições e responsabilidades. Comunicação, contatos e estudos evidenciados.

SAGITÁRIO - Definições em questões que envolvem finanças e trabalho, sagitariano. Conscientização sobre a necessidade de ser prudente. Mas isso não significa rigidez ou medo de desenvolver os seus talentos e lidar positivamente com os recursos.

CAPRICÓRNIO - A Lua minguante representa um período de sete dias favoráveis para a reflexão e a introspecção, nativo de Capricórnio. Definição em situações que começaram a se desenvolver recentemente. Ênfase em atribuições, tarefas e responsabilidades.

AQUÁRIO - Você está concluindo um ciclo que iniciou em 2006. A fase lunar minguante evidencia a finalização deste período e indica as sementes de novos objetivos que passa a desenvolver. Faça um balanço dos acontecimentos dos últimos meses.

PEIXES - Questões que envolvem amigos, grupos ou instituições chegam a uma resolução, pisciano. Reflexões sobre seus objetivos, ambições, esperanças e sobre as responsabilidades que cabem a você dentro do contexto social e profissional.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

filmes na TV

sábado

Globo

Armadilha
16h23 - Entrapment. EUA/Ale/Ing/1999. De Jon Amiel. Com Sean Connery, Catherine Zeta-Jones, Will Patton, Ving Rhames.

Noites de terror
23h15 - The toolbox murders. EUA/2004. De Tobe Hooper. Com Angela Bettis.

A primeira transa de Kevin e Perry
3h30 - Kevin and Perry go large. Ing/2000. De Ed Bye. Com Harry Enfield e Kathy Burke.

SBT

Brinquedo assassino
22h - Child's play. EUA/1988. De Tom Holland. Com Catherine Hicks, Chris Sarandon, Brad Dourif.

O maior caso de Sherlock Holmes
1h - Frank Langella in Sherlock Holmes. EUA/1981. De Peter H. Hunt. Com Frank Langella, Stephen Collins, Christian Slater.

domingo

Globo

Pequenos espiões 2 - A ilha dos sonhos perdidos
12h55 - Spy kids 2: The island of lost dreams. EUA/2002. De Robert Rodriguez. Com Antonio Banderas, Steve Buscemi.

Máquina mortífera 2
23h40 - Lethal weapon 2. EUA/1989. De Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci.

SBT

Férias frustradas em Las Vegas
14h30 - Vegas vacation. EUA/1997. De Stephen Kessler. Com Chevy Chase, Beverley D'Angelo, Randy Quaid, Mirian Flynn, Ethan Embry, Marisol Nichols, Wallace Shawn.

U.S. Marshals - Os federais
21h - U.S. Marshals. EUA/1998. De Stuart Baird. Com Tommy Lee Jones, Wesley Snipes, Robert Downey Jr., Irene Jacob, Joe Pantaliano, Kate Nelligan.

O primeiro milhão
1h - Boiler room. EUA/2000. De Ben Younger. Com Giovanni Ribisi, Vin Diesel, Ben Affleck, Scott Caan, Tom Everett Scott.

Record

Cortina de fogo
21h - Backdraft. EUA/1991. De Ron Howard. Com Kurt Russell, William Baldwin, Robert De Niro, Donald Sutherland, Jennifer Jason Leigh, Scott Glenn, Rebecca De Mornay, Jason Gedrick, J.T. Walsh.

canal 1

flávio ricco - flavioricco@terra.com.br
• colaborou José Carlos Nery

Lado B

Por e-mail, o diretor de novelas Herval Rossano, a respeito de nota desta coluna, sobre recente encontro dele com Silvio Santos, se manifesta: "Recebi um telefonema na semana passada me convidando para uma reunião com o sr. Silvio Santos. Fiz questão de ir ao seu chamado para mostrar que minha saúde está boa e ouvir o que ele queria me propor, já que meu contrato acaba este mês. Ele me fez uma proposta na qual estou pensando e em 15 dias lhe dou uma resposta".

Ainda nesse e-mail, Rossano fez críticas à Canal 1: "Não gostei da forma como foi publicado em sua coluna essa minha reunião. Acho que quem lhe informou daquela forma, deveria ter mais pudor e respeito pelo profissional que sou". Na ocasião, depois de ouvir dois executivos do SBT, que preferem não se identificar, a coluna informou que Rossano teve um encontro a portas fechadas com o dono do SBT e que, com contrato no fim, ele gostaria de saber como ficaria sua situação na emissora.

Foi revelado também que Rossano afirmara ter convite para voltar à Globo, no que Silvio Santos não se opôs, mas que o verdadeiro objetivo dele era continuar no SBT, exercendo a função de consultor no Departamento de Teledramaturgia.

Sempre é bom lembrar.

Divulgação TV Globo

Eduardo Moscovis não está confirmado no elenco de "Duas caras", novela de Aguinaldo Silva que substituirá "Paraíso tropical". Mas o autor não esconde de ninguém que reserva para Moscovis um dos principais papéis da sua história, prevista para estrear em outubro

Rossano comandou grandes produções na Globo e, após se transferir para a Record conseguiu emplacar, logo na primeira investida, a nova montagem de "A escrava Isaura", atualmente em reprise. No entanto, após uma pequena revolução na Dramaturgia do SBT, e mesmo com poderes absolutos concedidos por Silvio Santos, ele não repetiu o sucesso alcançado na Record. "Cristal", alvo de enormes investimentos, foi um fracasso de audiência.

Assalto no SBT

Quinta-feira, dez da noite, ladrões entraram no CDT - Centro de Televisão da Anhanguera, estúdios do SBT. Desconfia-se que os bandidos utilizaram-se de uma passagem próxima ao galpão da Telesena, que fica na parte de trás do complexo. A polícia foi chamada e houve troca de tiros. Até o fechamento deste espaço, a informação era de que nada foi levado.

Oscar alternativo

O SBT programou para o dia 3 de março, a exibição do "Scream Awards 2006", o mais inusitado prêmio do cinema norte-americano, que celebra o sucesso do mundo do horror, da ficção científica e da fantasia.

Expectativa

Luiz Gonzaga Mineiro retorna das férias na segunda-feira e deve reassumir a direção do Departamento de Jornalismo do SBT. Em meio a tudo que anda acontecendo por lá nos últimos tempos, há uma expectativa muito grande em torno dessa sua volta.

Piada

Ator conhecido de "Páginas da vida", tipo primeiro time, consultado sobre mais de um final da novela, que agora entra na reta final, se divertiu bastante. Nada disse, mas deu a entender que, se já existem dificuldades para gravar um, imagine dois...

Final anunciado - 1

Dentro do SBT há quem acredite num acordo entre Silvio Santos e Ratinho que possibilite a rescisão amigável do contrato entre as partes. Algo que, a esta altura dos acontecimentos, possa atender a interesses de ambas as partes.

Final anunciado - 2

Se o SBT, entenda-se Silvio Santos, hoje não está feliz com o Ratinho e não acredita que ele venha a repetir o mesmo sucesso de quatro ou cinco anos, a recíproca também é verdadeira. Ratinho também acha que a sua relação com o SBT se esgotou. Está apenas contando os dias para o final do contrato.

Final anunciado - 3

Embora se anuncie igualdade de interesses, existem situações bem diferentes no caso. Neste triste quadro de agora, o prejuízo do Ratinho se resume apenas à sua imagem, porque ele continua, todos os meses, recebendo o maior salário do SBT nos dias atuais. Digamos que ele é um triste profissional ou um profissional triste, mas com muito dinheiro no bolso.

Direção de atores

Dispensada pelo SBT na gestão Herval Rossano-Mayara Magri, a atriz e diretora Anamaria Dias está de volta à emissora. Em "Maria Esperança", ela vai focar seu trabalho nos atores que serão lançados nessa produção, em especial, pessoas do teatro, que ainda estranham os estúdios de novelas.

Móveis e utensílios

Daniela Beiruty, nova diretora artística do SBT, foi aconselhada por pessoas próximas a se livrar de antigos entraves, que sempre complicaram a vida dos que realmente pretendem trabalhar naquela emissora. Existe até uma lista que passa de 10 nomes.

bate-rebate

...Camboriú (SC), em show promovido pela Rádio Menina FM, recebe amanhã a dupla Mateus e Cristiano.

...Carlos Amorim e equipe já estão ocupando nova sala no SBT.

...Dizem que o SBT há muito tempo promove o troféu Internet, mas nunca entregou.

...A Record pretende renovar o time de repórteres esportivos. Marília Ruiz, jornalista, é um dos nomes da lista.

...Oliveira Andrade decola de São Paulo com destino a Salvador neste domingo. Vai transmitir jogo do campeonato baiano.

...Uma equipe da Globo está acompanhando os primeiros passos do fenômeno Ronaldo em Milão.

...Helio Vargas, artístico da Record, passou os dois últimos dias despachando do Rio.

...Comenta-se que Louise Cardoso é hoje uma das mais insatisfeitas no elenco de "Páginas da vida".

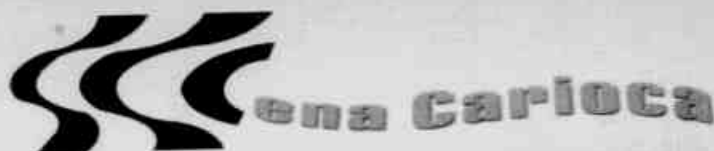
...Na verdade, Louise, como tantos outros, poucas chances teve de mostrar trabalho nesta novela do Manoel Carlos.

...Existem determinados autores que até querem ser simpáticos e acabam montando elencos numerosos.

...Só que não conseguem escrever para tanta gente.

...O artista é escalado, quase não aparece e começa a reclamar.

...É o caso de tanta gente em "Páginas da vida". Poucos estão satisfeitos por lá.

Cena Carioca

Baixo Bennett

Moradores do Flamengo e de outros bairros se encontram nos bares da região

Cristiano Aires

A Rua Marquês de Abrantes foi construída entre 1796 e 1798 por ordem do quinto Vice-Rei, o Conde de Resende. Inicialmente, se chamava Estrada de Botafogo, pois dava acesso à Estrada do Catete em direção à praia de Botafogo. Em janeiro de 1866, recebeu o nome de Rua do Marquês de Abrantes e o "do" foi retirado em 1917 por meio do decreto nº 1.165 que estabelecia a simplificação dos nomes da grande maioria das ruas da cidade.

Em 1920, padres norte-americanos fundaram o Instituto Metodista Bennett, que tornou-se um colégio. Desde 1978, sob o status de Faculdades Integradas, o instituto passou a oferecer cursos de nível Superior.

O Baixo Bennett, formado pelos restaurantes e bares da região - Rua Marquês de Abrantes, na altura da Rua Paissandu - é ponto de encontro, não só para estudantes, mas, também, para moradores do Flamengo e de outros bairros. Entre os mais freqüentados estão o Trombada e o Armazém do Chopp.

O Armazém fica em um casarão datado de 1938, que já abrigou uma casa de materiais de construção. O bar surgiu em 1996, com capacidade para 250 pessoas. "Foi preciso um grande investimento para reerguê-lo, pois estava abandonado, na época, e usamos a seguinte frase como slogan: 'um casarão antigo com gente jovem'. Felizmente vem dando certo há dez anos", diz Luiz, um dos proprietários.

A decoração, com objetos antigos, como um baleiro e uma máquina registradora, recria a atmosfera dos velhos armazéns, e se alia ao despojamento dos bares modernos. A cada barril de chopp trocado é emitido o som de uma locomotiva e um trem de brinquedo começa a andar sobre trilhos presos próximos ao teto.

Trata-se da réplica do trem que fazia uma das rotas em Denver, Colorado, nos Estados Unidos. Muitos clientes chegam a se assustar quando a máquina é disparada. A montagem do trenzinho foi feita pelo Presidente do Clube do Trem do Rio de Janeiro, Marcelo Lordeiro.

Descontração e segurança - Os estudantes Eric Nogueira, Henrique Germano e Humberto Celia-Silva freqüentam assiduamente os bares da região. "Venho ao Armazém do Chopp mais às sextas-feiras e, como estudo em frente, qualquer motivo é razão para passar por aqui. Depois de uma prova, um evento da faculdade ou um seminário. Tem épocas que venho quase todos os dias. Aqui é muito bom porque tem esta varanda, o clima é agradável e sempre é movimentado", diz Eric, que estuda Relações Internacionais e é morador do Flamengo.

"Rodamos vários bares, desde os mais clássicos, como o Lamas, até aqui. O ambiente é maravilhoso. Sem falar que é cercado por academias, o que transforma a rua num desfile de belas mulheres", explica Henrique Germano, que estuda Economia da UERJ e mora no Méier. Humberto aponta outra vantagem do Baixo Bennet: "Gosto deste espaço. Fica sempre cheio e a rua é arborizada. Por causa da violência no Méier, não posso ficar até mais tarde na rua. Aqui tem mais segurança".

Esta questão é um ponto importante no que diz respeito à região, onde não há relato de casos de violência ou assalto. "Gosto daqui porque é seguro, as pessoas têm nível e nunca vi uma briga. Venho a este lugar há cinco anos desde que estudei no Bennet. É um ponto de encontro com os amigos e conheço todo mundo", conta a arquiteta Carolina Sthiner, freqüentadora do Bar Trombada e moradora do Flamengo.

Ao lado do Armazém, o Bar Trombada abre todos os dias e serve refeições a partir de 19h. O gerente, Ary Osmar, fala a respeito da convivência com os moradores do edifício que fica acima do estabelecimento. "Respeitamos o horário de funcionamento do bar e os freqüentadores não costumam fazer bagunça. É difícil algum reclamar. Recentemente houve um congresso da UNE e os estudantes respeitaram o horário do silêncio. Ninguém reclamou nem mesmo por causa do carro de som".

O analista de mercado, Conan Goodwin, morador de Santa Teresa, diz que gosta de ir a lugares diferentes daqueles que tem perto de casa. "Faço todo o circuito Lapa mas não deixo de vir ao Baixo Bennett porque o ambiente daqui é muito bom, apesar de gostar muito de Santa Teresa".

Fotos: Paulo Silva

Os bares da região agradam aos estudantes e a quem vem de outros bairros

O trenzinho do Armazém do Chopp é o destaque do restaurante

O analista de mercado Conan (de camisa azul) freqüenta a Lapa e o Baixo Bennett

BAR TROMBADA - Rua Marquês de Abrantes, 64 - Flamengo. Diariamente, das 7h até a meia-noite.

ARMAZÉM DO CHOPP - Rua Marquês de Abrantes, 66 - Flamengo. Tel: 2257-4052/2225-1796. Diariamente, das 11h até o último cliente.